

# CHRONOS

Publicação cultural da UNIRIO Ano 7 Nº 10 2015





# CHRONOS

Publicação cultural da UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Este número é dedicado às comemorações dos 100 de instalação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, em 10 de abril de 2015.

**EDITOR EXECUTIVO:** Helena Cunha de Uzeda

**COORDENAÇÃO TEMÁTICA:** Simone da Rocha Weitzel

**CONSELHO EDITORIAL:** Edison Liberal, Luciano Maia, Maria Tereza Serrano Barbosa, Mário Chagas, Ricardo Silva Cardoso, Simone Schreiber, Helena Uzeda.

**REITOR:** Luiz Pedro San Gil Jutuca

**VICE-REITOR:** José da Costa Filho

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA- PROEXC:** Diogenes Pinheiro

**DIRETORA DE EXTENSÃO:** Sonia Regina Middleton

**COORDENADORA DE CULTURA:** Helena Cunha de Uzeda

**ASSESSORIA EDITORIAL:** Leticia Capone e Ludmila Nogueira

**PROJETO GRÁFICO / DIREÇÃO DE ARTE:** Phábrica de Produções

Alecsander Coelho e Paulo Ciola (direção de arte); Cícero Moura, Marcelo Macedo, Maria Schneider, Naiara Pereira e Rodrigo Alves (diagramação)

**GRÁFICA:** Triunfal

**BOLSISTAS:** Carolina de Oliveira Rego, Tatiana Aragão.

A Comissão Organizadora manteve a forma original dos textos, especialmente, aqueles redigidos antes das reformas ortográficas e das normas de Documentação vigentes, e se exime da responsabilidade pelas opiniões e conceitos expressos nos trabalhos assinados. Além disso, atribui os eventuais erros à ação de *Titivillus*, demônio padroeiro da Caligrafia e da Tipografia, que, certamente, os provocou.

#### DADOS DA EDITORIA:

**ORGANIZAÇÃO:** Ana Virgínia Pinheiro, Fabiano Cataldo de Azevedo e Laura Klemz Guerrero.

**REVISÃO E LEITURA TÉCNICA:** Marli Gaspar Bibas

**FOTOS E IMAGENS DIGITAIS:** Ana Virgínia Pinheiro, Angelica Nazaré Mafrá Eichner, Cláudio de Carvalho Xavier, Cleusa Ramalho, João Cândido, João Paranhos, Julia Paz e Priscila Rodrigues Campos

**AGRADECIMENTOS:** Angela Monteiro Bettencourt, Daniele Achilles Dutra da Rosa, Léia Pereira da Cruz, Liana Gomes Amadeo, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda e Mônica Carneiro Alves

C557 Chronos : publicação cultural da UNIRIO / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. – v. 1, n.10 (2009)– Rio de Janeiro : UNIRIO, 2015 - v.

Edição comemorativa dos 100 anos de instalação da Escola de Biblioteconomia no Brasil: 1915-2015  
Semestral.  
ISSN 1809-4015

1. Cultura-Aspectos sociais. 2. Memória-Aspectos sociais.  
3 Biblioteconomia. I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Biblioteconomia.

CDD – 001.3



**100 ANOS DE INSTALAÇÃO  
DA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:  
1915 – 2015  
Da Biblioteca Nacional  
à  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)**

Edição Comemorativa

**Organização**

Ana Virginia Pinheiro  
Fabiano Cataldo  
Laura Klemz Guerrero

**Coordenação temática**

Simone da Rocha Weitzel

Rio de Janeiro  
2015





# Sumário

9

Apresentação

11

Mensagem da Comissão Organizadora

13

Mensagem da Coordenação Temática

15

I  
A primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil

Antônio Caetano Dias,  
Xavier Placer,  
João Carlos Fernandes Villar e  
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

16

Na Biblioteca Nacional

40

Na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG)

44

Na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (Fefierj)

46

Na Fundação Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio)

54

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

82

II  
Professores e Alunos Fundadores, de 1915 a 1949  
Simone da Rocha Weitzel

101

III  
Livros Raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira - catálogo  
Ana Virginia Pinheiro

121

IV  
Dos deveres e das qualidades do Bibliotecário:

Discurso pronunciado na Assembléia Geral de Sarbonne, a 23 de dezembro de 1780

Jean Baptiste Cotton des Houssayes

129

V  
Galeria dos Diretores da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, 1911-2015

133

VI  
Memória Imagética dos 100 Anos

145

VII  
Depoimentos Memoráveis





**100 ANOS DE INSTALAÇÃO  
DA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:  
1915 – 2015  
Da Biblioteca Nacional  
à  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)**

**Edição Comemorativa**





Foto: Cleusa Ramalho.

Prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO – sede atual da primeira Escola de Biblioteconomia no Brasil.

# Apresentação

**A** Revista Chronos nesse seu décimo número é dedicada à comemoração dos 100 ANOS DE INSTALAÇÃO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:

1915 - 2015 – Da Biblioteca Nacional à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em 2011, por decorrência do artigo 34 do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, comemorou-se o centenário de criação do Curso de Biblioteconomia. Em 2015 será comemorado o centenário de instalação do Curso que teve início somente quatro anos depois quando recebeu as inscrições dos primeiros alunos.

A aula inaugural foi proferida por Constâncio Alves que naquela ocasião discorreu sobre a Função do Bibliotecário. Salienta-se que Rui Barbosa estava presente como convidado de honra.

A história do Curso de Biblioteconomia que hoje se encontra na UNIRIO é apresentada desde a sua fundação pelos Professores Ana Virginia Pinheiro, Fabiano Cataldo de Azevedo e Laura Klemz Guerrero. Determinados a não se afastar da fidedignidade dos fatos, esses professores reuniram textos de Antônio Caetano Dias, Xavier Placer e João Carlos Fernandes Villar, figuras que simbolizam o devotamento na superação de dificuldades para a constituição de um Curso que nasce na Biblioteca Nacional e hoje, além de ser emblemático no Centro de Ciências Humanas e Sociais, congrega com muito êxito, a partir do empenho de muitos, centenas de estudantes da UNIRIO.

Sem se afastar das bases e origens motivadoras, o Professor Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda apresenta o Curso dentro de uma concepção atual, na qual se destacam os currículos atualizados para o Bacharelado precursor e a recém-criada Licenciatura em Biblioteconomia.

Pelo muito que a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO representa, considero esta publicação da Revista Chronos como elemento instigador para o leitor atento, que queira conhecer mais so-



Luiz Pedro San Gil Jutuca - Reitor da UNIRIO (Comso/UNIRIO)

bre um Curso que hoje se encontra entre os melhores do nosso país. Depoimentos de egressos do Curso evidenciam o respeito profissional a eles dirigido.

Como Reitor, percebo com clareza o quanto a Comunidade da UNIRIO é contemplada por ter, entre seus cursos, um Curso tão significativo para a construção do Conhecimento e que facilita sobremaneira a atuação de estudantes e profissionais das demais áreas.

Parabéns a todos aqueles que idealizaram e concretizaram o Curso de Biblioteconomia. Isso nos mostra o quanto a crença num sonho suportado por perseverança e trabalho árduo pode nos fazer alcançar. Que se mantenha pleno o belo desempenho do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO!

Luiz Pedro San Gil Jutuca  
Reitor da UNIRIO







Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil/Foto: Ana Virginia Pinheiro.

Retrato de Justus Lipsius, Bibliófilo e Bibliotecário que, em seu *De Bibliothecis Syntagma* (1602), definiu a biblioteca sob três acepções: *locum* (espaço); *armarium* (guarda, armazenamento) e *libros* (acervo) – abordagem, ainda hoje, considerada para a formalização de políticas de preservação.



Acervo particular/Prof. Fabiano Cataldo de Azevedo. - Da esquerda para a direita: Professores Ana Virginia Pinheiro, Laura Klemz Guerrero e Fabiano Cataldo de Azevedo.

## Mensagem da Comissão Organizadora

No segundo semestre de 2010 foi criada uma comissão formada pelos professores Ana Virginia Pinheiro, Laura Klemz Guerreiro e Fabiano Cataldo de Azevedo sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Simone da Rocha Weitzel. O objetivo era organizar os festejos dos “100 anos da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, 1911-2011”.

Na ocasião foram estabelecidas várias atividades para o ano de 2011. Em julho, realizamos no auditório Paulo Freire (UNIRIO) um evento festivo no qual estiveram reunidos alunos e professores. Em agosto, no âmbito do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em Maceió, promovemos “Os 100 anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, 1911-2011: Biblioteca Nacional - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)”. Esta ação permitiu reunir órgãos de classe, docentes e discentes para discutir formação e atuação profissional.

Em 2012, a ação foi a organização do “II Encontro sobre o Ensino de Preservação: Biblioteconomia, Documentação e Preservação de Acervos de Memória na cidade do Rio de Janeiro”, sediado no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Dentre todos os aspectos possíveis de pontuar, vale relembrar como todos os que tiveram a chance de participar desses eventos destacaram a importância de nosso curso e, sobretudo, da contribuição que temos dado à Biblioteconomia Brasileira.

Por mais de um ano, trabalhamos com imensa dedicação para organizar este número da *Chronos*. Sentimo-nos muito honrados por colaborar numa publicação que contará a história da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil. Temos absoluta certeza que a leitura das linhas a seguir hão de ilustrar a evolução do nosso curso, homenageando aguerridos professores e dedicados alunos, sem os quais não alcançaríamos o patamar que conquistamos.

**Da esquerda para a direita: Professores Ana Virginia Pinheiro, Laura Klemz Guerrero e Fabiano Cataldo de Azevedo.**

**Da esquerda para a direita: Professores Ana Virginia Pinheiro, Laura Klemz Guerrero e Fabiano Cataldo de Azevedo.**







Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil/Foto: Cláudio de Carvalho Xavier.

Retrato de Diogo Barbosa Machado, Bibliófilo e Bibliógrafo português, em sua biblioteca, reproduzido do frontispício da monumental *Bibliotheca Lusitana* (1741-1759), que compilou ao longo de 25 anos.

## Mensagem da Coordenação Temática

As contribuições constantes nesta edição da revista *Chronos* – comemorativa do Centenário de Instalação da Primeira Escola de Biblioteconomia do país – não são datadas. Cada contribuição, independente da época em que foi registrada, emerge no tempo e no espaço, em surpreendente contemporaneidade – seja no necessário histórico da Escola, da legislação que alicerçou seu funcionamento, seja na cronologia dos professores que se sucederam, ao longo dos anos, disciplina por disciplina; ou, ainda, no depoimento informal de professores e alunos – docentes e discentes – funcionários e colaboradores, cuja história se confunde com a própria história da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil – criada em 1911 e instalada em 1915.

Assim, vozes do tempo presente e do passado protagonizam relatos de uma parte da história da Biblioteconomia brasileira sistematizada neste fascículo, que reúne gerações de bibliotecários e seus feitos.

Esse foi o primeiro passo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO para compartilhar dados, dentre os quais muitos ainda não haviam sido publicados. Certamente que ainda há muito a ser explorado, mas prescinde de investigação para se juntar ao conhecido. Oxalá esse novo número da revista estimule os especialistas a empreenderem novas pesquisas para identificar e localizar mais dados que possam contribuir para consolidar a história da Primeira Escola de Biblioteconomia do país.

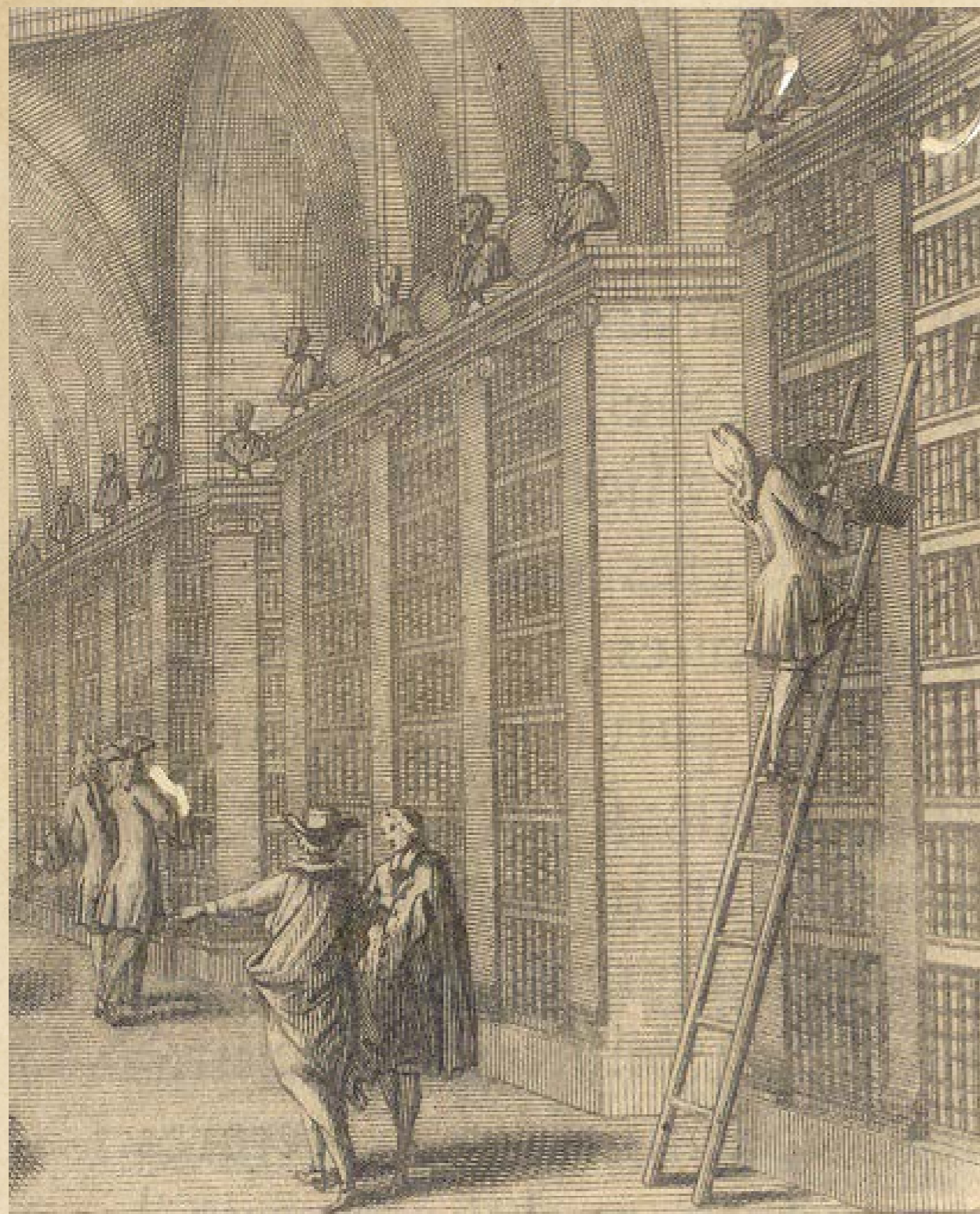
É preciso agradecer profundamente a toda equipe envolvida na idealização e produção desse fascículo da revista *Chronos*, que se mobilizou com muita destreza, vencendo todos os desafios que surgiram com surpreendente complexidade – apesar do tempo exíguo para fechar a edição. Agradecimentos especiais à Professora Ana Virgínia Pinheiro pela dedicação ímpar que dispensou, página por página, na realização e conclusão desse projeto.



Coordenadora técnica: Prof. Simone da Rocha Weitzel







Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Biblioteca do Duque de Coislin, reproduzida (em detalhe) da primeira edição de *Bibliotheca Coisliniana*, de Bernard de Montfaucon, 1715.

## I A PRIMEIRA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

### DO BRASIL<sup>1</sup>

**Antônio Caetano Dias** (*In memoriam*) Bibliotecário, Professor, Diretor dos Cursos da Biblioteca Nacional, e Decano do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO.

**Xavier Placer** (*In memoriam*) Bibliotecário e Professor dos Cursos da Biblioteca Nacional e da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.

**João Carlos Fernandes Villar** (*In memoriam*) Bibliotecário e Secretário Administrativo do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO.

**Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda** Bibliotecário, Professor e Diretor da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, de 2001 a 2011.

<sup>1</sup> Esse texto foi composto por quatro autores em épocas distintas. A primeira parte, de Antônio Caetano Dias, é um excerto da segunda edição de seu "O Ensino da Biblioteconomia no Brasil" (1956). As partes 2 e 3, minutadas por Antônio Caetano Dias, foram complementadas por Xavier Placer e João Carlos Fernandes Villar, em 1984, quando redigiram, também, a quarta parte. A quinta parte foi escrita por Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, em 2014. Na revisão, foram respeitados os estilos e grafias das respectivas temporalidades.





# 1 Na Biblioteca Nacional

Antônio Caetano Dias

## 1.1 Histórico

Muito antes mesmo de cogitar da estruturação de um Curso de Biblioteconomia, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no último quartel do século passado, quando ainda sediada no velho casarão da Rua do Passeio (hoje Escola Nacional de Música), já se preocupava em selecionar o seu pessoal através de rigorosos concursos públicos que conseguiam atrair candidatos do mais elevado nível intelectual. É o que nos informa o velho livro de atas que registra, circunstancialmente, a realização das interessantíssimas provas públicas. Merece citação especial o concurso realizado no primeiro dia do mês de julho de 1879 para o preenchimento de uma vaga de *oficial* da Biblioteca Nacional. Quatro foram os candidatos inscritos, a saber: Bacharel Misael Ferreira Pena, João Capistrano de Abreu, Alexandre Cândido da Mota e Antero Pereira de Melo Moraes. Das matérias exigidas para o concurso constavam: História Universal, Geografia, Literatura, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Classificação de Manuscritos e Línguas (traduções de Latim, Francês e Inglês). Pela simples enumeração das disciplinas é fácil avaliar o grau de cultura humanística exigido aos candidatos às vagas ocorridas nos quadros da Biblioteca Nacional. A banca examinadora desse concurso foi constituída pelos chefes de seção da Biblioteca, os senhores João de Saldanha da Gama, José Alexandre Teixeira de Melo e José Zeferino de Menezes Brum, tendo como presi-

dente o Diretor Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão e como secretário o oficial Alfredo do Vale Cabral. Foram aprovados os senhores Bacharel Misael Ferreira Pena e João Capistrano de Abreu, tendo se classificado em primeiro lugar, por unanimidade de votos da banca, o erudito historiador que assim ingressava nos quadros da Biblioteca Nacional, por concurso, da mesma maneira que, quatro anos mais tarde, haveria de obter a cadeira de História do Brasil do Colégio Pedro II com a sua brilhante tese “O Descobrimiento do Brasil”, publicada em 1883. Os pontos sorteados para as dissertações foram<sup>1</sup> os seguintes: *Os grandes navegadores do XV século e seus descobrimentos* (para História Universal); *Produtos naturais, indústrias, comércio e navegação do Brasil* (para Geografia); *Os épicos portugueses* (para Literatura), e *Moral individual e religiosa* (para Filosofia).

O prazo concedido pela banca foi de quatro horas para a redação das dissertações. No dia seguinte foram realizadas as provas de Línguas e ainda de Bibliografia, Iconografia e Classificação de manuscritos. Não será exagero considerar tais concursos como o marco inicial da formação profissional do bibliotecário no Brasil. Muitos outros foram ainda realizados antes do término do século passado e não menos ilustres figuras das

<sup>1</sup> Os itens I a IV são parte integrante da obra “O Ensino da Biblioteconomia no Brasil”, 2.ed., Rio de Janeiro, IPASE, 1956, 32p. Os itens V a VII são complementações, desta seção, compostas por Xavier Placer e João Carlos Fernandes Villar, em 1984.

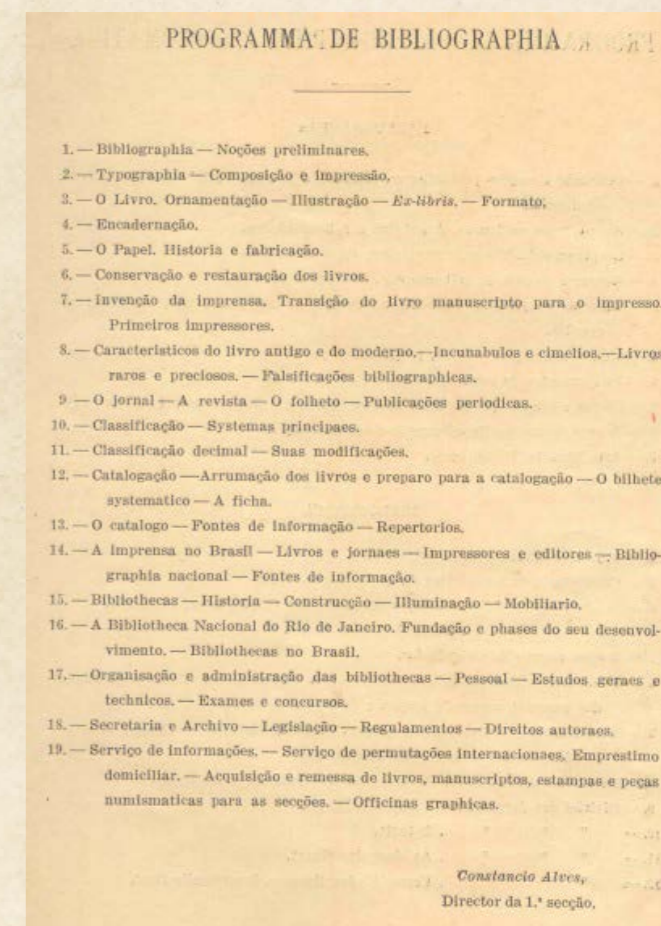


Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil/Foto: Claudio de Carvalho Xavier

Lateral da Biblioteca Nacional (ca. 1910), junto à atual Rua Pedro Lessa – no térreo, com portão e janelas menores, funcionou a primeira Escola de Biblioteconomia no Brasil.

nossas letras se apresentaram para disputar vagas nos quadros de nossa biblioteca maior. Em 19 de fevereiro de 1883, entre oito candidatos altamente credenciados, classificou-se para vaga de oficial o bacharel Antônio Jansen do Paço. Em 25 de agosto de 1884, foi outro grande historiador e erudito quem obteve o primeiro lugar: João Ribeiro. Ainda em 1884, a 2 de setembro, outro concurso se realizava e terminava registrando um empate em primeiro lugar, ocorrido entre os candidatos senhores Miguel Lemos e João Carlos Carvalho. Pelas provas realizadas a 17 de junho de 1896 seria ainda classificado em primeiro lugar o conhecido escritor e jornalista baiano Constâncio Antônio Alves.

Os dados acima referidos atestam indubitavelmente a preocupação da administração da Biblioteca Nacional em admitir, em seus quadros, funcionários que tivessem uma preparação prévia de matérias especializadas como Bibliografia (no sentido mais amplo da palavra, abrangendo História do Livro, Administração de Bibliotecas, Catalogação, etc., à luz da obra de Giuseppe Fumagalli “Bibliografia”, publicada em edição dos manuais “Hoepli”), Iconografia e Catalogação de Manuscritos, além das matérias de co-



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil



nhcimentos gerais já especificadas. Tal critério era baseado nas clássicas normas adotadas pela “École de Chartes” de Paris para a formação do bibliotecário e do arquivista. Na mesma base seria estruturado, em 1911, o primeiro Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

## O primeiro Curso de Biblioteconomia

O ano de 1910 teve grande significação na história do desenvolvimento biblioteconômico em nosso país. Não somente assinalou a instalação da Biblioteca Nacional no novo edifício da Avenida Rio Branco, onde até hoje funciona, como também registrou a promulgação da Lei nº 2.356, de 31 de dezembro que proporcionou à Casa de Ramiz Galvão uma ampla reforma em sua estrutura administrativa. No artigo 34 do decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, vamos, então, encontrar a estruturação do primeiro Curso de Biblioteconomia, enquadrado dentro do Regulamento da Biblioteca Nacional:

Art. 34 – O Curso de Biblioteconomia constará das seguintes matérias que constituirão uma só série e de cujo ensino serão encarregados os diretores de seção: bibliografia; paleografia e diplomática; iconografia; numismática. Art. 35 – O ensino deverá ser teórico e prático, cada matéria abrangendo todo o objeto de uma seção, inclusive a parte administrativa e a prática dos diversos serviços. Art.36 – O candidato à matrícula passará por um exame de admissão, que consistirá numa composição escrita em português e numa prova oral sobre geografia, história universal, história literária e tradução do francês, do inglês e do latim, sendo dispensados dos exames os candidatos que já houverem sido admitidos nas escolas superiores ou classificados em concursos de provas para provimento de cargos da Biblioteca. Art. 37 – De 15 a 31 de março estará aberta a matrícula, devendo requerê-la até o dia 25 os candidatos que tiverem de prestar o exame de admissão. Art. 38 – As aulas serão de uma hora, uma vez por semana para cada matéria, podendo ser mais freqüentes quando se julgarem necessárias para completar o ensino prático; serão publicadas e realizar-se-ão nos meses de abril a novembro. Art. 39 – Encerradas as aulas, terão lugar os exames, aos quais só se poderão apresentar os alunos matriculados que tiverem comparecido a mais da metade daquelas. Art. 40 – O exame de cada uma das matérias constará de prova escrita, prática, para a qual se darão duas horas, e prova oral teórico-prática, que não deverá exceder de meia hora. Art. 41 – As provas julgadas aproveitáveis terão valor de 1 a 5 pontos, considerando-se aprovados os alunos, que, somadas todas as notas, obtiverem 16 pontos no mínimo. Art. 42 – Aos alunos aprovados serão expedidos certificados de capacidade, nos quais se declarará número de pontos de sua aprovação, sendo-lhes permitido praticar no serviço da Biblioteca, sem direito a remuneração.

Por motivos diversos, a instalação e o funcionamento do primeiro Curso de Biblioteconomia somente se verificaram no ano de 1915, quatro anos depois de sua estruturação. Os jornais do dia 10 de abril de 1915 abriram espaço para a notícia da inauguração do Curso (O “Imparcial” e “Correio da Manhã”), fato que obteve grande repercussão nos meios educacionais da Capital Federal. Ao ato que foi presidido pelo Diretor Dr. Manoel Cícero Peregrino, participaram todos os chefes de seção da Biblioteca, tendo sido orador o senhor Constâncio Alves. Presente à cerimônia, como convidado de honra, tomou lugar à mesa o Conselheiro Ruy Barbosa que assim, de acordo com suas altas tradições de homem público, devotado à causa da cultura, fazia questão de prestigiar uma iniciativa de inegável valor cultural.

De 1915 até 1922, o Curso de Biblioteconomia funcionou para pouquíssimos alunos, conforme se poderá constatar da leitura dos relatórios dos Diretores da Biblioteca Nacional. Com a mudança para o Museu Histórico da coleção de moedas da Biblioteca, foi suprimida do Curso a cadeira de Numismática. As dificuldades encontradas pela direção da Biblioteca para assegurar o bom funcionamento do Curso foram tantas que, pelo Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922, foi o mesmo extinto<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Nota dos Organizadores: o Curso foi suspenso entre 6 de setembro de 1922 e 17 de novembro de 1931, “por falta de verba orçamentária”.

Pelo decreto nº 20.673, de 17 de novembro de 1931, foi novamente restabelecido, na Biblioteca Nacional, o Curso de Biblioteconomia. Estruturado em novas bases, com a duração de dois anos, veio conceder, aos portadores de certificado a partir de 1º de janeiro de 1934, vantagens especiais para o exercício da profissão de bibliotecário na capital da República. Os alunos que obtivessem aprovação no Curso – agora de dois anos de duração – teriam preferência absoluta para o provimento efetivo, interino, contratado ou em comissão, no cargo de bibliotecário de qualquer departamento ou repartição federal. De igual modo, os funcionários da Biblioteca que obtivessem o certificado mereciam a preferência absoluta para a promoção em seus quadros. Da nova reforma constavam as seguintes disciplinas:

1º ano:

- a) Bibliografia;
- b) Paleografia e Diplomática.

2º ano:

- a) História Literária (com aplicação à Bibliografia);
- b) Iconografia e Cartografia.

Mantinha-se ainda a base de formação de bibliotecário de acordo com a influência da *École des Chartes*. Predominava o espírito europeu na formação do bibliotecário através do Curso ministrado pela Biblioteca Nacional. Até 1944, com ligeiras alterações (a reforma de 1933 apenas inverteu a ordem das disciplinas: passou-se a ensinar Iconografia e História Literária aplicada à Bibliografia no primeiro ano, e Bibliografia e Paleografia e Diplomática no segundo ano), funcionou o Curso, então com um número bem elevado de alunos, conseguindo despertar grande interesse. Entrementes

ria, [que não permitiu] abrir as aulas do curso tecnico, commum a esta Bibliotheca [Nacional], Archivo Nacional e Museu Historico” (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1929: relatório que ao Sr. Dr. Augusto de Vianna do Castello ministro da justiça e negócios interiores apresentou em 15 de fevereiro de 1930 o director geral Dr. Mario Behring. Rio de Janeiro, 1930).

ia se fazendo sentir a nova influência norte-americana: nos destinos da Biblioteconomia brasileira. Em São Paulo, principalmente, onde não havia uma biblioteca com o lastro da Biblioteca Nacional, os requisitos para se trabalhar em bibliotecas não se prendiam a disciplinas altamente especializadas como Paleografia e Diplomática e Iconografia e Cartografia. Eram bibliotecas sem fundo apreciável no que se refere à produção bibliográfica anterior ao século XIX. Eram tipos de bibliotecas que se ajustavam, com maior propriedade, ao novo sentido da formação técnica do bibliotecário moderno, amparada no exemplo norte-americano. No Distrito Federal, apesar do Curso da Biblioteca Nacional, as outras bibliotecas se ressentiam de uma preparação mais racional, mais prática, dos bibliotecários aos quais eram confiados os seus serviços. De nada valiam, para esses casos, os conhecimentos altamente especializados ministrados no Curso da Biblioteca Nacional. Embora o decreto Nº 20.673 tivesse concedido preferência para a nomeação em qualquer biblioteca de departamento ou repartição federal aos portadores de certificados de Curso da Biblioteca Nacional, este, a rigor, somente preparava o bibliotecário para o exercício da profissão num determinado tipo de biblioteca: a Biblioteca Nacional. Com as exigências modernas da nova técnica biblioteconômica adotada com grande sucesso, desde o fim do século passado, nos Estados Unidos da América do Norte, o problema do ensino de Biblioteconomia no Brasil teria que mudar de direção embora o Decreto Nº 20.673 tivesse concedido preferência para a nomeação em qualquer biblioteca de departamento ou repartição federal aos portadores de certificados de Curso da Biblioteca Nacional, este, a rigor, somente preparava o bibliotecário para o exercício da profissão num determinado tipo de biblioteca: a Biblioteca Nacional. Com as exigências modernas da nova técnica biblioteconômica adotada com grande sucesso, desde o fim do século passado, nos Estados Unidos da América do Norte, o problema do ensino de Biblioteconomia no Brasil teria que mudar de direção.





## 1.2 Situação atual<sup>1</sup>

Contratada pelo Instituto Mackenzie, chegou a São Paulo, em setembro de 1929, a bibliotecária americana Dorothy Muriel Geddes, hoje Mrs. Arthur Gropp, com uma dupla finalidade: preparar a bibliotecária do Mackenzie para fazer o curso de Biblioteconomia nos Estados Unidos e substituí-la durante a sua ausência. Estava criado o primeiro Curso de Biblioteconomia em São Paulo. Entre os seis alunos, apenas um conseguiu chegar ao fim depois de oito meses de curso intensivo: a atual Bibliotecária Chefe da Biblioteca Municipal de São Paulo, d. Adelpha Rodrigues Figueiredo. Obtendo a bolsa de estudos da *American Association of University Women* e voltando a São Paulo em 1931, depois de ter feito o Curso da Escola de Biblioteconomia da *Columbia University*, a ilustre bibliotecária paulista não só reassumiu as suas funções de bibliotecária do Mackenzie, como também se encarregou de prosseguir na direção do curso de Biblioteconomia que iria formar, para São Paulo, mais cinco bibliotecárias. Eram quatro as matérias básicas deste curso: Catalogação, Classificação, Referência e Organização. Estava lançada, em São Paulo, a semente da formação profissional do bibliotecário, em bases sólidas, sob a mais direta influência dos consagrados métodos americanos.

As reformas ocorridas na Prefeitura de São Paulo, no ano de 1935, tiveram a feliz oportunidade de levar à direção de seu Departamento de Cultura o escritor Mário de Andrade. Diversas alterações se verificaram no setor biblioteconômico, salientando-se a criação de um Curso de Biblioteconomia que deveria funcionar com elementos da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura. Com o aparecimento dessa Escola de Biblioteconomia, que passou a funcionar no prédio da Escola de Comércio Álvaro Pentead, no recinto ocupado pela Escola Livre de Sociologia e Política, deixou de existir o Curso mantido pelo Instituto Mackenzie. Foi diretor da referida escola o senhor Rubens Borba de Moraes. A princípio existia a cadeira de Catalogação e Classificação que foi ministrada pela bibliotecária d. Adelpha Rodrigues Figueiredo. Em 1937, outra cadeira foi criada: a de História do Livro e, no ano seguinte, completava-se o currículo com a cadeira de Referência. Deixou de funcionar, por determinação da Prefeitura, no ano de 1939 e ressurgiu em 1940 como Escola de Biblioteconomia anexa à Escola Livre de Sociologia e Política, tendo à frente os

mesmos orientadores da primeira fase. Daí em diante, com o desdobramento para dois na sua duração, e outras modificações (auxílio da *Rockefeller Foundation* a partir do ano de 1944), continuou a Escola de Biblioteconomia de São Paulo prestando serviços da maior relevância para o desenvolvimento biblioteconômico em nosso país. A concessão de bolsas de estudos foi outro grande fator de progresso da Escola paulista. Proporcionou o início da descentralização do ensino, formando candidatos oriundos de outros Estados, que mais tarde viriam a se constituir em elementos de divulgação dos métodos de ensino de Biblioteconomia. Merecem citação especial as ilustres bibliotecárias Bernardette Sinai Neves e Etelvina de Lima, ambas formadas por São Paulo, e que vem emprestando o melhor de seus esforços no sentido da propagação do ensino biblioteconômico em seus Estados (a primeira na Bahia e a segunda na capital de Minas Gerais).

Logo se fez sentir, na Capital da República, o reflexo das providências adotadas em São Paulo em relação ao problema da formação do bibliotecário moderno. O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), empreendendo ampla reforma administrativa, determinou a divisão da carreira de Bibliotecário em “Bibliotecário” e “Bibliotecário - auxiliar” (Decreto-lei nº 2.166, de 6 de maio de 1940). Pelo decreto nº 6.416, de 20 de outubro de 1940, o DASP instituiu um Curso de Biblioteconomia intensivo, a ser realizado em

seis meses, com a finalidade de proporcionar aos ocupantes da carreira de “bibliotecário-auxiliar”, o acesso à carreira principal. Esse Curso funcionou até 1944. Os métodos adotados foram os modernos, nos moldes americanos, já adotados em São Paulo, e suas matérias se constituíram: a) Catalogação e Classificação; b) Bibliografia e Referência; c) Organização e Administração de Bibliotecas.

Na Biblioteca Nacional também já se fazia sentir a necessidade de algumas reformas, não só em seus serviços, como também no Curso de Biblioteconomia. A administração Rodolfo Garcia (Diretor no período de 1933 a 1945<sup>2</sup>), justiça lhe seja feita, não foi infensa às inovações reclamadas. A organização da nova Seção de Referência e a Reforma dos Cursos de Biblioteconomia, em 1944, foram duas realizações que muito distinguem, no setor técnico, o ilustre historiador, homem erudito, que soube compreender as exigências da biblioteconomia moderna. Para a execução das reformas mencionadas, a direção da Biblioteca Nacional contou com a colaboração eficiente da bibliotecária Cecília Roxo Wagley e do técnico de educação professor Josué de Sousa Montello (autor da Reforma dos Cursos de Biblioteconomia e seu primeiro Diretor, de 1944 a 1948<sup>3</sup>).

<sup>2</sup> Nota da Organização: Rodolfo Garcia dirigiu a Biblioteca Nacional e, por extensão, os Cursos da Biblioteca, de 1932 a 1945.

<sup>3</sup> Nota da Organização: Em 1944, Josué Montello coordenou os Cursos da BN, com o objetivo de reformá-los, sendo designado para Direção, apenas, em 1945.



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo. Secretária dos Cursos da Biblioteca Nacional, denominada Sala Rodolfo Garcia.

<sup>1</sup> Nota dos Organizadores: no ano de 1956.





## A reforma dos Cursos da Biblioteca Nacional (1944)

A primeira conseqüência benéfica da Reforma de 1944 foi a transformação do antigo Curso de Biblioteconomia, que, a rigor, se limitava a formar bibliotecários para a Biblioteca Nacional, com disciplinas essencialmente especializadas, em Cursos destinados a promover uma formação básica profissional, em princípio, útil a qualquer tipo de biblioteca. Este foi o espírito que norteou a reforma de 1944, estabelecida pelo Decreto-lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944, e regulamentada pelo Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944. Os cursos ficaram assim constituídos:

a) Curso Fundamental de Biblioteconomia, destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca, com as seguintes disciplinas:

1. Organização de Bibliotecas;
2. Catalogação e Classificação;
3. Bibliografia e Referência;
4. História do Livro e das Bibliotecas.

b) Curso Superior em Biblioteconomia, destinado a preparar candidatos aos serviços especializados e de direção de bibliotecas, com as seguintes disciplinas:

1. Organização e Administração de Bibliotecas;
2. Catalogação e Classificação;
3. História da Literatura (aplicada à bibliografia);
4. Disciplina optativa, escolhida entre as seguintes: Noções de Paleografia e Catalogação de manuscritos e de Livros Raros e Preciosos; Mapotecas; Iconografia; Bibliotecas de Música; Bibliotecas Infantis e Escolares; Bibliotecas Especializadas e Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Públicas, ou qualquer disciplina ou grupo de disciplinas cursadas na Faculdade Nacional de Filosofia ou instituto congênere, versando sobre assuntos de interesse para a cultura do bibliotecário.

A aprovação no Curso Superior concede ao aluno o direito a um Diploma que, desde o ano de 1953, é registrável na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, providência obtida graças aos bons ofícios do professor Jurandir Lódi.

c) Cursos Avulsos, destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados, e divulgar conhecimentos especializados de acordo com os progressos da Biblioteconomia verificados nos centros mais adiantados.

O Regulamento dos Cursos prevê, ainda, a concessão de Bolsas de Estudo destinadas a candidatos residentes fora do Distrito Federal e da capital do Estado do Rio de Janeiro, escolhidos, de preferência, entre servidores estaduais e municipais com exercício em bibliotecas.

O valor e o número total das bolsas será determinado anualmente de acordo com os recursos orçamentários. Esta medida teve um grande alcance e veio contribuir decididamente para a descentralização do ensino biblioteconômico no país que, até bem pouco tempo, se concentrava na Capital da República e na capital do Estado de São Paulo. Sem contar os dez bolsistas que se encontram presentemente na Capital da República cursando o corrente ano letivo, os Cursos da Biblioteca Nacional já concederam mais de trinta bolsas de estudo a diversos Estados da União. Os resultados dessas bolsas aí estão para comprovar a eficiência da iniciativa. Em Pernambuco, Jorge Abrantes dos Santos e Edson Nery da Fonseca (ambos formados com bolsas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), e Milton Melo (formado com bolsa de estudo por São Paulo), lançando as bases e militando na divulgação do ensino biblioteconômico em seu Estado, atividades que resultaram na estruturação do Curso de Biblioteconomia anexo à Universidade do Recife. Na Bahia, Bernardette Ninay Neves dando forma e dirigindo a primeira Escola de Biblioteconomia em seu Estado (formada por São Paulo), e coadjuvada em seu trabalho pelo prof. Oswaldo Imbassahy, Diretor da Biblioteca Pública de Salvador, bolsista formado pelos Cursos da Biblioteca Nacional do

Rio de Janeiro. No Amazonas, vamos encontrar o Diretor da Biblioteca Pública de Manaus, o jornalista Genesino Braga, formado com bolsa de estudo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tomando todas as providências para a inauguração de um Curso já estruturado e contando com a colaboração de Maria Nazareth Jacob da Silva Neves e Maria Luiza Cordeiro, ambas diplomadas, na qualidade de bolsistas, pelos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Em Viçosa (estado de Minas Gerais), dirigindo a Biblioteca da Escola de Agronomia, encontra-se o bibliotecário Luiz Moura, outro bolsista formado pelo Rio de Janeiro. Na Biblioteca Municipal de Campos (Estado do Rio de Janeiro), procura empregar os ensinamentos adquiridos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a ex-bolsista Georgeta David Sayat. A reforma da Biblioteca Pública de São Luís (Maranhão) foi entregue a Ariceya Moreira Lima formada, com bolsa de estudo, nos cursos da Biblioteca Nacional.

Através dos Cursos Avulsos, os bibliotecários já diplomados têm a oportunidade de se especializar. Vários Cursos têm sido realizados, com enorme sucesso, como o de Conservação e Restauração de livros, estampas e documentos, pelo professor Edson Mota, Bibliografia de Balzac, pelo professor Paulo Ronai, Iconografia, pelos professores Floriano Bicudo Teixeira e Mário Antônio Barata. Documentação, pelo professor Herbert Coblans; Paleografia, pelos professores Otávio Calazans Rodrigues e Emmanuel Adolfo Hasselmann; Bibliotecas Especializadas e Universitárias (concomitantemente disciplina optativa e Curso Avulso), pela professora Zilda Galhardo de Araújo; Bibliotecas Infantis e Escolares (concomitantemente disciplina optativa e Curso Avulso), pela professora Carmelita de Gouveia Rêgo; Literatura latino-americana, pelo professor Silvio Júlio; Catalogação de Publicações oficiais, seriadas e periódicas, pela professora An-





tonieta Requião Piedade; Classificação da Biblioteca do Congresso de Washington (EUA), pelo professor Washington Moura; Bibliografia Brasileira, por Antônio Simões dos Reis, e outros.

As condições de admissão ao Curso Fundamental (1º ano), estabelecem a exigência de apresentação de certificado de conclusão do Curso Clássico ou Científico para a inscrição no exame vestibular de conhecimentos gerais. Esse exame é constituído de uma prova escrita, abrangendo as seguintes matérias: História e Geografia (Geral e do Brasil); Português; Literatura e Línguas (Inglês obrigatório e Francês ou Espanhol). Aos que exercem atividades remuneradas em bibliotecas oficiais é facultada, mediante ofício da repartição, inscrição aos exames de admissão, possibilitando assim a profissionalização de elementos que já trabalham em bibliotecas. É um dispositivo transitório. A exigência de prestação de exame de admissão para os candidatos *ex-officio*, passou a vigorar na administração do atual Diretor Geral da Biblioteca Nacional, o escritor Eugênio Gomes. Foi uma medida que muito contribuiu para a elevação do nível dos alunos de Biblioteconomia. Anteriormente, a matrícula no Curso Fundamental, era concedida diretamente a todos aqueles que trabalhassem em bibliotecas, sem nenhuma seleção prévia.

Deixando a Direção dos Cursos em 1948 em virtude de ter sido nomeado para a Direção Geral da Biblioteca Nacional, o professor Josué de Sousa Montello foi substituído pelo autor do presente informe.

Uma comissão, designada pelo senhor Ministro da Educação e Cultura, cuida atualmente de vários problemas ligados diretamente aos serviços de bibliotecas do mesmo Ministério, entre os quais o de alteração do atual currículo dos Cursos da Biblioteca Nacional. A Comissão Permanente de Incentivo e Assistência a Bibliotecas, do Ministério da Educação e Cultura, tem como Presidente, representando o Senhor Ministro, o senhor Oscar Berbet Tavares e representantes do Instituto Nacional do Livro (Augusto Meyer e Hélio Gomes Machado), da Biblioteca Nacional (Eugênio Gomes e Antonieta Mesquita Barros), dos Cursos da Biblioteca Nacional (o autor deste informe e Xavier Placer), e da Biblioteca do Ministério da Educação e Cultura, a bibliotecária Emy Pamplona.

## Outros cursos

O *Guia de Escuelas y Cursos de Bibliotecologia en America Latina*, compilado por Carlos Victor Pena e Marietta Daniels, publicado sob os auspícios da *Asociación Latinoamericana de Escuelas y Profesores de Bibliotecologia*, em 1951, registra Cursos de Biblioteconomia para o Brasil. Além dos já mencionados Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da Escola de Biblioteconomia em São Paulo (agora, sob a eficiente direção de Francisco Azevedo, destacando-se em seu corpo docente o trabalho admirável das professoras Maria Luiza Monteiro e Noemia Lentino), encontramos referências, ainda em São Paulo, ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia *Sedes Sapientiae*, fundando em 1944, com a duração de 1 ano, sob a direção de Rosa Vitale. Em Campinas (Estado de São Paulo), à Escola de Biblioteconomia de Campinas (anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas), com a duração de dois anos e tendo como diretor o Revmo. Mons. Dr. Emílio José Salim, fundada em 1945. Na Bahia, à Escola de Biblioteconomia da Bahia, fundada em agosto de 1946, com a duração de 1 ano e tendo como diretor o senhor Astor Rocca Barcelos. E, finalmente, em



Coleção Profª Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo.  
Professor Xavier Placer

Recife (Pernambuco), ao Curso de Biblioteconomia da Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal de Recife, fundado em 1948 pelo senhor J. C. Regueira da Costa, interrompido em 1950 em virtude da inauguração dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade de Recife, com a duração de dois anos, dirigido inicialmente pelo bibliotecário Edson Nery da Fonseca, estando atualmente sob a orientação da bibliotecária Cordélia Cavalcanti.

## Cursos intensivos

O Serviço de Assistência Regional da Seção de Bibliotecas do Instituto Nacional do Livro (I.N.L) sob a segura orientação do bibliotecário Hélio Gomes Machado, promoveu, em vários Estados da União, onde não se havia registrado nenhuma iniciativa no sentido da formação profissional do bibliotecário, uma série de Cursos Intensivos de Biblioteconomia. Coube a Nery da Fonseca, a incumbência de ministrar vários desses Cursos em Estados do Norte do Brasil, a saber: no Recife (Pernambuco), para alunos do interior do Estado; em Maceió (Alagoas), para professores e demais interessados e João Pessoa (Paraíba), para interessados em geral. Em Natal e Mossoró (Rio Grande do Norte), coube a Jorge Abrantes dos Santos, professor dos Cursos de Recife, diplomado pelos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, ministrar outros Cursos Intensivos, dentro da programação estabelecida pelo Serviço de Assistência Regional do I.N.L. Em Belo Horizonte (Minas Gerais), as bibliotecárias Etelvina Lima e Cacilda Basilio de Sousa Reis foram incumbidas pelo mesmo Serviço de promover Curso Intensivo de Biblioteconomia, agora funcionando regularmente, despertando desusado interesse, a ponto de cogitarem, as autoridades estaduais, em dar estrutura permanente ao mesmo. Em Curitiba (Paraná), ainda Etelvina Lima se incumbiu de instalar, pela primeira vez, um Curso Intensivo, coadjuvado pela bibliotecária Francisca Buarque de Almeida. Também ao curso do Paraná se pretende, agora, dar uma estrutura definitiva.

No panorama geral do ensino da biblioteconomia no Brasil, a iniciativa do Instituto Nacional do Livro representa uma contribuição de notável relevância, procurando lançar as sementes de formação profissional do bibliotecário em regiões ainda não atingidas por iniciativas próprias. Os seus resultados não se farão esperar por muito tempo. Cabe aqui a citação de um trecho do prefácio assinado pelo seu Diretor, o escritor Augusto Meyer, pelo qual se poderá constatar a justeza da linha de ação do Instituto Nacional do Livro no campo da Biblioteconomia: “a seleção de obras, constituindo doações padronizadas ou não, conforme o tipo de biblioteca, intentava criar o leitor, despertando o hábito da leitura – mas além disto (que era no fundo o nosso problema capital, principalmente no interior) tornava-se indispensável criar o bibliotecário” (introdução da primeira edição do “Compêndio Decimal e Índice Alfabético”. Por A. C. Dias e Luís Cosme, 1944).





### 1.3 Considerações Gerais

A análise imparcial do panorama retrospectivo do desenvolvimento do ensino da Biblioteconomia no Brasil traz-nos a convicção de que já está ultrapassada a fase experimental de sua implantação. Já se pode constatar a existência de uma mentalidade profissional ainda jovem, é verdade, numa geração de bibliotecários formada nestes últimos dez anos. Inclusive, já se tem conhecimento das restrições e críticas a ela formuladas. Fundamentam-se as mesmas, em resumo, em que, as atuais escolas e cursos produzem quase exclusivamente pessoal para as pequenas bibliotecas públicas – essencialmente especializado em processos técnicos, porém, pouco familiarizado com os problemas da cultura e da pesquisa. São as mesmas as críticas formuladas pelos bibliotecários europeus ao sistema norte-americano. Reconhecendo a sua procedência, os atuais responsáveis pelo ensino biblioteconômico, entre nós, divergem apenas na maneira de solucionar o problema.

Observa-se que o panorama biblioteconômico, em toda a América Latina, registra os mesmos problemas, as mesmas dificuldades. Vejamos, entre nós, quais as oportunidades que se oferecem ao bibliotecário diplomado. A ausência da iniciativa privada traz um ônus muito grande para os orçamentos federais, estaduais e municipais, para falarmos somente no nosso caso. O nível de remuneração dos bibliotecários encontra-se abaixo do justo, desestimulando aqueles que queiram abraçar a nova profissão. A subordinação desse delicado problema à política administrativa do país sempre trouxe dificuldades – quase intransponíveis – para a sua solução. Na esfera federal, depois de uma fase auspiciosa, quando se evidenciou o impulso inicial devido a homens de inegável espírito público como Luís Simões Lopes e Gustavo Capanema, respectivamente Presidente do DASP e Ministro da Educação e Saúde, a carreira de Bibliotecário não mais se libertou do período de estagnação em que se encontra até o presente momento. Em São Paulo, onde os níveis de remuneração da carreira são mais elevados que os da Capital Federal, observa-se uma animação maior e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento do pessoal que se forma por sua Escola (muito embora suas condições de funcionamento não sejam ainda amplamente satisfatórias por falta de recursos materiais). Todos esses fatores têm que ser analisados meticulosamente, para podermos chegar, em bases sólidas, a conclusões sobre o encaminhamento das soluções ideais para o problema do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Há ainda, a considerar, as inúmeras estruturas marginais de carreiras como “bibliotecário-auxiliar” e de funções de “bibliotecário” extranumerário no Serviço Público Federal, com níveis baixíssimos, onde são aproveitados inúmeros bibliotecários diplomados sem outras oportunidades, em vista da saturação observada em todos os quadros de “Bibliotecário”. Por uma medida geral de economia, as divisões de

pessoal dos diversos Ministérios somente abrem vagas nos quadros auxiliares onde são admitidos elementos categorizados ao desempenho de funções superiores. Na realidade, tanto o “bibliotecário-auxiliar” como o “bibliotecário” extranumerário, acabam exercendo todos os serviços técnicos atribuídos aos bibliotecários.

A contradição maior, observada entre nós, notadamente na Capital da República, é que em sua maioria os candidatos ao primeiro ano dos Cursos de Biblioteconomia já são funcionários de bibliotecas. Os que são aprovados no exame de admissão e ainda não trabalham, infalivelmente não chegam a concluir o Curso sem terem obtido emprêgo. O mercado de trabalho absorve, rapidamente, todos os candidatos ao diploma. Em teoria, o ideal seria a formação profissional antes do emprêgo. Todos esses fatos devem ser levados em conta durante as discussões em torno do fortalecimento das Escolas de Biblioteconomia no Brasil.

Outra questão que deve merecer a maior atenção dos responsáveis pelas futuras reformas do ensino biblioteconômico, entre nós, é a do tempo de duração para a formação profissional do bibliotecário. No panorama atual podemos registrar três tipos de Escolas, no Brasil, a saber:

**Cursos regulares;** com a duração de 2 anos para a expedição do diploma (Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Campinas, Bahia, Porto Alegre e Curitiba)<sup>1</sup>;

**Cursos regulares;** com a duração de 1 ano: São Paulo<sup>2</sup>;

**Cursos intensivos,** ministrados em diferentes localidades, pelo Serviço de Assistência Regional, do Instituto Nacional do Livro, com a duração variável de 6 a 8 meses, com a finalidade primordial de lançar sementes do ensino biblioteconômico onde o mesmo ainda não se tenha manifestado.

Torna-se evidente que o tempo de duração de um Curso de Biblioteconomia é um assunto intimamente ligado ao problema da organização do currículo. É este o ponto crucial em que reside tôdas as divergências entre as diversas correntes de opinião. Vamos procurar, então, analisar serenamente as últimas recomendações sobre o assunto:

A Assembléia de Bibliotecários das Américas, celebrada em Washington, entre 12 de maio e 6 de junho de 1947, aprovou recomendação estabelecendo requisitos mínimos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia, resumidas nos seguintes:

1 – Requisitos para admissão:

- idade: mínima, 18 anos. Máxima, 40 anos;
- correspondente ao nosso Curso Clássico ou Científico e ainda qualquer Curso que dê acesso à Universidade;

<sup>1</sup> A Escola de Biblioteconomia da Bahia passou a três anos, em 1955, seu tempo de duração.

<sup>2</sup> São Paulo, no ano de 1954, ampliou para dois anos o seu tempo de duração.





- idiomas; conhecimento suficiente para poder ler em língua inglesa e ainda outro idioma moderno, optativo;
- conhecimentos de datilografia.

## 2 – Plano de estudos e horários mínimos:

- introdução a Biblioteconomia ..... 30 horas
- Bibliologia (História do Livro) ..... 60 horas
- Catalogação e Classificação ..... 90 horas
- Administração e Organização ..... 90 horas
- Bibliografia e Referência ..... 90 horas

Ainda em outra resolução, a mesma Assembléia recomendou a expedição de títulos oficiais de Bibliotecário-auxiliar e Bibliotecário.

A Conferência sobre o desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas da América Latina, realizada em São Paulo em 1951, promovida pela Unesco, estabeleceu, através dos trabalhos da Comissão IV (da qual fez parte o autor deste informe), algumas reclamações sobre a formação profissional do bibliotecário, entre as quais destacam-se:

## 1 – Requisitos para admissão:

- idade: limite mínimo de 18 anos, não se indicando limite máximo;
- exigência de apresentação de títulos “idênticos aos exigidos para a admissão às universidades”;
- idiomas: conhecimento de inglês e de outro idioma moderno;
- outros: “uma adequada cultura geral” e prática de datilografia.

## 2 – Plano básico de estudos e horários mínimos:

- Bibliografia e Referência ..... 90 horas
- Administração e organização ..... 90 horas
- Catalogação e Classificação ..... 180 horas
- História do Livro e das Bibliotecas ..... 60 horas

Entre as recomendações da Assembléia de Washington (1947) e da Conferência de São Paulo (1951), podemos constatar pequenas diferenças: a supressão, nesta última, de Introdução à Biblioteconomia e o aumento de horário recomendado para Catalogação e Classificação. Quanto à expedição de títulos, a Conferência de São Paulo chegou à conclusão de que as escolas deviam somente expedir uma qualidade de diploma: o de Bibliotecário, atentando para o problema, já mencionado, criado com o estabelecimento de uma carreira auxiliar, de nível de remuneração muito baixo e que, por medidas de economia, acabam predominando nos diversos quadros oficiais de Ministérios e Departamentos. Quanto a esse ponto há também grande controvérsia. A bibliotecária cubana Carmen Rovira, autora do informe “Formación profesional del bibliotecario” (Primeiras jornadas bibliotecológicas Cubanas, abril de 1953), manifesta-se favorável à expedição dos dois títulos, alegando, principalmente, que um título expedido por uma escola cujo tempo de duração seja de dois anos não poderá ser equivalente ao de uma escola cujo tempo de duração seja 1 ano (argumento perfeitamente lógico).

## O nível superior e a questão do currículo

Uma escola de Biblioteconomia deve estar em estreita vinculação com uma instituição de ensino superior já estabelecida e, preferencialmente, formar parte integrante da mesma, devendo ainda estar situada na proximidade de bibliotecas de diversos tipos. É o que recomenda o decano da Escola de Biblioteconomia da Universidade da Califórnia J. Periam Danton, em seu trabalho “La formación profesional del bibliotecario”, publicado em tradução castelhana, pela Unesco, em 1950. Esta opinião é ponto pacífico em que quase todos estão de acordo. O mesmo autor, porém, mais adiante, adverte: “En algunos países por razones políticas, financieras o de otra índole, las universidades tienen menor estabilidad, estan todavía desprovistas de materiales y el nivel en la enseñanza y su prestigio son menores que los de otros institutos que funcionan en forma independiente”. Essa ressalva embora não se aplique à nossa Universidade, retrata muito bem a atual situação dos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Funciona como parte integrante da maior e mais importante biblioteca da América Latina, na proximidade do conjunto que reúne a maior concentração de bibliotecas organizadas da Capital Federal: as bibliotecas de todos os Ministérios, Institutos de Previdência, DASP, Instituto Nacional do Livro, etc. Enquanto a Universidade, em fase auspiciosa de grandes reformas, se encontra instalada, provisoriamente, na Praia Vermelha, em Botafogo, em vésperas de mudança para outro local. Na Cidade Universitária, que se constrói no momento, poderá, então, ser planejada a instalação adequada de uma Escola de Biblioteconomia. Os cursos da BN, por enquanto, pretendem obter o “mandato universitário”, como um passo para o seu futuro enquadramento na Universidade.

O ponto principal das discussões em torno das disciplinas “não profissionais” que devem constar dos currículos das escolas de biblioteconomia, se prende à seguinte indagação: para que tipo de biblioteca deve a Escola de Biblioteconomia formar bibliotecários? É claro e lógico que se torna impossível a qualquer estabelecimento dar, de uma vez só, a formação profissional adequada para qualquer tipo de biblioteca. Vimos os grupos de disciplinas técnicas, para um mínimo ideal PA preparação do bibliotecário, objetivando serviços técnicos que são realizados em qualquer biblioteca. E as matérias de cultura geral, filosófica, religiosa, histórica, sociológica, etc.? Sobre esse problema encontramos, em citação, a seguinte opinião de Anita M. Hestetter:

La profesión bibliotecaria requiere personas cuya preparación trascienda del mero conocimiento de su propia materia y procedimientos. La cultura general del bibliotecario debe darle una clara comprensión de los organismos y recursos culturales, sociales, educativos y científicos... Su formación cultural comienza mucho antes de que inicie sus estudios bibliotecarios... En gran parte, esa educación que le permite desenvolverse – y que debe busca acrecer – proviene de la preparación adquirida antes de su asistencia a la escuela de biblioteconomia (grifo nosso).

Por onde concluímos que os exames de admissão devem ser rigorosos, promovendo uma seleção acurada, para a obtenção de um melhor nível de classe nas Escolas de Biblioteconomia. Quanto às especializações, poderão ser enquadradas em Cursos de Extensão. Avulsos ou Pós-Graduados, como prevê o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O que não deverá faltar, no entanto, no currículo regular, é uma disciplina de Bibliografia Brasileira, (histórica e literária), assim como outra de História da Literatura (aplicada à bibliografia), que se aplicam a um número considerável de bibliotecas em todo o território nacional.

Não podemos exigir, de sua consciência, que as escolas de Biblioteconomia formem sábios, eruditos, como querem alguns. Mesmo porque seria impossível dentro da conjuntura atual do mundo cultural moderno. Assim, como as Escolas de Medicina formam, depois de seis anos, médicos que vão ainda procurar especialização de acordo com suas inclinações e vocações, as Escolas de Biblioteconomia devem formar bibliotecários que depois poderão se especializar neste ou naquele setor (iconografia, paleografia, bibliotecas infantis, pesquisa bibliográficas, bibliotecas científicas, etc.).





## 1.4 Conclusões

O engrandecimento do ensino da biblioteconomia está implicitamente na dependência do aproveitamento dos técnicos diplomados pelas diversas Escolas do país. A campanha não poderá ser isolada. Ao mesmo tempo em que se cuida da elevação do nível do ensino biblioteconômico (aumento para três anos em seu tempo de duração e ao vínculo às Universidades), se deverá também tratar das reivindicações da carreira de Bibliotecário. Sem tal providência estaremos perdendo nossos reforços. Embora de difícil execução, o plano ideal para o soerguimento da carreira seria a extinção completa das carreiras auxiliares (“bibliotecário-auxiliar” e “bibliotecário” extranumerário), nos serviços de biblioteca. Teríamos apenas uma categoria de função profissional: o bibliotecário propriamente dito. Quanto aos serviços auxiliares “não profissionais” seriam exercidos por datilógrafos, estatísticos-auxiliares, almoxarifes, escriturários, etc. os atuais ocupantes das carreiras auxiliares de bibliotecário seriam aproveitados na carreira principal, desde que fôssem portadores de diplomas expedidos pelas Escolas de Biblioteconomia reconhecidas.

Com essas medidas, cremos, estaria solucionando de maneira definitiva o problema da profissionalização da carreira de bibliotecário no Brasil.

Finalizando, cumpre-me destacar, ainda, outras recomendações que poderão contribuir para o fortalecimento do ensino da Biblioteconomia no Brasil:

1- Aconselhar a reunião de uma comissão composta de representantes de todos os cursos de Biblioteconomia (regulares), para o estabelecimento de um currículo único, com a presença de um representante da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (órgão que concede registro aos diplomas expedidos pelas Escolas Superiores);

2- Aconselhar a reunião de uma comissão composta de professores da disciplina “Catalogação e Classificação” dos Cursos de Biblioteconomia (regulares), em funcionamento, para o fim de unificar os métodos de ensino, principal-

mente no que se refere à catalogação de nomes portugueses e brasileiros;

3- Aconselhar o apoio à “Asociación Latinoamericana de Escuelas y Profesores de Biblioteconomía”, com sede em Havana;

4- Aconselhar o intercâmbio entre professores e alunos das diversas Escolas brasileiras;

5 -Solicitar das autoridades competentes a concessão de maiores recursos financeiros para o fortalecimento das escolas de biblioteconomia (remuneração de professores, concessão de bolsas de estudo e realização de excursões, visitas, projeções, palestras e conferências);

6- Aconselhar, quando as circunstâncias forem favoráveis, o estabelecimento das Escolas e Cursos de Biblioteconomia, como parte integrante das Universidades;

7- Aconselhar o emprêgo de projeções, como medida de rotina, no ensino das disciplinas constantes do currículo;

8- Aconselhar a gratuidade absoluta nas Escolas e Cursos de Biblioteconomia.

## Bibliografia

ANAES da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 33, p. 344, 1911.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. (Todos os Decretos-leis, Decretos e Leis mencionados, pelos números, no texto).

DANTON, J. Periam. La formación profesional del bibliotecário. Traducido por Elvira A. Lerena Martinez. Paris: Unesco, 1950.

DEVELOPMENT of public libraries in Latin America: the São Paulo Conference. Paris, Unesco, 1952.

DIAS, Antônio Caetano. Concursos na Biblioteca Nacional. Revista do Serviço Público, ano XV, v. 3, n. 2, p. 79, ago. 1952.

EVANS, Luther H. Proceedings of the Assembly of Libraries of the Americas, May 12 to June 6, 1947. Washington: The Library of Congress, 1948.

FIGUEIREDO, Adelpha Silva Rodrigues. Desenvolvimento da biblioteconomia em São Paulo. Conferência realizada pela D. A. do DASP; 1944. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

PENNA, Carlos Victor; DANIELS, Marietta (Comp.). Guia de Escuelas y Cursos de Biblioteconomia en America Latina. Publicación auspiciada por la Asociación Latinoamericana de Escuelas y Profesores de Biblioteconomia. Washington, DC: Union Panamericana, 1951.

ROVIRA, Carmen. Formación profesional del bibliotecário (trabajo de base correspondiente al punto 2 del Temario y Reglamento). In: PRIMERAS JORNADAS BIBLIOTECOLOGICAS CUBANAS, 1953, Habana. Temario y reglamento. Habana, 1953.





## 1.5 A nova reforma dos Cursos da Biblioteca Nacional (1962)

A Conferência para desenvolvimento das bibliotecas públicas nos países latino-americanos, realizada sob os auspícios da UNESCO em São Paulo, no ano de 1951, trouxe para o Brasil, além de excelentes resultados práticos de grande alcance no campo da Biblioteconomia e da Documentação, a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), posteriormente IBICT, vinculado ao CNPq.

A criação deste instituto, dentro do Conselho Nacional de Pesquisa, proporcionou a vinda ao Brasil de dois competentes documentalistas europeus: Zeferino Pereira Paulo e Herbert Coblans.

A presença desses dois especialistas, nos anos de 1952 e 1953, respectivamente, no Rio de Janeiro, modificou o panorama da Biblioteconomia em nosso país. Com as vantagens de ser um país de estrutura nova, na sua formação cultural, o Brasil aproveitou extraordinariamente a lição deixada pelos documentaristas estrangeiros. Não se repetiu em nosso país o mesmo problema ocorrido em certos países europeus: a desafortunada separação da DOCUMENTAÇÃO da BIBLIOTECONOMIA ORTODOXA iniciada em meados do século XIX.

A incorporação dos métodos e dos processos da Documentação aos currículos permanentes das escolas de biblioteconomia brasileiras foi, sem dúvida, a valiosa colaboração que Herbert Coblans deixou em nosso país.

Num Curso Avulso que ministrou na Biblioteca Nacional, mais tarde publicado pelo Serviço de Documentação do DASP, sob o título “Introdução ao estudo de Documentação”, encontramos a seguinte advertência de Coblans:

A Documentação é muito mais do que máquinas e microcópias. Traz uma nova mentalidade que forçará a extensão gradativa dos limites da biblioteca tradicional e se incluirá nas suas práticas. Neste assunto os cursos de Biblioteconomia têm grande responsabilidade. A menos que os currículos sejam modificados para incluírem a documentação, haverá uma tendência para tratar os documentaristas como profissionais diferentes com grande prejuízo para a classe de bibliotecário em geral. Esta separação é um retrocesso e deve ser evitada. Em alguns países as condições locais são tais que exigem separação temporária. O bibliotecário e o documentarista devem ser especializações de uma mesma profissão.

Essa opinião está apoiada, expressamente numa recomendação da Conferência de 1946 da Federation Internationale de

Documentation (FID): *training in general documentation should serve as an introduction to training in special documentation for libraries, museums and archives.* E reforçada, mais tarde, em 1955, por ocasião do *Congrès International des Bibliothèques et Centres de Documentation*, realizado em Bruxelas, no magistral trabalho de Suzane Briet, *Formation des bibliothécaires plus particulièrement en vue de leur participation à la vie économique et sociale.* Entre outras coisas, afirma a autora:

Les professions voisines de bibliothécaires, d'archiviste, de conservateur de collections et de documentaliste n'ont pas encore été définies avec toute la précision désirable faute professionnelles on faute de formation distincte. Les pays de structure ancienne évoluent plus lentement que les pays neufs. la crise de conscience de chacune des professions est plus ou moins claire selon de degré de dévolution d'un pays donné. Pour ce que este des bibliothéqués, c'este tantôt la fonction conservatrice que l'emport, tantôt la fonction utilisatrice. Dans les vieux pays, les bibliothèques, thésaurisent, essentiellement et les centres de documentation sélectionnent principalement. Dans les pays les plus nouvellement équipés, la bibliothèque que joue d'emblée le rôle de centre de documentation.

É exatamente nesse sentido que se tenta, atualmente, no Brasil, a nova estruturação curricular das escolas e cursos de biblioteconomia. Sendo que as novas escolas, as criadas mais recentemente, já trazem nas suas denominações as indicações dessa nova concepção: ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. É o que se pode constatar com a escola do Instituto Santa Úrsula, no Rio; com a escola mais recente de todas, a da Universidade do Estado do Rio, que começou a funcionar em 1963, em Niterói; e também com a de São Carlos, em São Paulo. E outras que foram recentemente incorporadas às Universidades de seus Estados, como as de Pernambuco e Bahia.

No campo da Documentação, deve-se assinalar a contribuição que vem sendo prestada às bibliotecas científicas do país pelo IBBBD, não só através de suas publicações como através de seus CURSOS DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS. Em 1962, funcionou com pleno êxito, o Curso de Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas e já sendo realizado um outro, Curso de Pesquisas Bibliográficas em Ciências Agrícolas; e à professora Lídia de Queiroz Sambaquy deve-se o êxito dessas iniciativas, na qualidade de fundadora e presidente do IBBBD.

Dentro desse panorama pode-se verificar, sem esforço, que nova reforma se fazia necessária para os cursos de bibliotecono-





mia da Biblioteca Nacional. Já os dois anos eram insuficientes para o número de disciplinas novas que deveriam ser incorporadas devido a razões não menos fortes, como a abolição de matrícula também concedida como ex-ofício para funcionários de bibliotecas, independente de apresentação de certificado de conclusão do segundo ciclo ginasial, dispositivo esse que prejudicava toda uma classe na sua justa aspiração ao nível universitário.

Muito embora encaminhada, desde o ano de 1956, pela direção dos Cursos à Direção Geral da Biblioteca Nacional, por motivos que não mais vem ao caso relatar, somente em 1962, na administração do escritor Adonias Aguiar Filho, teve o processo de reforma o seu andamento assegurado, através do Decreto nº 550, de 1 de fevereiro de 1962, publicado o texto da Reforma no dia seguinte, pelo Diário Oficial.

Com três anos de duração, o curso passou a ter o seu currículo assim constituído:

1º ano:

Técnica do Serviço de Referência  
Bibliografia Geral  
Introdução à Catalogação e à Classificação  
Organização e Administração de Bibliotecas  
História do Livro e das Bibliotecas

2º ano:

Organização e Técnica de Documentação  
Bibliografia Especializada  
Catalogação e Classificação  
Literatura e Bibliografia Literária  
Introdução a Cultura Histórica e Sociológica

3º ano:

Catalogação Especializada  
Classificação Especializada  
Reprodução de Documentos  
Paleografia  
Introdução à Cultura Filosófica e Artística

Para obter a diplomação o aluno ficava obrigado a prestar prova de um curso de livre escolha, entre os cursos avulsos ministrados de acordo com o planejamento anual promovido pela direção dos Cursos da BN, obedecendo de preferência, às seguintes disciplinas: Bibliotecas Infantis e Escolares, Bibliotecas Universitárias, Iconografia, Mecanização Bibliográfica, Estabelecimento de textos e Edições Críticas, Foto-Documentação, Artes gráficas, Cartografia, Bibliotecas de Música, Relações Humanas, Bibliografia Brasileira, Bibliografia aplicada às Artes, Bibliografia aplicada às Ciências, Bibliografia aplicada às Religiões, Bibliografia aplicada

à Filosofia, Bibliotecas Especializadas, ou qualquer disciplina do grupo de disciplinas cursadas na Faculdade de Filosofia ou Instituto congêneres, versando sobre assunto de interesse para a cultura geral do bibliotecário e documentarista.

A primeira consequência prática da reforma de 1962 foi a promulgação da lei, nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamentou as atividades profissionais dos bibliotecários em todo país. E com essa providência foi alcançada outra importante reivindicação da classe: o nível universitário e a valorização da carreira. Deve-se registrar aqui o extraordinário esforço da FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, na pessoa de sua presidente, a bibliotecária paulista Laura Russo, que não poupou sacrifícios pessoais para alcançar esses objetivos.

## 1.6 Criação do Currículo Mínimo

É também de longa data a tentativa de se obter um denominador comum, o CURRÍCULO MÍNIMO, para todas as escolas em funcionamento no país. Sob os auspícios da Diretoria do Ensino Superior do MEC foi constituída a comissão para esse fim, com representantes de todas as escolas. O interesse principal dessa providência era o registro dos diplomas expedidos pelas escolas existentes, naquela Diretoria. Esse processo, depois de muita peregrinação, foi despachado pela diretoria do Ensino Superior ao Conselho Federal de Educação que, pelo Parecer nº 326, baseados no artigo 9º (alínea e) e 70 da lei de Diretrizes e Bases, aprovou finalmente a fixação do CURRÍCULO MÍNIMO e determinou o tempo de duração para os Cursos de Biblioteconomia.

Art. 1º - O Currículo mínimo do curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias:

História do Livro e das Bibliotecas  
História da Literatura  
História da Arte

Introdução aos Estudos Históricos e Sociais  
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico  
Organização e Administração de Bibliotecas  
Catalogação e Classificação  
Bibliografia e Referência  
Documentação  
Paleografia  
Art. 2º - A duração do curso será de três anos letivos.  
Art. 3º - É obrigatória a observância dos artigos 1º e 2º a partir do ano letivo de 1963.

Cumprido ressaltar a contribuição, mais uma vez, do professor Josué Montello, que na qualidade de relator do processo no Conselho Federal de Educação, envidou todos os esforços no sentido de que mais essa reivindicação fosse atendida em benefício do ensino da Biblioteconomia em nosso país.

Muito embora se possa proclamar como importantes conquistas, todas as medidas aqui assimiladas, deve-se estar prevenido no sentido de se observar, na prática, as futuras decisões que se delineavam.

Além da incorporação das disciplinas de documentação, podemos observar a tendência das escolas em incluir matéria de cultura geral com o nítido sentido de suprir as lacunas de um imperfeito sistema de ensino médio. Parece que esses objetivos são remanescentes de uma mentalidade que até bem pouco tempo prevalecia em nosso país.

Dentro do quadro geral das tendências do ensino, em todos os campos da pedagogia universal, observa-se que, atualmente, a escola e a ciência pedagógica se defrontam com as dificuldades de se estabelecer uma ligação entre o ensino e o trabalho produtivo. A ligação do ensino com o trabalho produtivo é necessária, tanto para a elevação da qualidade do trabalho, como para assimilação dos conhecimentos abstratos. Assim, na aplicação prática do atual currículo mínimo – que não impede absolutamente a ampliação de disciplinas –, as matérias de cultura geral (Literatura, Arte, História, Sociologia, Filosofia e Ciência) devem ser ministradas com ênfase absoluta no seu aspecto bibliográfico. Entende-se que, para o bibliotecário moderno, tão importante será o seu conhecimento sobre fontes de pesquisas e todo repertório bibliográfico sobre as mesmas. O que, e última análise, estabele-





lecerá um vínculo com as atividades práticas das bibliotecas ou centros de documentação.

Não se quer dizer com isso que se tente subordinar o ensino ao trabalho, prática que se observou em alguns países socialistas. Ao mesmo tempo, não se pode deixar de reconhecer que está ficando para trás, mesmo nos países não socializados, a estruturação do ensino do trabalho como dois processos independentes sem ligação entre eles.

Na formação do bibliotecário moderno é de suma importância a ligação entre o ensino e o trabalho. Deve mesmo ser esse o seu princípio diretor.

O Brasil é um país em marcha batida para o desenvolvimento. A missão do bibliotecário está vinculada a essa exigência. Seus serviços, altamente especializados, serão cada vez mais necessários. Não somente nas bibliotecas, como também nos centros de documentação onde exercerão suas funções de documentaristas e, também, nos laboratórios de pesquisas, nas indústrias e ainda nos escritórios.

O CURRÍCULO MÍNIMO estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, como o próprio nome sugere, possibilitará às Escolas de Biblioteconomia e Documentação a inclusão de outras disciplinas modernas que forem surgindo nos países mais adiantados. É o ponto de partida para o CURRÍCULO MÓVEL, que vem sendo adotado nas esferas de ensino mais avançadas.

Diante desse panorama geral, bastante resumido, no qual procurou-se não entrar no mérito das discussões polêmicas ainda existentes em torno de alguns pontos da estrutura curricular das Escolas de Biblioteconomia, pode-se chegar a certas conclusões que autorizam formular, *Omo fecho*, algumas recomendações:

a) Somente a aplicação prática do atual CURRÍCULO MÍNIMO poderá trazer observações e conclusões sobre os seus defeitos ou suas qualidades (já se pode prever, que, em alguns Estados da Federação, a sua aplicação será muito difícil);

b) A vinculação do ensino ao trabalho produtivo é um imperativo na execução dos programas das escolas: prevalectimento de trabalhos práticos, estágios e quando nossa estrutura social permitir, a exigência de tempo integral;

c) O CURRÍCULO MÍNIMO estabelecido pelo Conselho Federal de Educação não impede que as Escolas incluam outras matérias julgadas necessárias ao aprimoramento do bibliotecário. Favorece assim, de acordo com as possibilidades materiais de cada escola a adoção de um CURRÍCULO MÓVEL, que é tendência mais importante no campo do ensino superior;

d) Registrar a necessidade de promover, através das associações de classe, sob os auspícios da FEBAB, reuniões entre diretores e professores das Escolas de Biblioteconomia brasileiras, com o objetivo de acompanhar a implantação dos novos processos de ensino determinados pelas leis vigentes;

e) Examinar, finalmente, as providências que possam ser encaminhadas no sentido de que se incluam, nos currículos das escolas, elementos destinados a cuidar da formação, principalmente em relação às disciplinas técnicas.

## 1.7 Legislação pertinente

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Regulamento: Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911; Direitos autorais: Lei nº 496, de 1º de agosto de 1898, e instruções de 11 de junho de 1901; Remessa de Obras Impressas: Decreto legislativo nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907. Rio de Janeiro: Oficinas Graphicas da Biblioteca Nacional, 1915. 30 p.

BRASIL. Decreto nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910. Estabelece a reforma da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que proporcionou a criação dos Cursos de Biblioteconomia.

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Aprova o Regulamento da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 337. Capítulo IV: Curso de Biblioteconomia.

BRASIL. Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922. Aprova o regulamento para a Biblioteca Nacional. **Diário Oficial** [da União], Rio de Janeiro, 15 out. 1922. p. 17.680.

BRASIL. Decreto nº 20.673, de 27 de novembro de 1931. Restabelece na Biblioteca Nacional o curso de biblioteconomia e dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Rio de Janeiro, 20 nov. 1931. p. 18.474.

BRASIL. Decreto nº 23.475, de 20 de novembro de 1933. Dispõe sobre as condições para a promoção, ao termo do corrente ano letivo, nos institutos de ensino sob a jurisdição do Ministério da Educação e Saúde Pública.

BRASIL. Decreto nº 23.508, de 28 de novembro de 1933. Modifica a seriação do curso de biblioteconomia e dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1933. p. 22.668.

BRASIL. Lei nº 11, de 12 de dezembro de 1934. Modifica a Legislação do Ensino. **Diário Oficial [da União]**, Rio de Janeiro, 21 dez. 1934 [sob o nº 11].

BRASIL. Decreto-lei nº 6.640, de 27 de abril de 1944, que estabelece a reforma dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 2 maio 1944. Seção 1, p. 7769.

BRASIL. Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944. Aprova o Regulamento dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 2 maio 1944. Seção 1, p. 7772.

BRASIL. Decreto nº 50.562, de 8 de maio de 1961. Concede nível Universitário aos Bibliotecários diplomados em Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 18 dezembro 1962.

BRASIL. Decreto nº 6.416, de 30 de outubro de 1940, que regulamenta o artigo 3º do Decreto-lei nº 2.166, de 6 de maio de 1940: Curso de Bibliotecário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940. 6 p.

BRASIL. Decreto-lei nº 6.640, de 27 de abril de 1944, que estabelece a reforma dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

BRASIL. Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944. Estabelecendo o Regimento dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.





BRASIL. Decreto nº 50.562, de 8 de maio de 1961. Concede nível Universitário aos Bibliotecários diplomados em Biblioteconomia.

BRASIL. Decreto nº 550 de 1º de fevereiro de 1962. Altera o Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944. Decreto sobre a reforma, que ampliou o currículo dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, aumentando o seu tempo de duração para três anos. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 2 fev. 1962.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Regulamenta o exercício da profissão do Bibliotecário no país. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, 17 jul. 1962.

BRASIL. Decreto nº 55.244, de 21 de dezembro de 1964. Passa os professores de nível 19 **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 22 dez. 1964.

BRASIL. Lei nº 56.241, de 4 de maio de 1965. Regulamenta a lei nº 4.464, de 9 de novembro de 1964, que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 5 maio 1965. Seção 1, p. 4352.

BRASIL. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a lei nº 4.084, de 30 de julho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 19 ago. 1965. p. 8.366.

BRASIL. Departamento Administrativo do Serviço Público. Portaria nº 1.529: instruções para o funcionamento do curso de preparação de Bibliotecário a que se refere o Decreto nº 6.416, de 30 de outubro de 1940. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 10 dez. 1941. p. 22.978.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 20, de 15 de janeiro de 1959. Constitui Comissão que se incumbirá de elaborar projeto de reforma dos Cursos de Biblioteconomia do país. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 24 abr. 1959. p. 9.491.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Portaria nº 161, de 3 de março de 1947. Expede instruções para concessão de bolsas de estudo nos Cursos da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 8 mar. 1947. p. 3.106.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Foto: Cláudio de Carvalho Xavier  
Certificado de conclusão do Curso de Biblioteconomia, 1915





# 2 Na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG)

Antônio Caetano Dias

Xavier Placer

João Carlos Fernandes Villar

## 2.1 Histórico

general-médico e professor Alberto Soares Meirelles foi encarregado pelo Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, do governo Costa e Silva, de unificar em órgão de ensino superior várias escolas isoladas que funcionavam no antigo Estado da Guanabara.

Então, pelo decreto nº 773, de 20 de agosto de 1969 (D.O.U., de 21-8-1969), Foi criada a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), instituída com sede e foro na Cidade do Rio de Janeiro, pra reunir e integrar, sob a forma jurídica de fundação de direito público, estabelecimentos isolados do sistema federal de ensino, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, e organizar-se com estrutura e métodos de funcionamento nos termos da legislação em vigor e de seu Estatuto.

A recém-criada FEFIEG objetivava, substancialmente, a realização e o desenvolvimento da educação superior e da pesquisa e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística. A nova Instituição congregou as seguintes unidades isoladas:



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo.

Solenidade de fixação da placa sinalizadora da FEFIEG junto à placa dos Cursos da Biblioteca Nacional, em 1969, no prédio da Biblioteca Nacional.

- I - Fundação Escola de Cirurgia e Medicina do Rio de Janeiro;
- II - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto;
- III - Escola Central de Nutrição;
- IV - Curso Superior de Teatro, do Serviço Nacional do Teatro;
- V - Instituto Villa Lobos;
- VI - Cursos da Biblioteca Nacional;
- VII - Instituto Nacional do Câncer.

Logo após a publicação do Decreto Nº 773/1969, o Professor Antônio Caetano Dias, diretor dos Cursos da Biblioteca Nacional desde 1947, por ocasião da sua confirmação naquela direção<sup>1</sup>, proferiu o seguinte, e esclarecedor discurso:

Bibliotecário por concurso, com dois trabalhos já publicados, encontrava-me na chefia da Biblioteca Castro Alves, quando ocorreu a nomeação do meu querido amigo e ilustre escritor Josué Montello para a direção geral da Biblioteca Nacional. Devo-lhe a minha primeira nomeação, em março de 1948, para Diretor dos Cursos de Biblioteconomia, em substituição ao diretor maranhense, que ocupava aquele cargo na administração do eminente historiador Rodolfo Garcia, eu querido mestre e saudoso sogro. Com sucessivas mudanças verificadas nos quadros da mais alta administração pública em virtude das alterações impostas pelo processo político, tive o privilégio de ver meu nome confirmado pelos diretores que sucederam Josué Montello na Biblioteca Nacional. O ensaísta Eugenio Gomes o mestre de filologia, professor Celso Cunha e o consagrado Adonias Filho, também me honraram com sua confiança e sempre prestigiaram o Curso de Biblioteconomia. Da reforma de 1944, empreendida por Josué Montello na administração de Rodolfo Garcia até a reforma de 1962, ocorrida na administração de Adonias Filho, os antigos cursos puderam apresentar modificações substanciais, na sua estrutura, na sua função do crescente progresso da nova ciência da informação. O aperfeiçoamento dos processos técnicos, acompanhando as exigências de uma vertiginosa explosão bibliográfica, possibilitou ampliar e expandir seus currículos e programas. A moderna técnica da documentação e os processos eletrônicos, influenciando diretamente na sistemática da recuperação da informação, vieram estabelecer nova fase para a formação profissional do bibliotecário, profissão que alcança agora um importante estágio. Foi nessas circunstâncias que os antigos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional foram transformados em Escola de Biblioteconomia e Documentação pelo decreto lei nº 773, previu sua incorporação como unidade congregada à federação das Escolas Federais do Estado da Guanabara, no justo momento em que o Governo se empenha em implantar revolucionária reforma universitária. A filosofia dessa reforma está consubstanciada no processo de integração universidade, empresa e governo, que forma a estrutura básica da nova sociedade no desdobramento da revolução tecnológica, em que a pesquisa é o componente principal. Assim, cada dia que passa, mais se acentua a necessidade do controle da informação.

<sup>1</sup> Nota dos Organizadores: as mudanças na administração do Estado exigiam a nomeação/ confirmação do Diretor e do Vice-Diretor da EBD, conforme o Ato de Posse de 1972: "Em cumprimento ao Decreto de 14.09.72 (DO de 15.09.72) do Exmo. Sr. Presidente da República, foram empossados a 09 p. passado, no Anfiteatro Conselheiro Doutor Soares de Meirelles desta Federação, como Diretor e Vice-Diretor da EBD, respectivamente, os Profs. ANTONIO CAETANO DIAS e OZÉA BOTELHO FERNANDES. A solenidade contou com a presença dos Diretores de Unidades, inúmeros professores, amigos e familiares dos empossados, lotando auditório festivamente ornamentado para a ocasião. À mesa tomaram assento os Professores Marcelo Garcia, Francisco Alcântara Gomes Filho, Leda Santos Pires, Fernando Nogueira Pinto e Arioaldo Vulcano. Os Professores Caetano Dias e Ozéa foram introduzidos no Anfiteatro, pelos Profs. Raimundo Magalhães Júnior, Zilda Galhardo, Josué de Sousa Montello e Ibanez Ribeiro" (do Boletim FEFIEG nº 44, 1972).



Bibliotecas, centros de documentação e departamentos de informática, surgindo com o advento dos computadores, compõem todo um sistema indispensável para controlar a avalanche de informações provocadas pela explosão bibliográfica, prevista há cinquenta anos por Ortega y Gasset. Descontando-se os exageros das previsões de Servan Schreiber, Herman Kahn, autor da teoria da aldeia global, e do Marshall McLuhan. Em relação ao papel que servirá desempenhado pelo computador até o final do século, pode-se compreender que o elemento humano cada vez mais dependerá do crescente aprimoramento da sua formação profissional que lhe permita utilizar adequadamente as novas conquistas e da ciência da tecnologia. Assim pode-se prever para a nossa escola, uma participação válida na sistematização da estrutura da FEFIEG. O planejamento de um Departamento de Documentação e a instalação de uma Biblioteca Central são alguns dos projetos urgentes que poderão contar com o apoio e a colaboração de nossos professores e alunos. É uma previsão baseada no permanente interesse, atenção e mesmo carinho especial, que o presidente Alberto Soares Meirelles dedica a esta unidade. Funcionando precariamente no simpático porão da Biblioteca Nacional, numa área de cerca de 355 metros quadrados, e abrigando cerca de 500 pessoas entre professores, alunos e funcionários, a imagem das presentes dificuldades produziu profunda impressão no Presidente da Federação desde seus primeiros contatos com o diretor. Uma de suas primeiras providências foi a de conseguir recursos para promover a mudança da Escola para instalações adequadas, aliás, já planejada em dois andares do prédio da Rua Xavier Sigaud na Praia Vermelha. Honrado com a confiança do professor Alberto Soares de Meirelles, fui então nomeado Diretor pro tempore da Escola. Ato que certamente muito contribuiu para a expressiva votação recebida em nossa Congregação e que contou com a presença dos professores da Escola de Medicina e Cirurgia: Monteiro de Carvalho, Ariovaldo Vulcano, Italo Viviane Mattoso, Antonio Paulo Filho e Milton Antonio Aguiar, que muito dignificam a cultura médica do nosso país. A nomeação assinada pelo Presidente General Emílio Garrastazú Médici, referendada pelo Senador Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho, confirma e prestigia a escola temporária, com que me honrou o General Professor Alberto Soares de Meirelles. Com este mandato de quatro anos, prosseguindo uma gestão interrompida apenas quando tive o privilégio de cursar a Escola Superior de Guerra, conto receber de todos os meus companheiros, professores e funcionários, a melhor colaboração.

De acordo com o Regimento Unificado da FEFIEG – Despacho de 9 de agosto de 1971, do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho -, a direção e administração seria exercida pela Diretoria, pelo Conselho Departamental e pela Congregação. Os cursos de graduação e pós-graduação da FEFIEG passaram ao regime de créditos.

O currículo escolar era, então, constituindo de duas partes: currículo mínimo, correspondente “as disciplinas adicionais, fixadas pela Congregação em cada período letivo”; e currículo pleno, que abrangia disciplinas obrigatórias e optativas; estas últimas, selecionadas pelo próprio aluno, dentre as oferecidas.

O corpo docente foi estruturado numa carreira, compreendendo as duas categorias de Professor Titular, Professor Adjunto e Professor Assistente, e foi mantida a docência livre.

O corpo discente compreendia: alunos regulares, matriculados nos cursos de graduação, e alunos especiais, matriculados nos cursos de aperfeiçoamento, especialização, extensão, pós-graduação e outros.

## 2.2 Legislação pertinente

BRASIL. Decreto-lei N° 773, de 20 de agosto de 1969. Prevê sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) e dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 21 ago. 1969.

BRASIL. Decreto-lei N° 841, de 9 de setembro de 1969. Altera o disposto no Decreto-lei N° 773, de 20 de agosto de 1969, e dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 10 set. 1969.

BRASIL. Decreto-lei N° 1.028, de 21 de outubro de 1969. Aprova o Estatuto da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara e de dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 27 out. 1969.

BRASIL. Decreto-lei N° 76.832, de 17 de dezembro de 1975. Altera a denominação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara e dá outras providências. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, dez. 1975. Seção I, pt. I, p. 16.809.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Câmara de Ensino superior. Criação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara. **Documenta**, n. 103, p. 146-154.





# 3 Na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)\*

Antônio Caetano Dias

Xavier Placer

João Carlos Fernandes Villar

## 3.1 Histórico

O Governo Geisel, pelo Decreto N° 79.329, de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivo, do Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça, na Praça da República, e o Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional, na Praça Marechal Âncora, no Rio de Janeiro, foram transferidos para a Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), com denominação, respectivamente, de Curso de Arquivologia e Curso de Museologia – era Ministro da Educação e Cultura, o Sr. Ney Braga.

A reunião desses Cursos com o de Biblioteconomia e Documentação deu, aos três, melhores condições físicas e pedagógicas, pois passaram a construir unidade orgânica de ensino, aglutinando áreas afins “a moderna formação do profissional de Documentação”, em seu sentido amplo. A reunião viabilizou, ainda, face à “identidade de disciplinas dos três, nas outras, concretizando-se o documentalista ideal”, isto é, a um tempo bibliotecário, arquivista e museólogo.

Esta medida pioneira foi oportunamente prevista pelo Prof. Antônio Caetano Dias em seu trabalho *A integração do ensino da Arquivologia na área da documentação*, apresentado no 3° Congresso Brasileiro de Arquivologia, que discorria:

A recente Lei N° 6.363, de 23-9-1976 (D.O.U., de 24-9-76), estabelece a concretização de reformados antigos estatutos da FEFIERJ. Nessa reforma, inspirada pelo Prof. José Maria Bezerra de Paiva, abre-se perspectiva imediata de atrair cursos de Arquivologia e Museologia para, juntamente com o curso de Biblioteconomia formarem um conjunto ideal, sonhado em 1923, dentro do Centro de Ciências Humanas.

Objetivando atribuir à FEFIERJ o “status” de Universidade, construiu-se, na administração do Prof. José Maria Bezerra Paiva, o prédio situado à Rua Dr. Xavier Sigaud, N° 290, ao fundo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Em junho de 1979, o Curso de Biblioteconomia e Documentação mudou-se da Rua Washington Luiz, N° 52, para o novo edifício, e logo a seguir vieram os Cursos de Arquivologia e o de Museologia<sup>1</sup>.

Estas três unidades, incorporadas e beneficiadas por excelente situação física, dispo de Biblioteca setorial e contando ainda com a proximidade da Biblioteca central – na época, funcionando no mesmo prédio –, formaram o Centro de Ciências humanas.

## 3.2 Legislação pertinente

BRASIL. Lei N° 6.363, de 23 de setembro de 1976. Acrescenta parágrafo único ao artigo 1° do Decreto-lei N° 1.028, de 21 de outubro de 1969, que aprova o Estatuto Federal das Escolas

isoladas do Estado do Rio de Janeiro. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 24 set. 1976.

BRASIL. Lei N° 6.655, de 5 de junho de 1979. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), em Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 6 de jun. 1979. Seção I, pt. I, p. 8.033-4.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Estatuto da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 6 fev. 1979. Seção I, pt. I, p. 1.832.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FEFIERJ). **Ato da Presidência:** resolução N° 139, de 11 de agosto de 1978. Aprova o Regimento do Centro de Ciências Humanas da FEFIERJ.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FEFIERJ). Biblioteca Central. **Índice alfabético e remissivo de Atos da Presidência:** Portarias, 1969/70. Rio de Janeiro, 197-. 18 p.

FIGUEIREDO, Guilherme. **Oração aos bibliotecários.** Rio de Janeiro: FEFIERJ, 1978. Discurso de paraninfo da turma de bibliotecários formada em 07-12-1978.



Papel timbrado da FEFIEG/Carimbo da FEFIERJ, 1978

<sup>1</sup> Nota dos Organizadores: Foi em 1973, durante a administração da Bibliotecária Jannice de Melo Monte-Mór na Biblioteca Nacional (12 maio 1971-21 abr. 1979), que Escola de Biblioteconomia e Documentação deixou os porões da BN e mudou-se para sede própria, à Rua Washington Luís, n° 13, Lapa, próximo à Praça Cruz Vermelha, Rio de Janeiro.



# 4 Na Fundação Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) \*

Xavier Placer

João Carlos Fernandes Villar

## 4.1 Histórico

Reforma da maior importância e significação no setor didático realizou-se nas gestões do Reitor Guilherme de Figueiredo e do Decano Antônio Caetano Dias: a implantação do novo currículo Pleno no Curso de Biblioteconomia e Documentação da UNI-RIO. Foi assim que o curso passou de três para quatro anos de duração mínima e criam-se novas disciplinas na formação dos profissionais da área.

Tendo em vista a Resolução do Conselho Federal de Educação N° 8, de 29-10-82, que fixou novos mínimos de conteúdo e de duração para o Curso e conhecendo o Parecer CFE N° 558, de 11-11-83, a Coordenadora do Curso, na época a Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo, solicitou ao Decano do Centro de Ciências Humanas dois esclarecimentos: se este Curso se encontrava obrigado a formular as alterações conforme o Parecer

CFE N° 558/83 e se poderia realizar o aproveitamento de estudo dos discentes, na data, nos moldes do Parecer CFE N° 912/79.

Enviada tal consulta pelo decano à Pró-Reitoria Acadêmica, o Parecer da Consultoria Jurídica da UNI-RIO deliberou que o acréscimo curricular seria obrigatório para todos os alunos que não pudessem concluir o Curso de Graduação até o final de 1984. Em vista de tais esclarecimentos, a coordenação determinou o estudo das equivalências de disciplinas do currículo antigo com o currículo pleno a ser implantado, baseado no Parecer CFE N° 912/72. O estudo das equivalências foi aprovado pelo Colegiado do Curso em reunião realizada em conjunto com os departamentos de Biblioteconomia e Documentação, de Bibliografias e Processos Técnicos e de Comunicação e Estudos Sociais, conforme disciplina o Regimento Geral da UNI-RIO.

Em 1° de agosto de 1984 foi, então, posto em execução o novo currículo pleno, aprovado pela Resolução N° 357/83, do Sr. Reitor da UNI-RIO, para os alunos do Curso de Biblioteconomia e Do-

documentação, atingindo apenas aqueles discentes que não concluíram o Curso até o final de 1984.

No decorrer de 1985 foi implantado o seguinte Currículo Pleno:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	Nº DE CRÉDITOS
<b>1º PERÍODO</b>		
Comunicação	60	03
Documentação nas Artes I	45	03
História das Ciências	60	04
Português I	60	03
Estudos de Problemas Brasileiros I	30	02
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo	60	04
Inglês I	60	03
TOTAL	375	22
<b>2º PERÍODO</b>		
Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	03
Inglês II	60	03
Português II	60	03
Estudo de Problemas Brasileiros II	30	02
Documentação nas Artes II	60	04
Introdução à Administração	60	03
Lógica	45	03
TOTAL	375	21
<b>3º PERÍODO</b>		
História e Bibliografias Literárias I	45	03
Produção do Registro do Conhecimento	45	03
Conhecimento I	45	03
Catálogo I	90	04
Classificação I	90	04
Técnica de Referência I	45	02
Bibliografia I	60	03
TOTAL	375	19
<b>4º PERÍODO</b>		
História e Bibliografias Literárias II	45	03
Produção do Registro do Conhecimento II	45	03
Catálogo II	90	04
Classificação II	90	04
Técnica de Referência II	45	02
Bibliografia II	60	03
TOTAL	375	19
<b>5º PERÍODO</b>		
Catálogo III	90	04
Classificação III	90	04
Bibliografia III	60	03
Reprografia I	30	02
Organização e Administração de Bibliotecas	60	03
Produção do Registro do Conhecimento III	45	03
TOTAL	375	20



6º PERÍODO		
Catálogo IV	90	04
Classificação IV	90	04
Elementos de Análise de Sistemas de Computação I	60	03
Introdução à Ciência da Informação e Documentação	60	03
Reprografia II	60	03
TOTAL	360	17
7º PERÍODO		
História da Filosofia	60	04
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	03
Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	60	03
Elementos de Análise de sistemas e Computação II	60	03
Reprografia III	60	03
Introdução à Cultura Brasileira	60	04
TOTAL	360	20
8º PERÍODO		
Estágio Curricular	300	11
OPTATIVAS		
Paleografia	60	03
Comunicação Técnica e Científica	60	03
CDU e Catálogo Sistemático	60	03
Acesso e Descrição Bibliográfica	60	03

Assim, dentre as conseqüências desta modificação curricular destacaram-se, em primeiro lugar, a sensível melhoria na formação intelectual e técnica do bibliotecário, proporcionando melhor qualificação para o acesso do recém-formado ao mercado de trabalho; e, em segundo lugar, o maior “status” na carreira dentro dos quadros do serviço público e no exercício da profissão nas empresas privadas, nivelando-se o Curso de biblioteconomia e Documentação a outros cursos de nível universitário, face ao maior número de anos de formação.

A partir do Currículo Pleno, aprovado pela resolução N° 357/83, do Sr. Reitor, foram promovidas, desde 1984, diversas alterações curriculares, a saber:

1- Aprovação, pela Resolução N° 411/UNI-RIO/84, das disciplinas: “Acesso e Descrição Bibliográfica” e “CDU e Catálogo Sistemático”, que passaram a integrar o Currículo Pleno;

2- Aprovação pela Resolução N° 430/UNI-RIO/85, das disciplinas: “Classes Bibliográficas”, que passou a integrar o Currículo Pleno;

3- Fixação, através da Resolução N° 441/UNI-RIO/85, do Currículo Pleno, para os alunos do Curso. Restringe-se, ainda, a alteração verificada através da Resolução N° 462/UNI-RIO/85,

que atingiu as disciplinas oferecidas para os três Cursos; vale ressaltar que houve alteração na grade Curricular do Curso de biblioteconomia, com oferecimento de outras disciplinas;

4- Alteração, pela Resolução N° 474/UNI-RIO/86 – mantendo-se as cargas horárias e os números de créditos - ,das nomenclaturas de algumas disciplinas, dentre elas, duas no Curso de Biblioteconomia: “Português”, I e II, para “Terminologia e Redação Técnica vernácula”, I e II; e “inglês”, I e II; e “Inglês”, I e II, para “Terminologia e Redação Técnica Estrangeira”, I e II;

5- Alteração, através da resolução N° 530/UNI-RIO/87, da carga horária da disciplina “Reprografia I”, do Currículo Pleno, passando de 30 (trinta) para 40 (quarenta) horas;

6- Inclusão, através da Resolução N° 531/UNI-RIO/87, das disciplinas: “Organização e Administração de Bibliotecas Universitárias”, “Princípios e Métodos de Editoração Moderna” e “Desenvolvimento das Relações Interpessoais”, como optativas, no Currículo Pleno;

7- Inclusão, através da Resolução N° 534/UNI-RIO/87, das disciplinas optativas “Iniciação à Prática Biblioteconômica”, I, II e III, com 30 (trinta) horas cada, num total de 90 (noventa) horas-aula, com o objetivo de propiciar Estágio de Apoio Prático;

8- Inclusão, no Currículo Pleno, do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, da disciplina “História da educação Brasileira”, através da Resolução N° 546/UNI-RIO/87;

9- Ainda em 1987, tivemos outra alteração no currículo pleno do Curso, de acordo com o que consta do Parecer N° 01979/87;

10- Inclusão, através da Resolução N° 623/UNI-RIO/88, das disciplinas: “Modernidade e precisão Conceitual”, “Bibliotecas públicas”, “Análise da Informação”, “Gestão Documental”, e “Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias”, no currículo do Curso;

11- Inclusão, através da Resolução N° 656/UNI-RIO/88, da disciplina “Formatos de Registros Bibliográficos”, como disciplina optativa, no Currículo Pleno do Curso;

12- Inclusão, através da Resolução N° 657/UNI-RIO/88, da disciplina obrigatória “Seminário de Monografia”

13- A última alteração, antes da publicação do presente trabalho, verificou-se através da Resolução N° 822/UNI-RIO/91, que aprovou a alteração na carga horária da disciplina “Documentação nas Artes I”.

Antes da estruturação do Centro de Ciências Humanas, a Escola já tinha um corpo administrativo dando suporte ao seu Diretor, composto de uma Secretaria Escolar e das Seções Financeiras, Patrimônio Material (com Almoarifado, na condição de agregado) e pessoal.

Com o advento do Centro, a estrutura foi absorvida de imediato, sofrendo uma ligeira reformulação para atender uma gama maior de Serviços. Dentro da atividade-meio, no que se refere a área de administração escolar, o Centro passou a ter três secretarias Escolares, uma para cada Curso, pois a esta altura já estavam implantados os Cursos de Arquivologia e Museologia, sendo que para dar unidades aos serviços, foi criado o cargo de Secretário de Ensino. As demais Seções ficaram sob a égide de uma secretaria administrativa, que abrangia o complexo de orçamento, Finanças, Pessoal e Material.

Antônio Caetano Dias de saudosa memória, deixou a Direção da Escola para ocupar a Decania do Centro, cargo que ocupou até sua morte em 18 de junho de 1986. Após a sucessão do Profes-

sor Caetano pela Professora Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo, a direção da Escola foi ocupada, sucessivamente, pelos professores: Maria Tereza Wiltgen Tavares da Costa Fontoura (1986-1988), Leda Carneiro Esteves de Oliveira (1988-1991) e Affonso Celso Mendonça de Paula (1991- 1992 ).



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo.

Prof<sup>a</sup> Nolka Nascimento, Prof. Antônio Caetano Dias e Prof. Déa Amadeo.

## 4.2 Legislação pertinente (em ordem cronológica)

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). **Ato da Reitoria:** resolução N° 187, de 28 de dezembro de 1979. Dispõe sobre a criação e reestruturação de cursos de Licenciatura. (Boletim N° 1, de 11.01.80, p. 10-12).

NOGUEIRA JUNIOR, Annibal. **A posição da UNI-RIO no sistema universitário brasileiro.** Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 1980. Aula inaugural proferida em 03.03.1980.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). Biblioteca Central. **Ato da Reitoria:** resoluções, 1969-1981; índice alfabético e remissivo. Rio de Janeiro, [1981?]. 21 p.





BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer N° 28/81. Aprova a proposta da emenda ao Regimento Geral da Universidade do Rio de Janeiro. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 4-5, 1981.

Parecer N° 229/81. Aprova Alteração do Regimento da Universidade do Rio de Janeiro. **Diário Oficial** [da União], Brasília, DF, 22 de abr. 1981. Seção I, p. 7.271.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). Ato da Reitoria: resolução N° 238, de 11 de março de 1982. Dispõe sobre a criação e alteração de nomes de Departamentos nos Centros de Letras e Artes, Ciências Humanas e Ciências Biológicas e da Saúde. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 10-12, 6 abr. 1982.

Resolução N° 249, de 27 de maio de 1982. Dispõe sobre a criação da Disciplina Comunicação Técnica e Científica I e II no Departamento de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 5-6, 25 jun. 1982.

Resolução N° 250, de 27 de maio de 1982. Dispõe sobre a criação da disciplina, currículos e Programas no Departamento de Metodologia do Ensino, do Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 6, 25 jun. 1982.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). Ato da Reitoria. Resolução N° 357, de 28 de dezembro de 1983. Dispõe sobre a aprovação do Currículo Pleno do curso de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5, 6 jan. 1984.

Resolução N° 411, de 21 de setembro de 1984. Dispõe sobre as novas disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 3, 11 out. 1984).

Resolução N° 430, de 5 de junho de 1985. Dispõe sobre a aprovação da disciplina optativa "Classes Bibliográficas" para integrar o Currículo Pleno do Curso de biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 3, 26 jun. 1985.

Resolução N° 441, de 12 de julho de 1985. Dispõe sobre a fixação do currículo pleno para alunos do 6° Período do curso de biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 5, de 14 ago. 1985.

Resolução N° 474, de 10 de dezembro de 1985. Dispõe sobre a alteração dos currículos plenos de Arquivologia, Museologia e biblioteconomia e documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 2-3, 30 dez. 1985.

Resolução N° 477, de 13 de março de 1986. Dispõe sobre alteração e denominação de disciplinas no Centro de Ciências Humanas. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-3, 31 mar. 1986.

Resolução N° 478, de 13 de março de 1986. Dispõe sobre a reforma departamental no Centro de Ciências Humanas. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 3-4, 31 mar. 1986.

Resolução N° 507 de 10 de novembro de 1986. Dispõe sobre a alteração de periodização das Licenciaturas em Arquivologia e Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 2, 27 nov. 1986.

Resolução N° 530, de 8 de janeiro de 1987. Dispõe sobre a alteração da carga horária de disciplina obrigatória no currículo pleno do Curso de Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7, 13 fev. 1987.

Resolução N° 531, de 8 de janeiro de 1987. Dispõe sobre a inclusão de Disciplinas optativas no currículo pleno de Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 3-4, 13 fev. 1987.

Resolução N° 534, de 8 de janeiro de 1987. Dispõe sobre a alteração do currículo pleno do Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 4-5, 13 fev. 1987.

Resolução N° 546, de 27 de maio de 1987. Dispõe sobre inclusão de disciplina obrigatória História da Educação Brasileira no currículo pleno do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1, 24 jun. 1987.

Resolução N° 577, de 27 de setembro de 1987. Dispõe sobre alteração do Currículo pleno do Curso de Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 3, set. 1987.

Resolução N° 623, de 14 de março de 1988. Dispõe sobre a inclusão das Disciplinas: Modernidade e Precisão Conceitual; Bibliotecas Públicas, Análise da Informação, Gestão Documental, Organização de Conceitos em linguagem Documentária, no Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 3, mar. 1988.

Resolução N° 656, de 25 de outubro de 1988. Dispõe sobre a inclusão da disciplina optativa, formatos de Registros Bibliográficos no currículo pleno no Curso Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 3, out. 1988.

Resolução N° 657, de 25 de outubro de 1988. Dispõe sobre a alteração no currículo pleno do curso de Biblioteconomia. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 3, out. 1988.

Resolução N° 692, de março de 1989. Dispõe sobre a incorporação dos cursos de Licenciatura Plena em Arquivologia, Biblioteconomia, Enfermagem e Nutrição à Escola de Educação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 2-3, mar./abr. 1989.

Resolução N° 692, de março de 1989. Dispõe sobre a incorporação dos cursos de Licenciatura Plena em Arquivologia, Biblioteconomia, Enfermagem e Nutrição à Escola de Educação. **Bol. UNI-RIO**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 4, mar./abr. 1989.

**Resolução N° 822 de 3 de janeiro de 1991.** Fica aprovada a alteração da carga horária da disciplina Documentação nas artes I, do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos, do Centro de Ciências Humanas desta Universidade, passando de 45 (quarenta e cinco) para 60 (sessenta) horas, num total de 4 créditos teóricos.

## Referências

AGUIAR, Milton Antônio. **O ensino na FEFIERJ e perspectivas para o futuro.** Rio de Janeiro, UNI RIO, 1979. 42 p. Aula inaugural. A aula inaugural de 1981 foi proferida pelo mesmo; A importância da integração da universidade com ensino de 1° e 2° graus. (não impressa)





BIBLIOGRAFIA brasileira de documentação. Rio de Janeiro, v. 1, 1811-1950; v. 2, 1960-1870; v. 2/4, 1970-1977. Rio de Janeiro: IBBD, 1960-

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional**: cinquenta anos de Biblioteconomia (1915-1965): exposição recreativa comemorativa do cinquentenário dos cursos de Biblioteconomia da B.N. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965. 20 p.

**Programas do Curso de Biblioteconomia para o ano de 1915.** Rio de Janeiro, Of. Gráficas B.N., 1915. 12 p.

**Relatório** (1911-1964): Trabalho realizado por Clóvis Berenice de Lemos, contendo o levantamento detalhado dos relatórios apresentados sobre as atividades dos Cursos (datilog.).

BOLETIM DA FEFIEG. Rio de Janeiro: Assessoria De Relações Públicas da Federação das Escolas Federais Isoladas de Estado da Guanabara 1971-2.

BOLETIM INTERNO. Rio de Janeiro: Federação das Escolas Federais Isoladas de Estado da Guanabara 1970-1971.

BOLETIM SEMANAL. Rio de Janeiro: Federação das Escolas Federais Isoladas de Estado da Guanabara 1971-1978. *Antigo Boletim Interno.*

COBLANS, Herbert. **Introdução ao Estudo da Documentação.** Rio de Janeiro, DASP, 1957. 149 p. Cursos de Administração, 8 [“Curso avulso ministrado nos Cursos da Biblioteca Nacional no ano de 1953”]

O CURSO de Biblioteconomia funciona na base do idealismo. **Temas**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 8-9, set. 1963.

DIAS, Antônio Caetano. **Biblioteca como centro de documentação.** Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do M.T.I.C., 1955. 16 p.

**Discurso do Professor Antônio Caetano Dias**: na oportunidade de nomeação a presidente da república Gal. Emílio Garrastazú Médici e referendado pelo Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas G. Passarinho diretor “Pró-Tempore” das Escola de Biblioteconomia e Documentação da FEFIERJ. 4.p (datilografado)

**O ensino da biblioteconomia no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro, Serviço de Publicidade do IPASE, 1957.32 p (col. Ipase, 2).

A integração do ensino da Arquivologia na área da documentação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3., Rio de Janeiro 17-22 out., 1976

**Tendências modernas do currículo no ensino da biblioteconomia...** Rio de Janeiro: Cursos de Biblioteconomia, 1964. 28 p. (col. Biblioteconomia e documentação,1).

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DA GUANABARA (FEFIEG). Estatuto. In: \_\_\_\_\_. **Legislação.** Rio de Janeiro, 1971. p. 15-21.

**Legislação.** Rio de Janeiro. 1971. 57 p.

Regimento unificado FEFIERJ. In.\_\_\_\_. **Legislação.** Rio de Janeiro, 1971. 57 p.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FEFIERJ). **Catálogo.** Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, MEC, 1976. 164 p.

**Estatuto.** Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação MEC, 1976. 21 p.

**Regimento Unificado da FEFIERJ.** Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação MEC, 1976. 21 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de et al. **O ensino da Biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre “status quo” das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília, DF, 1978. 3 v.

FONSECA, Edson Nery. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília, 1979. 112 p. LIVRO com atas com registro dos concursos feitos na Biblioteca nacional para preenchimento

de vagas na repartição, incluindo as atas dos exames de aprovação no Curso de Biblioteconomia a partir do ano de 1915 até 1943.

LIVRO de atas para inscrição de candidatos ao exame de admissão no curso de Biblioteconomia e para a matrícula do mesmo curso. Biblioteca Nacional, 15 de março de 1912.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira, 1915- 1965.** Rio de Janeiro: Intituto Nacional do Livro, 1966. 353 p.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). Pró-Reitoria Acadêmica. **Catálogo da produção técnico-científica e artística, 1982-1983.** Rio de Janeiro, 1984. 362 p.

ZAHER, Célia Ribeiro. **O futuro do livro e da leitura.** Rio de Janeiro: UNI-RIO, Centro de Ciências humanas, 1982. 8 p. Aula inaugural.



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo. Prof. Antônio Caetano Dias.





# 5 Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)<sup>1</sup>

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Bibliotecário, Professor e Diretor da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, de 2001 a 2011

## 5.1 Histórico

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é o **Filho Pródigo** da Biblioteca Nacional. Foi o primeiro a ser fundado no Brasil e na América Latina e o terceiro no mundo. Tem suas origens nos porões da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O *Curso da Biblioteca Nacional*, criado em 11/07/1911, pelo Decreto 8.835 em seu artigo 34, que estrutura o 1º. Curso de Biblioteconomia para atender à demanda interna de funcionários, teve suas atividades iniciadas em 1915, com um discurso proferido por Constâncio Alves, funcionário da Divisão de Manuscritos, desta Biblioteca e professor da disciplina Bibliografia.

Manuel Cícero Peregrino da Silva que pesquisou as bases do curso na *École des Chartes*, França, e o

<sup>1</sup> Excerto da palestra "O filho pródigo à casa torna – breve memória das relações entre a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e a Biblioteca Nacional", proferida na Biblioteca Nacional, durante as comemorações dos 100 anos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, em 2011.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.  
Prof. Mario Behring, na Biblioteca Nacional

inaugurou em abril de 1915, na presença de todos os Chefes de Seção e do ilustre Conselheiro Rui Barbosa., sendo Orador Constâncio Alves, Chefe de Manuscritos. Manuel Cícero Peregrino da Silva coordenou o curso até 1922.

Este curso foi extinto em 1922 pelas dificuldades para assegurar um bom funcionamento, e novamente estruturado e estabelecido em novas bases, em 17/11/1931 na administração de Mário Marinho de Carvalho Behring, provocando a chamada reforma de 1933.

Sob os auspícios de Josué Montello, em 1944, o curso deixa de ser aquele para formar bibliotecários para a BN, e passa a promover a formação básica profissional para todos tipos de biblioteca, de acordo com o Decreto- Lei 6.440 de 27 de abril de 1944.

Mantinha-se ainda a base de formação de bibliotecário de acordo com a influência da *École des Chartes*. Predominava o espírito europeu na formação do bibliotecário através do Curso ministrado pela Biblioteca Nacional até 1944, pois a reforma de 1933, apenas inverteu a ordem das disciplinas; “passou-se a ensinar Iconografia e História Literária aplicada à Bibliografia no primeiro ano, e Bibliografia e Paleografia e Cartografia no segundo ano [...]” (DIAS, 1955). Na década de 1960, atendendo às exigências da *Documentação Científica*, o Curso ampliou seu currículo e foi reconhecido como formação em nível superior. Desde então, as bibliotecas acumularam múltiplas funções, e o Bibliotecário assumiu novos papéis, a medida em que a *Sociedade da Informação* cresceu e consolidou sua missão no cenário mundial. Esse contexto tem levado à contínua avaliação do ensino de Biblioteconomia praticado na UNIRIO, visando ao atendimento dos sempre novos e grandes desafios sociais. O Curso de Biblioteconomia da UNIRIO, aliando tradição e inovação, vem redefinindo objetivos que se refletem em ações de Extensão, de Pesquisa e de permanente atualização curricular, com ênfase humanística

Segundo Dias (1991), com a reforma dos cursos da Biblioteca Nacional, a primeira consequência benéfica foi a transformação do antigo Curso de Biblioteconomia que, a rigor só formava pes-

soal para a própria Biblioteca Nacional, com disciplinas essencialmente especializadas, em cursos destinados a promover uma formação básica profissional, em princípio, útil a qualquer tipo de biblioteca. Os Cursos ficaram assim constituídos:

1. Curso Fundamental de Biblioteconomia, destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca.
2. Curso Superior de Biblioteconomia, destinado a preparar os candidatos aos serviços especializados e de direção de bibliotecas.
3. Cursos Avulsos, destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados, e divulgar conhecimentos especializados de acordo com os progressos da Biblioteconomia verificados nos países mais adiantados (DIAS, 1991).

Em 1947, Antônio Caetano Dias assumiu a direção do curso e em seguida é fundada a EBD (Escola de Biblioteconomia e Documentação), com seus departamentos de processos biblioteconômicos, bibliografia, filosofia e ciências sociais e após a passagem do mesmo pela FEFIEG e FEFIERJ, em 1979 é fundada a FEFIEG e o curso de Biblioteconomia funda o Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, seguido pelos cursos de Arquivologia e de Museologia. O Prof. Antônio Caetano Dias assume a Decania do CCH e a Profa. Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo, a direção da Escola de Biblioteconomia, permanecendo até 1986.

O primeiro currículo mínimo obrigatório para o Curso de Biblioteconomia foi estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação (CFE), através da resolução datada de 16/11/62.

O Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia, segundo a Resolução CFE nº 8 de 29/10/82, passou então a constituir-se de três matérias abrangentes, de acordo com o universo pedagógico da Biblioteconomia.

O novo currículo só seria implantado em 1984, com modificações pelo CFE à proposta feita pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação – ABEBD. O Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia, segundo



a Resolução CFE nº 8 de 29/10/1982, passou então a constituir-se de três grupos de matérias:

a) Matérias de Fundamentação Geral:

- Comunicação;
- Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo;
- História da Cultura.

b) Matérias Instrumentais:

- Lógica;
- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;
- Língua Estrangeira Moderna;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa.

c) Matérias de Formação Profissional:

- Informação Aplicada à Biblioteconomia;
- Produção dos Registros do Conhecimento;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
- Disseminação da Informação;
- Administração de Bibliotecas.

A partir de 2001, os esforços da ABEBD e ABECIN iriam ao sentido da flexibilização curricular, tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais discutidas no país e propostas pelo MEC. Dessa forma, por meio das discussões realizadas pelas diretorias e representantes regionais da ABEBD e da ABECIN desde 1996, com a participação de professores, coordenadores de cursos e diretores de Escolas de Biblioteconomia no país e no âmbito do MERCOSUL, deixou de existir os currículos mínimo e pleno e passam a vigorar áreas curriculares assim estabelecidas:

- Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- Organização e Tratamento da Informação;
- Recursos e Serviços de Informação;
- Gestão de Unidades de Informação;
- Tecnologia da Informação;
- Pesquisa.

Em alguns cursos, como no da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, considerou-se conveniente trabalhar o ensino das tecnologias da informação e a pesquisa inseridos no contexto das áreas de conhecimento próprias da Biblioteconomia. A opção foi, assim, manter quatro grandes áreas:

- Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- Organização e Recuperação da Informação;
- Recursos e Serviços de Informação;
- Gestão da Informação e de Unidades de Informação.

Em noventa anos de ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil (1911-2001), identificamos cinco fases:

- Fase I (1911-1928) - formação com influência europeia;
- Fase II (1929-1969) - mudança de direção da influência europeia para o pragmatismo americano;
- Fase III (1970-1985) - ufanismo nacionalista caracterizado pelo crescimento quantitativo das escolas;
- Fase IV (1986-2001) - estabilização do crescimento quantitativo e início do período de reflexão, objetivando a avaliação qualitativa do ensino ministrado em nível de graduação;
- Fase V (a partir de 2001) - estabelecimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Biblioteconomia e implantação de novos cursos no país, com seus respectivos projetos pedagógicos.

No Brasil, existem atualmente 49 cursos de Biblioteconomia em nível superior, sendo 48 que atribuem o grau de Bacharel em Biblioteconomia e um, o de Licenciado – identificados ou não, na sua titularidade, sob essa nomenclatura.

No Estado do Rio de Janeiro existem oito cursos de Biblioteconomia em nível superior: sete bacharelados e uma licenciatura, sendo cinco bacharelados na modalidade presencial em

instituições federais de ensino superior (dois, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); um, na Universidade Federal Fluminense (UFF); e dois, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dois bacharelados em instituição privada de ensino superior (um, na modalidade presencial na Universidade Santa Úrsula (USU); e um, na modalidade EAD na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Há, ainda, um curso de Licenciatura na UNIRIO.

O primeiro currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia vigorou de 1962 a 1982, quando o então CFE estabeleceu um novo currículo, a partir das sugestões do grupo de trabalho constituído pela SESu (Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação). Assim, um novo currículo foi implantando na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO dois anos depois, adotando o sistema de créditos e o estágio supervisionado. O currículo pleno também passava de três para quatro anos de duração mínima, fruto de adaptações às modernizações técnicas no campo da informação e da comunicação. A Resolução UNIRIO, nº. 357, de 28 de novembro de 1983, aprovou o Currículo Pleno do Curso de Biblioteconomia e Documentação. O qual sofreu reestruturações tendo em vista a discussão do corpo docente, ao instrumento de coleta de dados aplicados aos alunos à época e por reivindicação do Diretório Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação. A grade de disciplinas do currículo pleno, implantado em 1986, ficou assim distribuída:

DISCIPLINAS
<b>1º PERÍODO</b>
Comunicação
Documentação nas Artes I
História das Ciências
Português I
Estudos de Problemas Brasileiros I
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
Inglês I
<b>2º PERÍODO</b>
Métodos e Técnicas de Pesquisa
Inglês II
Português II
Estudo de Problemas Brasileiros II
Documentação nas Artes II
Introdução à Administração
Lógica
<b>3º PERÍODO</b>
História e Bibliografias Literárias I
Produção do Registro do Conhecimento I
Catálogo I
Classificação I
Técnica de Referência I
Bibliografia I
<b>4º PERÍODO</b>
História e Bibliografias Literárias II
Produção do Registro do Conhecimento II
Catálogo II
Classificação II
Técnica de Referência II
Bibliografia II





5º PERÍODO
Catálogo III
Classificação III
Bibliografia III
Reprografia I
Organização e Administração de Bibliotecas
Produção do Registro do Conhecimento III
6º PERÍODO
Catálogo IV
Classificação IV
Elementos de Análise de Sistemas de Computação I
Introdução à Ciência da Informação e Documentação
Reprografia II
7º PERÍODO
História da Filosofia
Formação e Desenvolvimento de Coleções
Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
Elementos de Análise de sistemas e Computação II
Reprografia III
Introdução à Cultura Brasileira
8º PERÍODO
Estágio Curricular
Optativa

O currículo implantado sofreu algumas alterações, especialmente inclusão de novas disciplinas.

DISCIPLINAS
1º PERÍODO
Introdução à Biblioteconomia
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
Terminologia e Redação Técnica Vernácula I
Comunicação
Terminologia e Redação Técnica Estrangeira I
História das Ciências
Documentação nas Artes I
Educação Física I
2º PERÍODO
Produção do Registro do Conhecimento I
Terminologia e Redação Técnica Vernácula II
Introdução à Catalogação
Terminologia e Redação Técnica Estrangeira II
Lógica
Documentação nas Artes II
Educação Física II
3º PERÍODO
Produção do Registro do Conhecimento II
Bibliografia I
Métodos e Técnicas de Pesquisa
Catálogo I
Teoria da Classificação
Introdução à Administração
Técnica de Referência I

4º PERÍODO
Princípios e Métodos de Editoração Moderna
Bibliografia II
Introdução à Ciência da Informação e Documentação
Catálogo II
Controle Bibliográfico
Análise da Informação
Técnica de Referência II
5º PERÍODO
História e Bibliografias Literárias I
Bibliografia III
Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
Catálogo III
Classificação Decimal de Dewey e Catálogo Alfabético de Assuntos
Organização e Administração de Bibliotecas
6º PERÍODO
História e Bibliografias Literárias II
Reprografia I
Elementos de Análise de Sistemas e Computação I
Classificação Decimal Universal e Catálogo Sistemático
Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
Optativa
7º PERÍODO
Introdução à Cultura Brasileira
Reprografia II
Elementos de Análise de Sistemas e Computação II
Estágio Supervisionado I
História da Filosofia
Formação e Desenvolvimento de Coleções
8º PERÍODO
Seminário de Monografia
Estágio Supervisionado II
Optativa

Atualmente o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia oferece as disciplinas abaixo discriminadas.

DISCIPLINAS
1º PERÍODO
Introdução à Biblioteconomia
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
Expressão Oral e Escrita
Comunicação
Fundamentos de Inglês Instrumental
História da Ciência e da Tecnologia
Introdução à Filosofia
2º PERÍODO
Documentação nas Artes
Produção do Registro do Conhecimento I
Leitura e Produção de Textos
Introdução à Catalogação
Leitura e Interpretação em Língua Inglesa
Lógica





3º PERÍODO
Produção do Registro do Conhecimento II
Bibliografia I
Métodos e Técnicas de Pesquisa
Catálogo I
Teoria da Classificação
Introdução à Administração
Técnica de Referência I
4º PERÍODO
Princípios e Métodos de Editoração Moderna
Bibliografia II
Introdução à Ciência da Informação
Catálogo II
Controle Bibliográfico
Análise da Informação
Técnica de Referência II
5º PERÍODO
História e Bibliografias Literárias I
Bibliografia III
Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
Catálogo III
Classificação Decimal de Dewey e Catálogo Alfabético de Assuntos
Organização e Administração de Bibliotecas
Optativa
6º PERÍODO
História e Bibliografias Literárias II
Reprografia I
Elementos de Análise de Sistemas e Computação I
Classificação Decimal Universal e Catálogo Sistemático
Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
Optativa
Optativa
7º PERÍODO
Introdução à Cultura Brasileira
Reprografia II
Elementos de Análise de Sistemas e Computação II
Estágio Supervisionado I
História da Filosofia
Formação e Desenvolvimento de Coleções
Optativa
Optativa
8º PERÍODO
Seminário de Monografia
Estágio Supervisionado II

De certo modo, as mudanças e adaptações que foram realizadas ao longo dos anos buscaram atender às necessidades de atualização por inclusão de disciplinas eletivas e por extensão de certos aspectos nas disciplinas já existentes. A nova proposta deve, portanto, reorganizar tais conteúdos em disciplinas próprias. Para que tal articulação seja apropriada, é necessário descrever o panorama atual, reafirmar fundamentos e explicitar o perfil do bibliotecário que a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO quer formar.

Em 2001, o MEC propôs que o currículo mínimo fosse substituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), fazendo com que todos os cursos superiores no Brasil trabalhem no sentido de apontar um rumo, uma orientação para a elaboração do perfil, competência, conteúdos e outros pressupostos na construção de seus currículos plenos e outras sugestões que partiram das Instituições de Ensino. Os resultados foram enviados posteriormente às Comissões de Especialistas que elaboraram um documento final.

O documento que a Escola de Biblioteconomia preparou e encaminhou à, então, PROEG foi o resultado de um trabalho de pesquisa junto à literatura específica, dos Encontros promovidos pela ABEBD para a harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia nos países do MERCOSUL e uma análise feita junto a outros cursos de suas reformulações curriculares mais recentes. A elaboração das Diretrizes Curriculares é feita quando a Escola de Biblioteconomia já tem em curso um trabalho acerca da reformulação do novo currículo.

## 5.2 Novas Concepções

As Diretrizes Curriculares propostas estão muito próximas da educação de base humanista, que a UNIRIO elegeu. Visam assegurar que a formação profissional se efetive não só pelo conhecimento atualizado da área de Biblioteconomia e de seus instrumentos de trabalho, mas, *prima facie*, pela compreensão da natureza bio-psíquico-social do homem, do ambiente natural e cultural de sua preservação, na perspectiva do aprimoramento do ser humano. Pretendem viabilizar a formação de um profissional comprometido com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, entendendo o Homem como um todo.

Um projeto pedagógico que atenda à formação do Bibliotecário deve ser trabalhado por professores, estudantes e tendo em vista as características e necessidades do contexto social e as oportunidades do mercado de trabalho. Não é meramente um conjunto de disciplinas, mas componentes curriculares que devem ser flexíveis para acompanhar as forças sociais e suas respectivas mudanças, diminuindo a quantidade de pré-requisitos, a carga horária das disciplinas obrigatórias e aumentando as disciplinas optativas, de sorte a possibilitar ao educando traçar seu caminho, conforme seus talentos e as oportunidades que estão abertas (CÂMARA, 1981).

As formas de aprendizagem não devem ser feitas somente da forma tradicional (transmissão de conhecimento), mas devem privilegiar o apoio à pesquisa, o uso de laboratórios, programas de trainee, a cooperação interinstitucional nacional e internacional, estágios, atividades complementares, a pesquisa e a extensão, promovendo assim, o estímulo à produção de conhecimento.





No que tange à avaliação do processo ensino-aprendizagem, por se pretender um currículo dinâmico, essa avaliação deve possibilitar um planejamento diversificado, para atender às diferenças da natureza do conhecimento dos conteúdos dos componentes curriculares que serão trabalhados.

Estudos focalizando os usuários como sujeitos cognoscentes, ou as comunidades de práticas e os usos que fazem da informação, tratam de fornecer elementos para traçar políticas de efetivo alcance no atendimento às necessidades, em bibliotecas e outras unidades de informação. Adaptáveis às individualidades ou às comunidades em realidades locais, tais estudos resgatam a função social do fazer biblioteconômico. De certo modo, parte da literatura ampla do campo da informação parece mesmo voltar-se àquela função humanista e social preconizada na literatura clássica da Biblioteconomia.

A biblioteca é, nesse contexto, um espaço social, de trocas sociais, de transmissão, acesso e construção de cultura e conhecimento.

Na literatura recente, em um tempo onde o 'informacional' apresenta novas demandas de competência ao homem contemporâneo, Rios destaca inicialmente duas dimensões, “[...] a primeira dizia respeito a um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitiam a intervenção prática na realidade, e a segunda indicava uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades concretas do contexto social” (RIOS, 2006 apud VITORINO, 2009, p. 54). Isto não implica, entretanto, numa dicotomia, entendendo-se esta competência como um “saber bem o dever”, de modo que o “bem” implica tanto num sentido ético como estético, como outras duas dimensões dialógicas.

Em sua dimensão política, a Biblioteconomia é o *locus* do estabelecimento de relações e empreendimentos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento de cidadãos e de comunidades, a partir do acesso à informação, levando-os a participarem “[...] na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres” (VITORINO, 2009). Por meio de sua dimensão ética, promove a integração entre as pessoas, melhorando sua comunicação e instru-

ção, “[...] fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo” (Idem). Em sua dimensão estética, promove soluções criativas, porque “[...] a sensibilidade se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa [...]” (VITORINO, 2009, p. 55) que percebe necessidades informacionais concretas. E em sua dimensão técnica, é capaz de colocar ao dispor do bem social um conjunto de instrumentos que permitem identificar, representar e disponibilizar informações.

Tais dimensões só podem criar uma real competência informacional se articuladas, já que a dimensão técnica isoladamente torna-se um tecnicismo; a dimensão estética, da sensibilidade criativa, isoladamente não constrói em vista de atender às necessidades sociais reais; a dimensão política, isoladamente, torna-se puro exercício de poder e a dimensão ética, que dá significado ao trabalho biblioteconômico, isoladamente não terá instrumentos eficazes, nem formas criativas e não abrirá caminho às relações sociais. Portanto, não se trata da justaposição de características, mas de dimensões de um único fazer (VITORINO, 2009).

Esses valores e dimensões, consagrados nas literaturas clássica e recente, e nas revisões literárias sobre perfis profissionais, com esses e sob outros nomes, mas com as mesmas definições operacionais, constituem o conjunto de valores esperados na “construção” acadêmica de um Bibliotecário. Tais valores podem ser difundidos a partir de um conjunto de componentes curriculares essenciais para a formação do profissional. A base do conhecimento estruturado por esses componentes curriculares só pode estar alicerçada nas Ciências Humanas e Sociais e na aplicação prática daquele conhecimento ao cotidiano da Biblioteca, do Bibliotecário e do Usuário.

Cabe, agora, refletir acerca da produção e da transmissão de conhecimentos biblioteconômicos que devem ser capazes de formar um bibliotecário munido de tais valores.

A Biblioteconomia é a ciência que trata da organização dos registros do conhecimento humano, sobretudo o livro, impresso ou eletrôni-

co, bem como dos estudos de seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação destes registros de sociedades para sociedades e de geração para geração. Esta definição é possível, a partir da reunião de várias ciências e técnicas, algumas mais antigas que a própria Biblioteconomia, como é o caso da Bibliografia, aqui definida como a ciência que trata da história, descrição e classificação dos livros, considerados como objetos físicos (procura re- censear o mundo dos livros na sua totalidade).

A Bibliognosia é a ciência dos livros; a Bibliologia é a parte teórica da bibliografia, que trata das regras desta ciência (história do livro); a Bibliometria é a aplicação da análise estatística à bibliografia geral (macrobibliometria) e a bibliografia especializada (microbibliometria); a Bibliotecologia é a ciência que estuda a formação e o funcionamento das bibliotecas (estudo da organização de livros), enquanto a Bibliotecografia trata da história e da descrição das bibliotecas; a Bibliotecnia é a tecnologia do livro em todos os seus aspectos (utilizados na Bibliotecologia e na Biblioteconomia); a Biblioterapia que se preocupa com a seleção e uso de materiais de leitura como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria, auxiliando na solução de problemas por meio da leitura dirigida, e a Bibliofilia é a arte de colecionar livros publicados em circunstâncias especiais ligadas à sua publicação.

A Biblioteconomia desde seus primórdios, a partir do paradigma conservacionista, se configurou como saber empírico-profissional com vistas a soluções práticas aos problemas que se impuseram ao trabalho de assegurar a conservação e o acesso ao conhecimento registrado em diversos suportes.

Ora, tanto as transformações sociais desde o período dos clássicos, especialmente com o papel da informação no contemporâneo e as disponibilidades tecnológicas atuais, colocaram à Biblioteconomia aspectos para reformulações baseadas não só na prática, mas com a constituição de um “saber” teórico biblioteconômico, produzido em uma constante relação entre transformações sociais, prática e teoria. A constituição deste *corpus* de conhecimento, sem

perder de vista os valores supracitados, tem-se dado em interlocução com as ciências sociais e humanas e com outras ciências e campos que ora também lidam com a informação e o documento. Vamos, portanto, examiná-lo.

No atual projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO, partimos do princípio que a educação é o elemento chave para bem viver, numa sociedade onde a informação, o conhecimento e a aprendizagem são considerados recursos imprescindíveis. Neste sentido, verifica-se que a educação em Biblioteconomia deve considerar a relação homem/ conhecimento, a informação, tanto local como desterritorializada, os conhecimentos e saberes como elementos-chave que definem diferenciais para os indivíduos nesta sociedade. As questões impostas, mesmo ao homem comum, pelo mercado e pela sociedade como um todo são, em sua maioria, respondidas pelo adequado tratamento e armazenamento da informação. E um tratamento adequado supõe a capacidade de construir conhecimentos, métodos e instrumentos que se constituam a partir das relações entre as dimensões política, ética, estética e técnica da Biblioteconomia.

Desta maneira, a Biblioteconomia, bem como a BIBLIOTECA e o LIVRO – *lato sensu*, cumprem com sua FUNÇÃO SOCIAL, tornando acessível o conhecimento e a cultura por seus registros e posterior disseminação e incentivo ao hábito e desenvolvimento da leitura, contribuindo para a formação do cidadão, daí ser considerada uma das ciências sociais aplicadas.

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO tem por objetivo formar profissionais aptos a atuar como agentes engajados nos processos sociais, culturais, educacionais e de democratização da informação; capazes de contribuir para o progresso das pesquisas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento social e econômico do país e de dar suporte informacional a empresas e organizações no contexto globalizado.

Para tanto, o estudante de Biblioteconomia deve ser estimulado de modo a desenvolver determinadas características ao longo do curso, de maneira que seja:





- Ético;
- Valorizador da cultura, memória e patrimônio nacionais;
- Capacitado a atualizar-se;
- Desejoso em ampliar sua cultura geral;
- Investigador, criativo e inovador;
- Orientado às necessidades da comunidade onde estiver inserido;
- Capaz de trabalhar em perspectivas multi e interdisciplinares.

Os componentes curriculares devem capacitá-lo a:

- Entender as relações sociais e mapear as necessidades das comunidades na qual esteja inserida a unidade de informação onde trabalhe;
- Gerar produtos que atendam às necessidades diferenciadas destas comunidades, seus subgrupos ou usuários individuais;
- Planejar, executar e avaliar atividades inerentes à implantação, gerência e desenvolvimento de unidades de informação.
- Selecionar e elaborar instrumentos para organização e disponibilização de informações, adequados à realidade e às necessidades das comunidades com as quais trabalha;
- Realizar seu trabalho com a disponibilidade tecnológica que disponha, seja ela qual for;
- Tomar decisões quanto à adequação dos avanços na tecnologia da informação à realidade bibliotecária nacional, adaptando novas tendências às particularidades e necessidades próprias de nosso país e continente;
- Manejar eficientemente as metodologias e técnicas das diferentes áreas da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- Integrar grupos interdisciplinares no desenvolvimento de projetos de informação a nível institucional, nacional e internacional;
- Conhecer e compreender os fundamentos filosóficos e sociológicos da profissão;
- Realizar trabalhos cooperativos com outras bibliotecas ou unidades de informação;
- Prestar assessoria, consultoria e emitir laudos e pareceres técnicos;
- Estruturar programas que provenham competência informacional à comunidade e usuários no sentido de: pesquisa, coleta, avaliação e organização de informações, assim como meios para disponibilizarem suas produções.

O que se tem em vista é “conjugado o verbo” da formação em Biblioteconomia nos tempos de suas dimensões: técnica, política, ética, estética, onde os componentes curriculares se articulam ao longo do percurso “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2006).

### 5.3 A Estrutura Curricular Atual

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO, assim como todo curso de universidades federais brasileiras, se sustenta no tripé ensino-pesquisa-extensão.

O ensino tem em vista o domínio dos códigos da modernidade e das ferramentas necessárias para viver e conviver em sociedades de informação/conhecimento por meio dos instrumentos básicos de aprendizagem: as competências linguísticas e as competências cognitivas.

As competências linguísticas visam à capacidade e habilidade de comunicação ou de expressão escrita e oral; às competências cognitivas, à capacidade e à habilidade para pensar e aprender, aplicar e recuperar o que foi aprendido, continuar aprendendo, tomar decisões, resolver problemas e lidar com o novo.

Neste sentido, os conteúdos básicos da aprendizagem dizem respeito às competências que envolvem o conhecimento científico, para que se trabalhe com os alunos os conteúdos teórico-metodológicos, técnicos, tecnológicos e práticos necessários à ação profissional bibliotecária, e às competências sociais para o desenvolvimento dos valores e atitudes.

A pesquisa é considerada uma atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem, e como capacidade de questionamento que não admite resultados definitivos, estabelecendo a provisoriade metódica como fonte principal de renovação científica, pois é mais do que descoberta da realidade, é um diálogo inteligente com a realidade.

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Este é o lugar primeiro em que o bibliotecário pode experimentar o compromisso de seu saber com a sociedade.

O atual Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO possui como componentes curriculares as disciplinas obrigatórias e as optativas – em cada linha e em cada eixo curricular, os estágios supervisionados, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares.

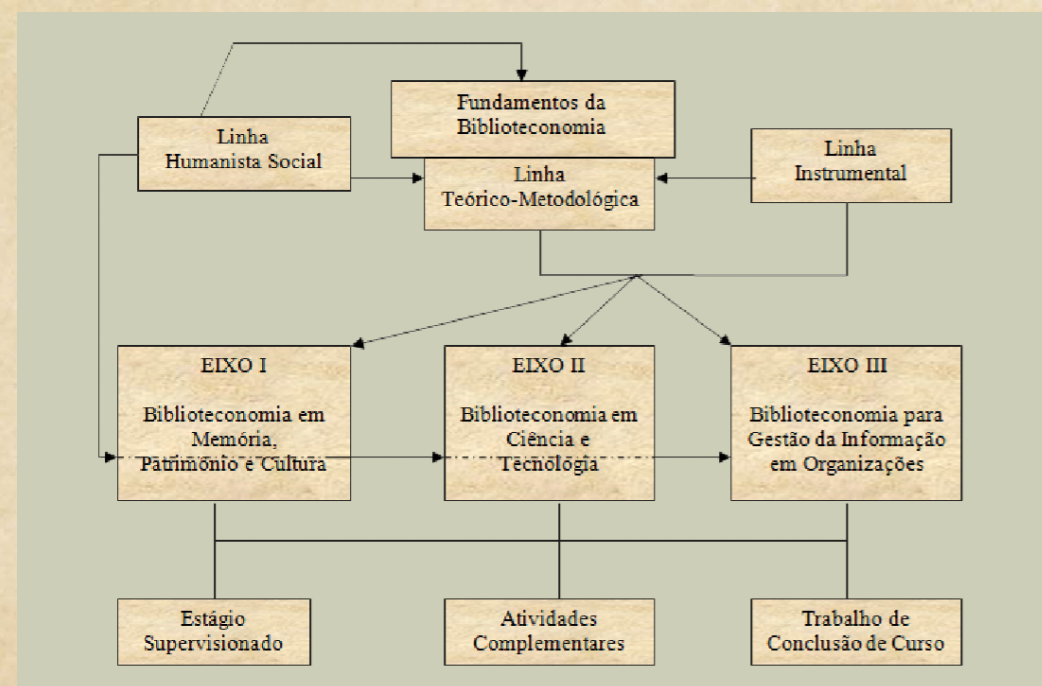
O currículo está organizado em conjuntos de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias são componentes curriculares nucleares, do âmbito da Biblioteconomia nacional e internacional, que tratam do fornecimento basilar dos campos das ciências sociais e humanas, para compreensão cultural e bio-psico-social; de disciplinas teóricas e técnicas, próprias da Biblioteconomia, e de disciplinas instrumentais, que servem de auxílio às aplicações metodológicas.





As disciplinas optativas são componentes curriculares que definem conhecimentos adequados ao desempenho profissional em eixos curriculares, que encaminham saberes especializados para determinados espaços de realização da atividade biblioteconômica. Para tanto, oferecem-se três conjuntos, cada qual com seis disciplinas optativas que compõem, cada qual, um corpo de especialização, além de três optativas, de livre escolha, permitindo que o próprio aluno seja sujeito do processo ensino/aprendizagem ao escolher disciplinas que permitam o seu desenvolvimento humano e profissional, caracterizando assim a flexibilização curricular.

A partir das características do profissional da informação propostas pela ABEBD, consideramos a construção da matriz curricular para a formação deste profissional na UNIRIO em duas perspectivas: a de três LINHAS curriculares, de caráter transversal, que apontam aos três conjuntos de saberes necessários à formação do bacharel em Biblioteconomia e que perpassam todo o curso; e a de três EIXOS curriculares, de caráter focal, compreendendo um *corpus* de saber biblioteconômico especializado, que se realiza teórica e tecnicamente em determinados domínios de aplicação tipificados no país e, especialmente, no estado do Rio de Janeiro. Cada domínio de aplicação, compreende um conjunto de espaços cujas finalidades definem as necessidades de formação dos profissionais que neles estão envolvidos, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências. Portanto, os eixos permitem uma relação mais direta com os exercícios nestes espaços a partir dos estágios curriculares supervisionados e o aprofundamento pessoal do estudante nos conhecimentos ali necessários em seu Trabalho de Conclusão de Curso e na escolha de Atividades Complementares.



## Linhas Curriculares

**Linha Teórico-Metodológica:** constituída por disciplinas formativas, que apresentam os princípios da área, suas teorias, métodos e técnicas e que compõem o saber próprio do bibliotecário. O que se tem em vista é um conjunto de conhecimentos que capacite o bibliotecário a compreender as necessidades informacionais da comunidade usuária de sua unidade de informação, a utilizar os instrumentos de tratamento documental disponíveis, e a desenvolver produtos informativos, tanto no âmbito geral como no especializado. Disciplinas da Linha Teórico-Metodológica:

- Análise da Informação
- Estudos de Usuários e Comunidades
- Ética Profissional
- Fontes de Informação Especializadas
- Fontes de Informação Gerais
- Formação e Desenvolvimento de Coleções
- Fundamentos da Bibliografia e da Documentação
- Fundamentos da Biblioteconomia
- Gestão da Informação e do Conhecimento
- História do Livro e das Bibliotecas I
- História do Livro e das Bibliotecas II
- Informação, Memória e Documento
- Normalização Documentária
- Organização e Administração de Bibliotecas I
- Organização e Administração de Bibliotecas II
- Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
- Organização do Conhecimento I
- Organização do Conhecimento II
- Políticas de Preservação do Patrimônio Bibliográfico
- Representação Descritiva I
- Representação Descritiva II
- Representação Descritiva III
- Sistemas de Organização do Conhecimento I
- Sistemas de Organização do Conhecimento II
- Técnicas de Recuperação e Disseminação de Informação
- Teoria e Prática do Serviço de Referência

**Linha Humanista-Social:** constituída por disciplinas de áreas conexas no campo de ciências humanas e sociais, seus fundamentos e teorias, e que são o plano de base, a partir de onde se assentam o saber e as atividades da Biblioteconomia. Disciplinas da Linha Humanista-Social:

- Administração I
- Comunicação
- Comunicação Científica





- História do Brasil III
- História e Bibliografia Literárias I
- História e Bibliografia Literárias II
- Introdução à Ciência da Informação
- Introdução à Psicologia
- Introdução às Ciências Sociais
- Lógica
- Sentido e Forma da Produção Artística
- Teoria do Conhecimento

**Linha Instrumental:** constituída por disciplinas que servem de apoio ao desenvolvimento de conteúdos e à aplicação prática dos conhecimentos apresentados nas disciplinas dos eixos Teórico-Metodológico e Humanístico. Disciplinas da Linha Instrumental:

- Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais
- Fundamentos de Inglês Instrumental
- Leitura e Interpretação em Língua Inglesa
- Metodologia da Pesquisa Científica
- Redes e Sistemas de Informação
- Seminários
- Tecnologias de Informação e Processos de Automação
- Tecnologias de Produção e Armazenamento de Documentos
- Teorias e Práticas Discursivas
- Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica

## Eixos Curriculares

A composição dos eixos curriculares está assentada no mapeamento das necessidades de importantes espaços de trabalho no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro, estabelecendo algum nível de saber especializado.

### Eixo I: Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura

*Corpus* do conhecimento para o desenvolvimento de atividades biblioteconômicas no âmbito das instituições de memória e cultura visando à educação, referentes à organização, tratamento e gestão de registros do conhecimento e sua disseminação para a sociedade, bem como para a preservação da memória, do patrimônio e da cultura locais e nacionais.

Domínio de aplicação: Bibliotecas Nacionais, Estaduais e Municipais, Escolares e bibliotecas cujo objetivo seja o suporte ao estudante e os demais cidadãos para fins de complemento de formação, lazer, socialização, etc. Centros de memória, bibliotecas de arquivos, bibliotecas de museus gerais e de outras instituições

cujo enfoque seja a reunião de acervos sobre um dado tema, fato ou personagem e que a finalidade seja a preservação e divulgação de conhecimento gerado sobre o ponto focal.

### Disciplinas do Eixo I

- História e Bibliografia Literárias I
- História e Bibliografia Literárias II
- Informação, Memória e Documento
- Sentido e Forma da Produção Artística I
- Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos
- Políticas de Preservação do Patrimônio Bibliográfico

### Eixo II: Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia

*Corpus* do conhecimento para o desenvolvimento de atividades biblioteconômicas no âmbito das unidades de informação especializadas no conhecimento técnico, científico, tecnológico, para a inovação e em vista do desenvolvimento de instituições científicas, acadêmicas e industriais.

Domínio de aplicação: Bibliotecas especializadas, especiais e universitárias, incluindo-se aí as de pós-graduações, bibliotecas de institutos de pesquisa, empresariais da indústria e dos serviços que envolvam pesquisa científica e tecnológica; bibliotecas de museus de ciência, centros de documentação e demais unidades de informação cujo enfoque seja, em alguma medida, C&T.

### Disciplinas do Eixo II

- Análise da Informação
- Comunicação
- Comunicação Científica
- Filosofia da Ciência e da Tecnologia
- Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
- Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação

### Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações

*Corpus* do conhecimento para o desenvolvimento de atividades de gestão biblioteconômica no âmbito das unidades de informação de organizações com foco no tratamento da informação e na organização e gestão do conhecimento para corporações produtoras de bens e serviços.

Domínio de aplicação: Bibliotecas empresariais e de suporte à atividade comercial, industrial e de serviços da instituição, cujo enfoque seja a gestão da inteligência e do conhecimento e sua consolidação nas organizações.





### Disciplinas do Eixo III

- Análise da Informação
- Biblioteconomia Digital
- Redes e Sistemas de Informação
- Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento
- Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias
- Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação

Por definição entende-se como Estágio Curricular, o procedimento pelo qual o estudante vivencia situações reais de vida e de trabalho, atuando em sua área específica junto à instituição de direito público e privado ou na comunidade em geral. Além de fazer integrar os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, os estágios com 60h (3º. Período), 60h (5º. Período), 90h (7º. ou 8º. Período), e 90h (8º. ou 9º. Período), proporcionam oportunidades de treinamento ao longo do curso integrando teoria e prática.

Os estágios são desenvolvidos em diversos tipos de unidades de informação: bibliotecas (escolares, especializadas, especiais, infantis, universitárias, públicas, virtuais, etc.), centros de documentação, de memória e de informação, organizações, centros culturais e populares. É ali que o aluno pode experimentar na prática com o outro os conhecimentos aprendidos no curso. É ali que o esforço para fornecer ao aluno uma visão articulada dos componentes curriculares do curso se realiza concretamente. Os estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendário universitários. A avaliação tem aí dois sentidos: o primeiro de verificar sua conveniência aos nossos estudantes, evitando que se tornem mão-de-obra barata e, segundo, permitir a reflexão da adequação do currículo ao contexto de aplicação dos conhecimentos de Biblioteconomia.

No último semestre do curso, o aluno deverá apresentar um trabalho de final de curso aqui denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fruto da investigação de um assunto relativo à Biblioteconomia, utilizando metodologia de pesquisa, sob a orientação de um docente identificado com o assunto em questão. O TCC se constitui em um dos requisitos para a integralização do curso e obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

O TCC é um instrumento para iniciação à pesquisa, desenvolvendo a capacidade de planejamento, de busca e relação de dados e textos, de leitura sistemática e de preparação de relatório com resultados.

A estrutura curricular tem em vista também preparar o aluno para, ao longo do curso, desenvolver senso crítico e investigativo, que lhe favorecerá em seu TCC e em sua vida profissional. Se as disciplinas teóricas, instrumentais e metodológicas preparam o aluno

para realizar seu trabalho de conclusão, é no exame dos aspectos do dia a dia do trabalho bibliotecário que se apontam os lugares da investigação. O que se pretende é capacitar o aluno a perceber nos pequenos ou grandes entraves, nos bons e maus funcionamentos das unidades de informação, nas lacunas ou demandas aparentemente não atendidas, dentre outros, o campo de exame e aplicação dos conhecimentos aprendidos nos componentes curriculares do curso e que podem originar novos serviços, sugestões de melhoria, apresentação de

novos aspectos. Os componentes curriculares, ao longo do curso, deverão convidar o aluno para fazer o constante percurso prática-teoria-prática, base da construção e da aplicação de conhecimentos.

As Atividades Complementares agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional, inclusive aquelas fora da Universidade.

MATRIZ CURRICULAR										
CURSO: <i>Bacharelado em Biblioteconomia - Manhã e Noite</i> VALIDADE: a partir do 2º semestre de 2010										
Código do componente	Componentes Curriculares	N	Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HTD00035	Análise da Informação	5º.	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
HEB0069	Estudo de Usuários e de Comunidades	4º.	30	30	60	2	1	3	HFE0040	1
HEB0070	Ética Profissional	9º.	30	--	30	2	--	2		1
HEB0087	Fontes de Informação Especializadas	7º.	30	30	60	2	1	3	HEB0085	1
HEB0085	Fontes de Informação Gerais	6º.	30	30	60	2	1	3		1
HEB0018	Formação e Desenvolvimento de Coleções	7º.	30	30	60	2	1	3	HEB0088	1
HEB0055	Fundamentos da Bibliografia e da Documentação	2º.	30	30	60	2	1	3		1
HEB0056	Fundamentos da Biblioteconomia	1º.	60	--	60	4	--	4		1
HEB0075	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	7º.	60	30	30	2	1	3		2
HEB0095	História do Livro e das Bibliotecas I	3º.	60	--	60	4	--	4		1
HEB0084	História do Livro e das Bibliotecas II	4º.	60	--	60	4	--	4	HEB0095	1
HTD0046	Introdução à Ciência da Informação	3º.	60	--	60	4	--	4		1
HEB0090	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	8º.	30	30	60	2	1	3	TME0018	1
HEB0073	Normalização Documentária	3º.	30	30	60	2	1	3		1
HEB0088	Organização e Administração de Bibliotecas I	7º.	30	30	60	2	1	3	HFC0048	1
HEB0089	Organização e Administração de Bibliotecas II	8º.	30	30	60	2	1	3	HEB0088	1
HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	7º.	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
HEB0016	Organização do Conhecimento I	3º.	60	--	60	4	--	4	HFC0023	1
HEB0017	Organização do Conhecimento II	4º.	30	30	60	2	1	3	HEB0016	1
HEB0074	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	8º.	30	30	60	2	1	3		2
HEB0013	Representação Descritiva I	3º.	30	30	60	2	1	3		1
HEB0014	Representação Descritiva II	4º.	30	30	60	2	1	3	HEB0013	1
HEB0077	Representação Descritiva III	5º.	30	30	60	2	1	3	HEB0014	1
HEB0096	Sistemas de Organização do Conhecimento I	6º.	15	60	75	1	2	3		1
HEB0086	Sistemas de Organização do Conhecimento II	7º.	15	60	75	1	2	3	HEB0096	1
HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º.	30	30	60	2	1	3		2
HEB0025	Teoria e Prática do Serviço de Referência	4º.	30	30	60	2	1	3		1

Linha Teórico-Metodológica





	Código do Componente	Componentes Curriculares	Período Recomendado		Carga horária			Créditos		Código do pré-requisito	Tipo
Linha Humanista-Social	HFC0048	Administração I	6º	60	--	60	4	--	4	HFC0008	1
	HFC0008	Comunicação	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0083	Comunicação Científica	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0029	História do Brasil III	1º	60	--	60	4	--	4	HFC0010	1
	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	6º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0066	Introdução às Ciências Sociais	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HFE0040	Introdução à Psicologia	2º	60	--	60	4	--	4		1
Linha Instrumental	HFC0023	Lógica	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	8º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0027	Teoria do Conhecimento	2º	60	--	60	4	--	4		1
	TME0018	Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais	5º	45	--	45	3	--	3	HTD0049	1
	HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	1º	30	30	60	2	1	3		1
	HTD0050	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	2º	30	30	60	2	1	3		1
	HFC0100	Metodologia da Pesquisa Científica	3º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD004	Redes e Sistemas de Informação	7º	30	30	60	2	1	3		2
	AC	Seminários de Pesquisa em Biblioteconomia	8º	--	30	30	--	1	1		4
	HTD0009	Tecnologias de Informação e Processos de Automação	5º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	6º	30	30	60	2	1	3	HTD0059	2
	HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas	1º	30	30	60	2	1	3		1
HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	5º	30	30	60	2	1	3		1	

	Código do Componente	Componentes Curriculares	Período Recomendado		Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
Eixo I	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0010	2
	HTD0054	Informação, Memória e Documento	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0074	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	7º	8º	60	--	60	4	--	4		2
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	4º	4º	30	30	60	1	2	3		2
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
Eixo II	HFC0008	Comunicação	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0083	Comunicação Científica	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HFC0008	2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2
Eixo III	HEB0051	Biblioteconomia Digital	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0075	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HTD0004	Redes e Sistemas de Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2





	Código do Componente	Componentes Curriculares	Período Recomendado		Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
Eixo I	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0010	2
	HTD0054	Informação, Memória e Documento	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0074	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	7º	8º	60	--	60	4	--	4		2
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	4º	4º	30	30	60	1	2	3		2
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
Eixo II	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HFC0008	Comunicação	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0085	Comunicação Científica	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HFC0008	2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
Eixo III	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0051	Biblioteconomia Digital	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0075	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HTD0004	Redes e Sistemas de Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2

	Código do Componente	Código do Componente	Período Recomendado		Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
Eixo I	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0010	2
	HTD0054	Informação, Memória e Documento	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0074	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	7º	8º	60	--	60	4	--	4		2
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	4º	4º	30	30	60	1	2	3		2
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2

Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2025 h	110
Disciplinas Optativas	540h	9
Estágio Curricular Supervisionado	300 h	10
Atividades Complementares	200 h	8
Trabalho de Conclusão de Curso	30 h	1
<b>Total</b>	<b>3095 h</b>	<b>138</b>

	Código do Componente	Componentes Curriculares	Período Recomendado		Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
Optativas	HFC0040	Filosofia da Cultura	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0104	Filosofia e Informação na Contemporaneidade	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0100	Fontes de Informação em Artes	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0101	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0102	Fontes de Informação em Ciências da Saúde	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0103	Fontes de Informação em Ciências Sociais	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0082	Fontes de Informação em Educação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0104	Fontes de Informação Jurídicas	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0105	Fontes de Informação Turísticas	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HFC0034	Filosofia e Memória	3º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0007	Gestão de Documentos	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2
	HHI0115	História Contemporânea I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0038	História da América I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0117	História da África	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0035	História da Ciência e da Tecnologia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0080	História das Ideias Políticas	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0081	História do Rio de Janeiro	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0091	História dos Movimentos Sociais no Brasil	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0123	História e Documento	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0085	Inconsciente e Subjetividade	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	TIN0010	Informática Instrumental	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	TIN0072	Introdução à Ciência da Computação	2º	2º	30	30	60	2	1	3		2
	HFC0504	Introdução à Economia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0065	Introdução à Filosofia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0056	Introdução à Linguística	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	JFJ0008	Introdução à Política	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0015	Introdução aos Estudos Históricos I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI0142	Língua Brasileira de Sinais	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0106	Marketing em Biblioteconomia	6º	6º	15	30	45	1	1	2		2
	HHI0039	Memória, Cultura e Sociedade	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEA0025	Paleografia	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HHI0045	Patrimônio Histórico Brasileiro	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0076	Pesquisa Bibliográfica	2º	2º	15	30	45	1	1	2		2
	HFC0041	Realidade Urbana Brasileira	2º	2º	30	--	30	2	--	2		2
	HEB0057	Referência Legislativa	6º	6º	15	30	45	1	1	2		2
	HEB0078	Representação Descritiva IV	6º	6º	30	30	60	2	1	3	HEB0077	2
	HEB0079	Representação Descritiva V	7º	7º	30	30	60	2	1	3	HEB0077	2
	HEA0040	Restauração de Documentos	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HEM0022	Sentido e Forma da Produção Artística II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HEM0021	2
	HFC0200	Sociologia do Conhecimento	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
HEB0081	Tópicos Especiais em Biblioteconomia	3º	3º	45	--	45	3	--	3		2	



Código do Componente	Componentes Curriculares	Período Recomendado		Carga horária			Créditos			Código do pré-requisito	Tipo
		1º	2º	Teórica	Prática	Total	1º	2º	3º		
HTD0056	Tópicos Especiais em Ciência da Informação	3º	3º	45	--	45	3	--	3		2
HTD0012	Tópicos Especiais em Ciência da Informação II	3º	3º	60	--	60	4	--	4		2
HEB0107	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	5º	5º	15	30	45	1	1	2		2
HEB0108	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	6º	6º	15	30	45	1	1	2		2
HFC0089	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4º	4º	60	--	60	4	--	4	HFC	2
HFC0090	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC	2
HFC0086	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
HFC0087	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC	2
HEM0080	Tópicos Especiais I: Heráldica	4º	4º	45	--	45	3	--	3		2
HEM0088	Tópicos Especiais II: Insígnias e Bandeiras	5º	5º	45	--	45	3	--	3		2
HEM0089	Tópicos Especiais III: Numismática Geral	6º	6º	45	--	45	3	--	3		2
HEM0118	Tópicos Especiais IV: Numismática Brasileira	7º	7º	45	--	45	3	--	3		2
HEM0120	Tópicos Especiais V: Filatelia	8º	8º	45	--	45	3	--	3		2
HEB0091	Estágio Supervisionado I	3º	3º	--	60	60	--	2	2		3
HEB0092	Estágio Supervisionado II	5º	5º	--	60	60	--	2	2		3
HEB0093	Estágio Supervisionado III	7º	8º	--	90	90	--	3	3		3
HEB0094	Estágio Supervisionado IV	8º	9º	--	90	90	--	3	3		3

Assim, privilegiam-se os estudos que possam ampliar as relações ou aplicações do conhecimento de Biblioteconomia com outras áreas de conhecimento, num estímulo interdisciplinar; o aprofundamento do conhecimento em temas ou subáreas da Biblioteconomia; o envolvimento com projetos que realizem elos entre o conhecimento e as necessidades sociais; a realização de trabalhos de pesquisa e de sistematização, que fornecem os métodos para continuar a aprender e estimulem estudos avançados na pós-graduação.

## 5.4 A Pós-Graduação

Em 26 anos, a UNIRIO implantou vinte programas de pós-graduação (mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados) nas áreas de Alimentos e Nutrição; Artes Cênicas; Biblioteconomia; Ciências Biológicas; Direito, Educação; Enfermagem; Enfermagem e Biociências; Ensino de Artes Cênicas; Ensino de Práticas Musicais; Genética e Biologia Molecular; Gestão de Documentos e Arquivos; Infecção HIV/AIDS e Hepatite Viral;

História; Informática, Matemática; Medicina; Memória Social; Museologia e Patrimônio; Música; Neurologia; Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, implantando mudanças que orientam a Universidade rumo a uma sólida produção científica, que possa ser reconhecida entre seus pares.

Nesse mesmo ritmo, a Escola de Biblioteconomia buscou formas inovadoras de consolidar sua missão e modernizar seus propósitos. Para isso investiu na qualificação de seu quadro docente e na contratação de novos profissionais para alavancar seu crescimento. Em paralelo, vêm sendo empreendidos esforços para ampliar o envolvimento em atividades de pesquisa científica e integrá-las à rotina didático-profissional da Escola.

O primeiro curso de pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, foi um *lato sensu* intitulado Análise, Descrição e Recuperação da Informação (ADRI) ofertado na década de 1980 para qualificação do corpo docente.

O segundo foi o Curso de Pós-Graduação em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação (PG/OCRI), criado em 1997, oferecido de 1998 a 2010.

Destaca-se, ainda, o esforço em prol do crescimento da produção dos professores. Como resultado dos quinze projetos de pesquisa em andamento, desde 2008 um progressivo e consistente aumento no índice de produção de artigos científicos vem sendo registrado. Submetidos a eventos e a periódicos científicos da área, essa produção científica começou a ter mais visibilidade a partir de 2011, para garantir a média determinada pela Capes de dois artigos científicos por docente ao ano.

A Escola de Biblioteconomia é responsável pela seguinte oferta de ensino:

a) curso de Bacharelado em Biblioteconomia/Manhã com duração de oito períodos curriculares, que oferece 100 vagas por ano;

b) curso de Bacharelado em Biblioteconomia/Noite com duração de oito períodos curriculares, que oferece 100 vagas por ano;

c) curso de Licenciatura em Biblioteconomia/Noite que oferece 80 vagas ano;

d) curso de pós-graduação lato sensu em Organização do Conhecimento para a Recuperação da Informação, que oferece 20 vagas a cada dois anos (momentaneamente interrompido);

e) curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, que oferece 40 vagas ao ano.

A formação de bibliotecários vem passando por mudanças profundas nas últimas décadas. A recente alteração curricular adotada pela Escola de Biblioteconomia da UNIRIO também vem contribuindo para caracterizar um novo perfil de exigências acadêmicas. O fato é que a capacitação e o treinamento de profissionais para atender às necessidades da sociedade, que até aqui foram garantidos pelos cursos de graduação e especialização *lato sensu*, tem se mostrado insuficientes quando esses profissionais pretendem se diferenciar no mercado de trabalho e participar de atividades e projetos de pesquisa no âmbito de suas instituições. Além disso, a crescente participação de alunos de graduação em programas de iniciação científica também vem motivando a busca desses recém-formados por programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia no formato de um Mestrado Profissional (PPG-MPB) surgiu da experiência do atual corpo docente da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO na formação de bacharéis bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro.

Herdeira de uma tradição que se iniciou na Biblioteca Nacional em 1911 e que comemorou 100 anos de criação em julho de 2011, e 100 anos de funcionamento em 2015, a formação profissional em Biblioteconomia na UNIRIO envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão sob a direção e orientação de meia centena de docentes. Composto por cerca de quarenta doutores, dez mestres e dois especialistas vinculados aos Centros de Ciências Humanas e Sociais (CCH) e de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), o quadro docente que atende aos cursos de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO reúne vasta experiência didática no ensino da prática biblioteconômica, comprovando a vocação desta Escola para formar profissionais bibliotecários e prover sua educação continuada. O crescente destaque atribuído ao fenômeno informacional, notadamente após a Segunda Guerra Mundial, fez surgir interesses variados sobre os modos de produção, os meios de transmissão, as formas de circulação e os suportes físicos da informação. Isto ampliou o espectro de profissionais e pesquisadores que passaram a lidar com registros, documentos e todo um universo correlato de problemas. Este novo lugar da informação propicia o surgimento de um amplo leque de abordagens e contribuições a partir de campos como a Informática, a Sociologia do Conhecimento, a Linguística, a Ciência da Informação, as Ciências da Computação, a Economia e a Administração, dentre outros. Esses novos atores se aliam, em tensão e cooperação, a atores que estão situados no espaço das práticas profissionais que tradicionalmente tinham o documento, a informação e a comunicação como objeto ou fenômeno central de interesse, como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, a Comunicação Social, a Documentação e a Museologia. Se a Biblioteconomia já apresentava, pelos próprios atributos de seu objeto, uma vocação interdisciplinar, a ampliação de interesses e de in-





teressados fez surgir possibilidades de intercâmbio que redundaram em aperfeiçoamentos construtivos. Sem perder de vista suas especificidades neste ambiente tipicamente multidisciplinar, a Biblioteconomia vem lapidando seu objeto de estudo, estabelecendo parcerias e interlocuções e incorporando elementos novos tanto em aspectos teóricos como em sua metodologia.

A proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, em nível de Mestrado Profissional, com vistas à futura implantação do Doutorado, vem contemplar a demanda reprimida por parte de egressos dos cursos de graduação e especialização da UNIRIO e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro. Porém, mais do que resultado dessa demanda real, o Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia atua na perspectiva da inequívoca vocação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO para a formação profissional em Biblioteconomia, manifesta não só na nota 4 que o curso obteve no ENADE, como também nos seus atuais 1.050 alunos regularmente matriculados (444 no curso de bacharelado matutino, 425 no curso de bacharelado noturno, 181 no novo curso de licenciatura, iniciado em 2010/1, e 115 no curso de mestrado) e nos milhares de bacharéis e dezenas de licenciados formados desde a sua constituição.

A experiência da UNIRIO na formação de bibliotecários possibilitou perceber uma lacuna em estudos aprofundados no campo da Biblioteconomia, de sorte a possibilitar que esses profissionais investiguem problemas oriundos do cotidiano do fazer biblioteconômico em diversas bibliotecas, centros e unidades de informação, considerando as questões teóricas, técnicas, metodológicas e práticas específicas do campo da Biblioteconomia. Por outro lado, verificamos em reuniões técnicas e eventos específicos da Biblioteconomia no Estado do Rio de Janeiro, promovidas pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região – Rio de Janeiro (CRB-7) que este órgão possui 6.391 bibliotecários registrados (3.239 ativos), dos quais 11% possuem cursos de pós-graduação lato e/ou stricto sensu. Muitos desses profissionais mostra-

ram-se propensos a buscar um curso de Mestrado em Biblioteconomia para estudarem soluções para questões técnicas e profissionais imediatas.

Considerando o conjunto da experiência acumulada nestes anos de trabalho e a capacitação obtida através de sua titulação, os docentes doutores da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO elencados neste documento julgaram-se aptos a apresentar a criação do Mestrado Profissional em Biblioteconomia. A composição dessa equipe está assim distribuída: onze professores do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos, seis do Departamento de Processos Técnico-Docimentais, um do Departamento de História e três do Departamento de Engenharia de Produção, perfazendo um total de vinte e um pesquisadores efetivos, alguns com bolsa de produtividade do CNPq e outros com projetos de pesquisa financiados pela UNIRIO e pela FAPERJ.

Neste momento, parece oportuno implantar um curso de pós-graduação stricto sensu em Biblioteconomia, voltado à formação de profissionais com uma sólida fundamentação teórica e metodológica, orientados para o manuseio e a aplicação de técnicas, metodologias e tecnologias biblioteconômicas no contexto das Ciências Sociais Aplicadas. Um curso, como o aqui proposto, atenderia pessoal em busca de qualificação profissional para atender as áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, envolvendo distintas especialidades: Biblioteconomia Pública, Biblioteconomia Escolar, Biblioteconomia Infantil, Biblioteconomia Infanto-Juvenil, Biblioteconomia Universitária, Biblioteconomia Especializada, Biblioteconomia Comunitária, Biblioteconomia Digital, Biblioteconomia Virtual, Gestão de Bibliotecas, Gestão de Acervos e Coleções, Biblioteconomia de Livros Raros, Bibliologia, Organização do Conhecimento, Estudos de Usuários e Produção dos Registros do Conhecimento. Vale destacar, por fim, que o Estado do Rio de Janeiro, que abriga quatro escolas de Biblioteconomia, ainda não possuía um curso de mestrado profissional para a qualificação específica desses profissionais.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: Bases Conceituais, Metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória: ABECIN, Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, 2002.

BUDD, John M. Phenomenology and information studies. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 44-59, 2005.

CÂMARA, J. da S. Bases fundamentais para elaboração do currículo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília**, DF, v. 9, n. 1, jan./jun. 1981.

DERVIN, Brenda. Human studies and user studies: a call for methodological inter-disciplinarity. **Information Research**, v. 9, n. 1, Oct. 2003.

DERVIN, Brenda. **Sense-making methodology site**. Disponível em: <<http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making>>. Acesso em: 23 de julho de 2009.

DIAS, Antonio Caetano. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPASE, 1955. 26-p. 116

DIAS, Antônio Caetano. Na Biblioteca Nacional. In: PINHEIRO, Ana Virginia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). **Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil**. Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola da Biblioteconomia, 1991. p. 5-20.

FROHMANN, Berd. Discourse analysis as a research method. **Library and information Science Research**, v. 19, n.2, p. 1-22, 1994. Disponível em: <<http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/pomo.htm>>. Acesso em: 23 maio 2006.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 2000.

HANSSON, Joacim. Hermeneutics as a bridge between the moderna and the postmodern in library and information science. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 102-113, 2005.

HJORLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 442-462, 2002.





INGWERSEN, Peter. The cognitive view and information. In: \_\_\_\_\_. **Information retrieval interaction**. London: Taylor Graham Publishing, 1992. Disponível em: <http://www.db.dk/pi/iri>. Acesso em: 8 maio 2004.

MARTIN, L. A. User studies and library planning. **Library Trends**, v. 24, n. 3, p. 483-96, Jan. 1976.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A Biblioteconomia enquanto ciência: um estudo filosófico e epistemológico. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., Salvador, BA, 2006. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.

PLACER, Xavier. O bibliotecário. In: \_\_\_\_\_. **Como organizar uma pequena biblioteca**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1960. p. 11-12.

STEBBINS, Kathleen B. **Personal Administration in Libraries**. 2. ed. rev. and largely rewritten by Foster E. Mohrhardt. New York: Scarecrow, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Plano de desenvolvimento institucional** – PDI. Rio de Janeiro, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico de Ensino de Graduação**: uma proposta científica e participativa de planejamento. Rio de Janeiro, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Resolução N.º. 1940/98**. Dispõe sobre a Política de Educação Especial. Rio de Janeiro, 14 jul. 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. **Planejamento 1998-2002**. Rio de Janeiro, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Escola de Biblioteconomia. **Diretrizes curriculares da Escola de Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Escola de Biblioteconomia. **Grade curricular**. Rio de Janeiro, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Escola de Biblioteconomia. Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. **Plano de Metas 1998-2000**. Rio de Janeiro, 1998.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: CONGRESSO ISKO-ESPANÁ, 9., 2009. Valencia: **Anais...** Valencia: Editorial UPV, 2009. p. 48-69.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil/Foto: Cláudio de Carvalho Xavier.

Página de rosto adicional da obra de Jean Mabillon, *De Re Diplomatica* (1681). O autor foi um dos pensadores que influenciou a organização das grandes bibliotecas, separando os manuscritos dos impressos.





## II

# PROFESSORES E ALUNOS FUNDADORES, DE 1915 A 1949<sup>1</sup>

Simone da Rocha Weitzel

Bibliotecária, Professora, Diretora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, desde 2011

## 1. Introdução

O texto apresentado é um trecho do Relatório de Pesquisa “Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil: a partir da 1ª fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional” apresentado ao Programa de Bolsas da Fundação Biblioteca Nacional (vigência de novembro de 2007 a maio de 2008, e de agosto de 2008 a janeiro de 2009), o qual foi adaptado para apresentar aqui as primeiras gerações do corpo docente e discente do curso cobrindo o período de 1915 a 1949, bem como o desenvolvimento dos currículos ao longo desse período.

As décadas iniciais de criação do curso apresentam grande relevância na trajetória do Curso da BN. A década de 1910 a 1920 é marcada pelo esforço de criação do curso e de sua manutenção. Na década de 1930 novos ajustes no currículo indicam os rumos possíveis para o curso fazer frente às mudanças exigidas na formação do bibliotecário. Assim, na década de 1940 ocorre a Reforma Administrativa do governo brasileiro que ajustou o currículo à linha mais pragmática da Biblioteconomia.

É possível verificar com os dados levantados por meio de pesquisa documental nos acervos da Biblioteca Nacional (BN) e no Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como foram produzidos os contextos favoráveis para o desenvolvimento da Biblioteconomia no país incluindo a formação de gerações de bibliotecários que contribuíram para esse processo.

A primeira parte do texto apresenta o levantamento do corpo docente e as respectivas disciplinas ministradas no período e a segunda parte o levantamento dos discentes conforme segue.

## 2. Professores e disciplinas do período 1915-1922

Foram consultados diferentes documentos primários entre atas, listas e, sobretudo, relatórios anuais disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional para identificar e descrever o corpo docente e as disciplinas ministradas ao longo das quatro primeiras décadas de funcionamento do Curso da Biblioteca Nacional. O texto foi dividido em quatro grupos expressando os diferentes momentos que o curso passou: 1915-1922 (primeira fase de funcionamento), 1932-1939 (nova geração de professores), 1940-1943 (período antes da Reforma Administrativa de 1944) e 1944-1949 (período após a Reforma Administrativa).

<sup>1</sup> Excerto do Relatório de Pesquisa “Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil: a partir da 1ª. Fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional” (linha: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade) apresentado ao Programa de Bolsas da Fundação Biblioteca Nacional, relativo ao período de vigência de novembro de 2007 a maio de 2008, e de agosto de 2008 a janeiro de 2009.







Mesa formada para a aula inaugural, com conferência de Constâncio Alves, em 10 de abril de 1915.

Da esquerda para a direita: João Gomes do Rego (sub-bibliotecário e diretor da Seção de Numismática), Constâncio Alves (bibliotecário e diretor da 1ª Seção), Conselheiro Dr. Ruy Barbosa, Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva (diretor da BN, ao centro da mesa), Dr. Silva Ramos (da Academia de Letras), Dr. Aurélio Lopes de Souza (bibliotecário e diretor da 3ª Seção, com as mãos unidas), e Alfredo Mariano de Oliveira (secretário da BN). Fonte: Biblioteca Nacional (1915c).

## 2.1 Professores e disciplinas do período 1915-1922

De acordo com o regulamento da BN de 1911, todos os diretores de seção deveriam ministrar aulas no curso de Biblioteconomia. Os primeiros professores do curso a partir de 1915 foram:

- a) João Carlos de Carvalho (1857-1921) – Diretor da 2ª Seção e Professor de Paleografia e Diplomática;
- b) João Gomes do Rego (1861-19) – Diretor da 4ª Seção e Professor de Numismática;
- c) Constâncio Antônio Alves (1862-1933) – Diretor da 1ª Seção e Professor de Bibliografia;
- d) Aurélio Lopes de Sousa (1866-1934) – Di-

retor da 3ª Seção e Professor de Iconografia;

e) Mário Behring (1876-1933) – que substituiu Aurélio Lopes de Souza (quando este substituiu o diretor geral), dirigiu a 3ª Seção e ministrou a disciplina Iconografia em 1917, 1920 e 1921.

Antonio Jansen do Paço foi Diretor da 2ª Seção, mas pediu exoneração do cargo na BN em 1913, isto é, antes que o curso efetivamente funcionasse a partir de 1915. Em 1921 João Carlos de Carvalho veio a falecer e não há informações no relatório anual sobre quem o substituiu até 1922, quando o curso foi extinto.

As disciplinas ministradas neste período podem ser verificadas no próximo quadro, que reúne todos os dados coletados:

	Professor	Seção	Disciplinas
1915 a 1922	Constâncio Antônio Alves	1ª - Impressos	Bibliografia
	João Carlos de Carvalho	2ª - Manuscritos	Paleografia e Diplomática
	Aurélio Lopes de Souza	3ª - Estampas e Cartas Geográficas	Iconografia
	João Gomes do Rego	4ª - Moedas e Medalhas	Numismática

## 2.2 Professores e disciplinas do período 1932-1939

A primeira geração dos professores formadores do curso se encerrou no ano de 1933 com a morte de Constâncio Alves, atuante e influente desde o início do curso, seguida pela de Mario Behring. No mesmo ano, Aurélio Lopes de Souza se desligou do curso e da casa ao aposentar-se, e João Carlos de Carvalho já havia falecido há cerca de dez anos. Como não foi identificada a data de morte de João Gomes do Rego, é possível supor que tenha se aposentado tal como ocorreu com Souza que era mais novo (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 5).

Por força daquela situação, uma nova geração de professores deu continuidade ao curso: Carlos Mariani, Emanuel Eduardo Gaudie Ley e Floriano Bicudo Teixeira foram promovidos à chefes e professores em 1933 – no mesmo ano que Constâncio Alves e Mario Behring faleceram. Carlos Mariani e Emanuel Eduardo Gaudie Ley pertenceram à primeira geração de alunos da década de 1910. Floriano Bicudo Teixeira obteve sua habilitação na década de 1920 (RELAÇÃO..., [196-]).

A responsabilidade da função foi tamanha que, no ano seguinte, o diretor Rodolfo Garcia fez publicar portaria elogiando o desempenho dos novos professores.

Por portaria de 23 de Janeiro e por determinação do Sr. Ministro, ao Diretor da 1.ª Seção, bacharel Carlos Mariani, ao sub-bibliotecário Emanuel Eduardo Gaudie Ley e ao oficial Floriano Bicudo Teixeira, pela muita proficiência com que lecionaram as respectivas cadeiras do Curso



Fonte: Biblioteca Nacional (1915b)  
Prof. Constâncio Alves, em 1915.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.  
Prof. João Carlos de Carvalho





de Biblioteconomia no ano de 1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 6).

Também foram promovidos na mesma ocasião Eugênio Teixeira de Macedo, Luiz Corte Real de Assunção e João Carlos Moreira Guimarães, os dois últimos também egressos do curso da década de 1910. Eugênio Teixeira de Macedo aposentou-se no ano seguinte.

Em 1934, a ordem de oferecimento das disciplinas foram alteradas, provavelmente em função do falecimento de Alves e Behring. Desse modo, haveria tempo hábil para que os novos professores ministrantes pudessem se preparar.

No ano de 1936 não foi possível confirmar o nome dos professores que ministraram as disciplinas História Literária aplicada à Bibliografia e Bibliografia. É provável que tenha se mantido como no ano anterior, isto é, com os professores Floriano Bicudo Teixeira e Emanuel Eduardo Gaudie Ley, respectivamente.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil  
Prof. João Gomes do Rego

ANO	PROFESSOR	DISCIPLINAS
1940	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães (Substituído por Pedro Rodrigues da Cunha)	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
1941	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
	Pedro Rodrigues da Cunha	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
1942	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
1942	Pedro Rodrigues da Cunha e professoras auxiliares (Flora de Araújo Jorge Whithehurst, Maria Antonieta M. Requião e Nídia Dantas)	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 85)

## 2.3 Professores e disciplinas do período de 1940-1943

Conforme visto, alguns professores que lecionaram após o ano de 1933 continuaram suas atividades na década seguinte.

Os novos professores que passaram a lecionar no curso eram:

- João Carlos Moreira Guimarães;
- Pedro Rodrigues da Cunha;
- Maria Antonieta Requião, como professora auxiliar;
- Flora de Araújo Jorge Whithehurst, como professora auxiliar;
- Nídia Dantas, como professora auxiliar.

A partir de 1943, verifica-se duas novas características no curso: a introdução do cargo professor auxiliar – provavelmente em função do cargo de bibliotecária-auxiliar criado pelo DASP – e a chegada de professoras para lecionar disciplinas no Curso de Biblioteconomia.

Porém, os primeiros professores auxiliares do curso da BN, a saber, Flora Whithehurst e Nídia Dantas e o Professor João Carlos Moreira Guimarães não voltaram mais a lecionar após 1944.

ANO	PROFESSOR	DISCIPLINAS
1940	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães (Substituído por Pedro Rodrigues da Cunha)	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
1941	Pedro Rodrigues da Cunha	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
1942	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
1943	Pedro Rodrigues da Cunha e professoras auxiliares (Flora de Araújo Jorge Whithehurst, Maria Antonieta M. Requião e Nídia Dantas)	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 85)





## 2.4 Professores e disciplinas do período de 1944-1949

A dificuldade de encontrar dados sobre a trajetória profissional dos professores do período de 1944-1949 foi recorrente. Alguns dados foram obtidos em fontes alternativas a exemplo do O Bibliotecário: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional – jornal dos alunos dos cursos da BN – cujos números estão localizados no Arquivo Central da UNIRIO.

O ano de 1944 é marcado pela Reforma da Biblioteca Nacional e os Cursos da Biblioteca Nacional, como passou a ser designado, passaram a ter três níveis: Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B); Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B.) e Cursos Avulsos (C.A.) (CASTRO, 2000). Surgiu também a função de professora assistente (As.) e de catedrática (catedr.).

Não foram incluídos os nomes dos docentes dos Cursos Avulsos ministrados devido ao número excedente de professores sazonais. Desse modo, as disciplinas elencadas a seguir se referem apenas ao CFB e CSB, totalizando 15 professores comprovados. Três professores não foram incluídos: Joaquim Ribeiro e Jacques Raymundo, devido à probabilidade de terem ministrados apenas Cursos Avulsos em 1947, e Jorge Noronha, que ministrou somente uma disciplina optativa em 1949.

As lacunas indicam que as fontes consultadas não apresentaram os dados e a informação entre colchetes indicam dados que foram incluídos baseados no currículo.

ANO	PROFESSOR	DISCIPLINA	NÍVEIS
1944	José Bartholo da Silva	Paleografia e Diplomática	2º ano
	Pedro Rodrigues da Cunha	Bibliografia	2º ano
	Cecília Roxó Wagley	Bibliografia e Referência	Fundamental
	Mª Antonieta Mesquita Barros	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Otavio Calasans Rodrigues	Catálogo e Classificação	Fundamental
	Emmanuel E. Gaudie Ley	História do Livro	Fundamental
	1945	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação
Lygia Noronha de Carvalho		Organização de Bibliotecas	Fundamental
Rubens Borba de Moraes		Bibliografia e Referência	Fundamental
Cecília Meirelles		Literatura	Superior
Otavio Calasans Rodrigues		Classificação e catálogo	Superior
Josué Montello		Organização de Bibliotecas	Fundamental
Josué Montello		Organização e Administração de Bibliotecas	Superior
Cecília Roxó Wagley		Bibliografia e Referência	Superior

ANO	PROFESSOR	DISCIPLINA	NÍVEIS
1946	Ary de Castro Fernandes	Organização e Administração de Bibliotecas	-
	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação	-
	Haydêa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	-
	Josué Montello	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
1947	Joaquim Ribeiro	-	-
	Jacques Raymundo	-	-
	Josué Montello	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Xavier Placer	[Bibliografia e Referência]	Fundamental
	Carmelita Rego	[Bibliografia e Referência]	Superior
	Otavio Calasans Rodrigues	Mapoteca (optativa)	Superior
	Ary de Castro Fernandes	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação	-
1948	Haydêa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	-
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia	-
	Orsely Guimarães Ferreira	Iconografia	-
	Ary de Castro Fernandes Helcia Dias (Ass.)	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
	Lydia de Queiroz Sambaquy Haydêa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	Fundamental
	Zilda Galhardo de Araujo Mª Heloisa Parente Napoleão (As.)	Organização e administração de Bibliotecas	Fundamental
	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley (substituído por Thomas Newlands Neto devido à doença)	História do Livro	Fundamental
	Xavier Placer Aida Furtado Lins (As.)	Bibliografia e Referência	Fundamental
1949	Otavio Calasans Rodrigues Cacilda Basilio de Souza Reis (As.)	Catálogo e classificação	Superior
	Carmelita Rego Renato Gaudie Ley Linhares (As.)	Bibliografia e Referência	Superior
	Ary de Castro Fernandes	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
	José Noronha Santos	História da Literatura (optativa)	Superior
	Haydêa Madei Martins (catedr.)	Catálogo e classificação	-
	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e classificação	-
	Cacilda Basilio de Souza Reis (As.)	Catálogo e classificação	Superior
Carmelita Rego	Bibliografia e Referência	Superior	

Fonte: Adaptado de Couto (2008) e Ferreira (2008)

Onze novos professores ministraram aulas no C.F.B e C.S.B no período entre 1944 a 1949 são: Cecília Roxó Wagley, Lydia de Queiroz Sambaquy, Lygia Noronha de Carvalho, Rubens Borba de Moraes, Cecília Meirelles, Josué Montello, Ary de Castro Fernandes, Haydêa Madei Martins (Professora Assistente), Maria Antonieta Mesquita Barros, Xavier Placer e Carmelita Rego. Vale destacar que esta geração foi responsável pela consolidação do novo curso da BN, preparando os passos que levariam ao seu reconhecimento como curso de nível superior na década de 1960.





Há muitos dados do quadro anterior que ainda precisam ser validados pois diferem, conforme a fonte consultada. Por exemplo, no Relatório Anual de 1945, Rubens Borba de Moraes relata que os professores listados no próximo quadro foram designados para lecionar nos Cursos da BN diferindo dos dados compilados com base em relatórios anuais da BN do período e em Castro (2000). Os professores Emanuel Eduardo Gaudie Ley, Cecília Meirelles, Floriano Bicudo Teixeira e Sergio Buarque de Hollanda, não aparecem nos dados levantados.

Professores designados para lecionar em 1945	
Curso Fundamental	Curso Superior
Lydia de Queiroz Sambaqui	Cecilia Roxo Wagley
Ligia Noronha de Carvalho	Josué Montello
Rubens Borba de Moraes	Sergio Buarque de Hollanda
Emanuel Eduardo Gaudie Ley	Octavio Calasans Rodrigues
	Floriano Bicudo Teixeira

Fonte: Biblioteca Nacional (1945, p. 30)

### 3. ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO NO PERÍODO DE 1915 A 1949

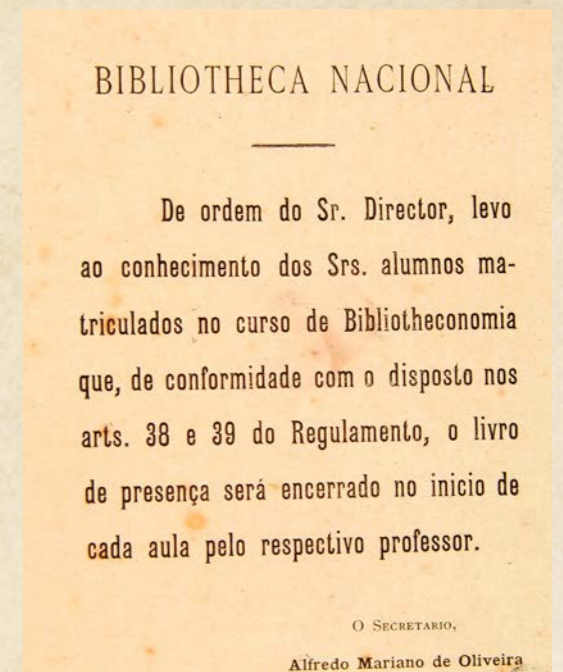
No período de 1915 a 1922, que marca as primeiras gerações de alunos do curso da BN, foram identificados os oito alunos que concluíram o curso e prestaram exames para obter a habilitação profissional – requisito exigido após a conclusão do Curso.

Anos	Alunos habilitados para exercício profissional
1915	Não houve exame por desistência dos alunos
1916	Carlos Mariani e Luiz Corte-Real de Assumpção
1917	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley
1918	Não houve exame por desistência dos alunos
1919	Mario Gomes de Araújo, João Carlos Moreira Guimarães e Moyses de Almeida e Albuquerque
1920	Não houve exame por desistência dos alunos
1921	O curso não se realizou por falta de candidatos
1922	2 funcionários foram aprovados (Floriano Bicudo Teixeira é um deles)
1923	O curso não foi realizado

No período que cobre os anos de 1932-1939, foram 73 alunos que concluíram o curso de um total de 175 matriculados, que por diversas razões não concluíram o curso nem prestaram o exame necessário para a habilitação profissional. Também há casos em que os alunos prestaram exames posteriormente, obtendo a habilitação nos anos seguintes. Vale destacar que nesta fase o curso passou a ter a duração de dois anos.

Conforme é possível observar no quadro a seguir, a retomada do curso começa com muitos alunos diplomados em 1933 e com baixa evasão. No entanto, esse número não se mantém ao longo dos anos, tornando-se bastante irregular. Por outro lado, se for considerada a média de alunos por ano, esse valor será dez vezes mais que a soma da média das duas décadas anteriores.

Essa fase também é marcada pelo fim da hegemonia masculina entre os estudantes. As alunas se matricularam pela primeira vez na história do curso e tornaram-se a maioria, já a partir de 1934, entre os diplomados. Esse contexto avança no cenário da década seguinte preparando a próxima geração do corpo docente com as primeiras mulheres na função.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil/Foto: Cláudio de Carvalho Xavier. Sobre a presença dos alunos, 1915?

Alunos diplomados de 1933 a 1936				
	1933	1934	1935	1936
1	Adolfo Câmara da Mota	Abdon de Carvalho Lins	Beatriz Mesquita Barros	Carlota Osório de Almeida
2	Adolfo Jácome M. Pereira Filho	Alzira Cabral Bandeira Cravo	Francisca Buarque de Almeida Filha	Herolivia Góis Cardosos
3	Aureliano Amaral	Celuta de Hanequim Gomes	Hugo Capeto de Câmara	Luiz de Castro Faria
4	Cecília Bandeira de Melo	Heloisa Cabral da Rocha Werneck	Maria Antonieta Mesquita Barros	Maria Leonora Assunção Araújo
5	Cecília Helena de Oliveira Roxo	Iberê Galcindo Fernandes de Sá	Vera Barbosa de Oliveira	Mário Lobo Leal
6	Emi Paplona	Lilá Cavalcanti de Caracas		Nair de Moraes Carvalho
7	Gui José Paulo de Holanda	Rui Afonseca de Alencar		Renée Clarita Esperança
8	Inez Pacheco			Silvio Teixeira Braga
9	José Bartolomeu da Silva			
10	Julia Cravo			
11	Luiz Gonzaga da S. Cavalcanti			
12	Maria Luiza Lage			
13	Maria da Penha Hd. Lobo			
14	Otávio Calasans Rodrigues			
15	Otávio da Fonseca Machado			
16	Olavo Anibal Nascente			
17	Oscar Luna Freire			
18	Pedro Rodrigues da Cunha			
19	Marina M. de Barros Roxo			
20	Silvia Goulart de Andrade			
21	Valter Osório			



Alunos diplomados de 1937 a 1939			
	1937	1938	1939
01	Alba Abrantes del Vecchio	Christiana Ottoni Vieira	Áurea Iracilda de Vasconcelos
02	Alberto Gaspar Gomes	Francy Portugal	Haydéa Madei Martins
03	Célia de Melo Franco	Heloisa Soares de Azevedo	Hilton Calasans Rodrigues
04	Cecília Soares Brandão	Maria de Lourdes Araújo Pereira	Isabel de Souza Ennes
05	Helena Soares Brandão	Ruy de Gouvêa Nobre	Liette Cravo de Mattos
06	Henriqueta Pereira		Lourenço Luiz Lacombe
07	Lígia Noronha de Carvalho		Luiza América Marcondes de Almeida
08	Maria de Lourdes da Câmara Lacerda		Maria Corrêa Vallim
09	Marília de Alencar Roxo		Maria Helena Couto Duarte
10	Maria Virginia Amauri de Medeiros		Maria Lágia Barreira da Fonseca
11	Maria Hugo de Andrade Braga		Paulo Poppe Figueiredo
12	Alba Abrantes del Vecchio		Stael Alves Pequeno
13	Alberto Gaspar Gomes		Vera Fontainha
14			Vêra Maria Porto d'Ave

Outro dado representativo refere-se ao grande número de alunos que não são funcionários da casa. Entre os diplomados que eram funcionários da BN foram identificados cerca de 11 % do total, conforme o quadro seguinte.

Funcionários da BN que cursaram Biblioteconomia entre 1932 e 1935			
n.	Alunos	Cargos	Ano de obtenção do diploma
1	Adolfo Câmara da Mota	Sub-bibliotecário	1933
2	Adolfo Jacome Martins Pereira Filho	Oficial	1933
3	Hugo Capeto da Câmara	Oficial	1935
4	José Bartholo da Silva	Oficial	1933
5	Luiz Gonzaga de Siqueira Calvacanti	Amanuense	1933
6	Oscar Luna Freires	Amanuense	1933
7	Otávio Calasans Rodrigues	Amanuense	1933
8	Pedro Álvares Coutinho	Oficial	1935
9	Pedro Rodrigues da Cunha	Amanuense	1933

Fonte: Adaptado de Costa (2008)

A tendência de aumento de número de matriculados continuaria no período entre 1940 a 1943. Porém, a consulta dos relatórios anuais da BN sugere rigor nos exames, uma vez que a grande maioria dos alunos obteve a média cinco – média necessária para seguir o curso no segundo ano ou para concluí-lo. Entre o corpo discente desse período destacam-se Antonio Caetano Dias, que se diplomou em 1941, tornando-se um dos diretores do Curso da BN até a consolidação da Escola de Biblioteconomia na UNIRIO. Lydia de Queiroz Sambaquy também está entre os alunos diplomados no ano de 1940, conforme a lista a seguir.

1940	1941	1942	1943
Alfred Theodor Rusins	Acyl de Medeiros	Alcides Dias de Souza*	Cacilda Jorge
Aurora Barros de Araujo Vieira	Alice dos Reis Príncipe	Antônio Traverso*	Hermínia Duarte Lisboa
Cybele de Hannequin Gomes	Antônio Caetano Dias	Carmen Flora Schnidlin Cabral	Irene de Queiroz Monteiro
Dulce de Albuquerque Basto	Arlette Muller	Celeste Ferraz de Magalhães	Maria Carmelita de Gouveia Rego
Edina Taunay Leite Guimarães	Déa de Souza Peireira	Celita Alda Castello Branco	Maria de Lourdes R. de Castro
Elsy Guimarães Ferreira	Flora de Araujo Jorge Whitehurst	Clara Maria Catta-Preta de Faria*	Maria Thereza de Mello e Souza
Heloisa Rego Freitas Fontenelle	Helio Gomes Machado	Cléa de Mello*	Marina Botelho Junqueira
Izá Senna Chevalier	Jaciara Bastos Clapp	Clelia Ponce*	Nellie Figueira
Leda Boechat	Lêda Schwartz	Deoclécio Leite de Macedo	Neuza Guimarães de Sequeira
Lydia de Queiroz Sambaquy	Lia Darcy	Diva de Souza Carvalho*	Orsely Guimarães Ferreira
Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha	Lidia Maria de Oliveira Combacau	Ercília Baker de Andrade Botelho	Regina Helena Halfeld Magalhães
Manoel Adolpho Wanderley	Maria Laura Meira Menezes de Oliva	Esther Moreira Lima	Sylvia Constant de Andrade Fraenkel
Maria Antonieta de Magalhães Requião	Maria Regina do Valle	Helena Maria da Costa Azevedo	
Maria da Gloria Tavares de Lacerda	Maria Rosière	Hermance de Andrade Pinto	
Maria Eugênia Quaresma	Maria Teixeira de Sá Campos	Julia Godois Vianna	
Maria Helena da Fonseca Costa Couto	Marília Succi Cabral	Lêda Reis	
Mercedes de Carvalho	Marina São Paulo de Vasconcelos	Maria Arnália de Faria*	
Regina Maria Pedereiras	Nadir Teixeira de Castro	Maria de Lourdes Rodrigues de Almeida*	
Regina Maria Pires de Sá	Nidia Dantas	Maria de Pompeia Araújo*	
Ruth Libanio Villela	Norma Richard Pinheiro	Maria Elisa Pimenta Batista*	
Ruth Maia Dantas	Sylvia Guedes Martins Costa	Marietta Latorre	
Thereza Esther Rodrigues Pereira	Vera do Amaral Moura	Marília Goulart Penteadó	
		Marília Pedrosa	
		Marina Baker de Andrade Botelho	
		Mary Succi Camalier	
		Miridan Paranaguá Zander	
		Nelson Joaquim Baptista*	
		Otavia Regis Konder	
		Rosalina C.M. de Almeida Motta*	
		Sylvio do Valle Amaral*	
		Vera Miranda Monteiro*	
		Yedda Fleury Leite	
		Yvonne Rasina*	
		Zelia Gama de Miranda*	

\* Alunos aprovados que fizeram o exame de segunda época provenientes do ano letivo de 1941

Os anos de 1944 a 1949 foram marcados por um período de transição do curso com a reforma administrativa de 1944, que ajustou o currículo à linha mais pragmática da Biblioteconomia, conforme visto. No entanto, não há registros de como essa reforma do curso foi implantada, sobretudo, em relação aos alunos do currículo anterior. Os dados presentes nos relatórios anuais da BN desse período não trouxeram a riqueza de detalhes dos anos anteriores e, provavelmente, os nomes dos alunos, bem como outros dados relevantes sobre o curso, passaram a ser registrados em outras fontes ainda não encontradas. Por essa razão os dados identificados sobre os alunos nas fontes disponíveis cobrem apenas o período de 1946 a 1949.

É possível verificar, nesses três últimos anos, a média quatro vezes maior de alunos diplomados em relação ao início da década de 1940. Nesse período, o gênero masculino é evidentemente a minoria, dentre os quais destacam-se Xavier Placer, diplomado em 1946 e que posteriormente tornou-se professor, e Edson



Nery da Fonseca, diplomado em 1947. Déa Santos de Araújo Coutinho (1947), que foi professora do curso e diretora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO após a gestão de Antonio Caetano Dias, e Etelvina Lima (1949), também fizeram parte dessa geração de alunos.

1946	1947	1949
Aida Magalhães Bifone	Aida Roca Dieguez	Alice Alves de Souza
Aida Monteiro Furtado	Arnaldo Paiva de Pino	Amelia de Figueiredo Bravo
Carmen Campos Costa	Cacilda Basilio de Souza Reis	Candida Monteiro de Castro Pedroza
Dinayre Saraiva Guedes Pereira	Déa Santos de Araujo Coutinho	Catharina Ayres de Lima
Dulce Leite Gomes de Pinho	Diva Rodrigues Segond	Cléa Vasconcellos da Fonseca
Dulce Lontra Netto	Dóra Lifchitz	Clelia Maria de Mello e Silva
Eleonora Roth dos Santos	Dulce Lima Soci	Dalba Maria Tavares
Elza Fontoura de Andrade	Edson Nery da Fonseca	Daniel Berni
Elza Futuro	Helenyr Fontoura de Andrade	Darcilia de Freitas Mendes
Eulina Cláudio da Silva	Renato Gaudie Ley Linhares	Emilia Machado de Bustamante
Glauce Martins do Pilar		Enoe Borges Martins Conceição
Xavier Placer		Etelvina Clementina S. Lima da Cunha
		Evelyn Aguiar Pontes
		Francisco das Chagas P. da Silva
		Giselda Fonseca Lima
		Helena de Azevedo e Mello Fogça
		Heloisa Machado de Bustamante
		Heloisa Maria L. Monteiro
		Hermínia Natividade Rego Barros
		Inah da S. Oliveira

## 5 CONCLUSÃO

A identidade do primeiro Curso de Biblioteconomia do país criado pela Biblioteca Nacional foi desenvolvida em grande parte pela atuação das primeiras gerações do corpo docente e discente que marcaram também a trajetória do curso e da Biblioteconomia Brasileira.

Os professores, como revelam as informações biográficas levantadas a partir de diversas fontes administrativas da BN, eram pessoas cultas e engajadas ou ilustres da sociedade carioca da época ou ainda formadoras de opinião.

Os egressos, também desempenharam papéis de grande relevância, seja como docente do curso da BN (ou de outros que foram criados pelo país), seja como bibliotecários que contribuíram para a consolidação da área.

Este breve relato demonstra que ainda existe um universo a ser explorado para preencher as lacunas que ainda permanecem. A celebração do centenário do Curso deve incluir também ações e esforços que promovam a pesquisa da memória e história da Biblioteconomia brasileira.



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo. Formatura, 196-?

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Anexo A: quadro do pessoal em exercício do ano de 1895. *Annaes da Bibliotheca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 18, 1896.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1897: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 19, 1897.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1898: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 20, 1898.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1910: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 33, 1911.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1911: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 34, 1912.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1912: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 35, 1913.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1913: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 36, 1914.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1914: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 37, 1915a.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1915: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 38, 1916.





BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1916: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 39, 1917a.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1918 e 1919: relatórios. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v.41/42, 1919/1920.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1920 e 1921: relatórios. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v.43, 1921/1922.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1923: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 45, 1923.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1932: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 54, 1932.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1933: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 55, 1933.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1934: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 56, 1934.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1935: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 57, 1935.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1936: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 58, 1936.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1937: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 59, 1937.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1938: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 60, 1938.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1939: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 61, 1939.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1940: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 62, 1940.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *A Bibliotheca Nacional em 1929*: relatório que ao Sr. Dr. Augusto de Vianna do Castello ministro da justiça e negócios interiores apresentou em 15 de fevereiro de 1930 o director geral Dr. Mario Behring. Rio de Janeiro, 1930. Datiloscrito.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogos on-line*. c2006. Disponível em: <<http://www.FBN.br/portal/>>. Acesso em: dez. 2007 a jun. 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Cinquenta anos de Biblioteconomia, 1915-1965*: Exposição comemorativa do cinquentenário dos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1965.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Guia da Biblioteca Nacional*: sesquicentenário – 1810-1960. Rio de Janeiro, [1960].

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Livro do pessoal da B.N., com indicação do cargo, datas e nomeações e saídas, idade, naturalidade, entre outros*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1902. Manuscrito.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Livro com guias de assistência social dos funcionários da B.N.* Rio de Janeiro: [s.n.], [1946-1950]. Datilografado.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programma de Bibliographia*. Rio de Janeiro, 1936.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programmas do curso de Bibliotheconomia para o anno de 1917*. Rio de Janeiro, 1917b.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relação nominal dos professôres e assistentes e auxiliares de ensino dos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional...* Rio de Janeiro, [194-].

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório apresentado ao Snr. Diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo bibliotecário da classe J, João Carlos Moreira Guimarães, respondendo pelo expediente da 4ª Secção e relativo ao mês de fevereiro de 1941*. Rio de Janeiro, 1941a.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório apresentado ao Snr. Diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo bibliotecário da classe J, Pedro Rodrigues da Cunha, servindo de Diretor da 4ª Secção e relativo ao mês de janeiro de 1941*. Rio de Janeiro, 1941b.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório correspondente ao ano de 1947 apresentado ao sr. chefe de Leitura Geral e Referência em janeiro de 1948*. Rio de Janeiro, 1948.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Relatório do Diretor: 1900. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 22, 1900.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Relatório do Diretor: 1901. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 23, 1904.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Requerimento ao diretor da Biblioteca Nacional Manuel Cícero Peregrino da Silva, pedindo inscrições no curso de Biblioteconomia*. Rio de Janeiro, 1906-1918. 58 documentos.

BRASIL. Decreto no 20.673, de 17 de novembro de 1931. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 nov. 1931. Seção 1, p. 18475.





BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1911. Seção 1, p. 8748.

BRASIL. Decreto no 15.670, de 6 de setembro de 1922. *Coleção de Leis da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, dez. 1922. v. 3, p. 398,

BRASIL. Decreto-lei nº 6.416, de 30 de outubro de 1940. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 nov. 1940. Seção 1, p. 20512.

BRASIL. Decreto-lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 maio 1944a. Seção 1, p. 7769.

BRASIL. Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944. *Aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 abr. 1944b.

BRASIL. Lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 jan. 1911.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Ref. Of. 2923 e Of. 2924, de 29-VII-1952, da D.E.Su.* [Rio de Janeiro], 28 ago. 1952.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. *Biografia da Biblioteca Nacional: (1807 a 1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.

CASTRO, César Augusto. *História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

COSTA, Luciene Maria da. *O ensino em desenvolvimento de coleções da década de 1930: o caso do curso da Biblioteca Nacional. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2008.

COUTO, Sabrina Dias do. *As contribuições teóricas do corpo docente do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2008.

DIAS, Antônio Caetano. *O ensino da Biblioteconomia do Brasil. 3. ed.* Rio de Janeiro: IPASE., 1957.

DIAS, Antônio Caetano. *O ensino da Biblioteconomia do Brasil. In: PINHEIRO, Ana Virginia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil.* Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola da Biblioteconomia, 1991.

DIEGUEZ, Aida Roca. *Noticiário dos cursos: Ary Fernandes in memoriam. O Bibliotecário: boletim dos alunos dos Cursos da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, p. 7, jun. 1949.

FERREIRA, Patricia Quaresma. *Processo de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Nacional na década de 1940. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2008.

FONSECA, Maria Luiza da. *O acervo básico-histórico da biblioteca da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil: bibliografia. In: PINHEIRO, Ana Virginia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil.* Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola da Biblioteconomia, 1991. p. 33-40.

MORAES, Rubens Borba Alves de. *Relatório das ocorrências verificadas e atividades realizadas durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1945, e dos serviços a cargo da Biblioteca Nacional, apresentado ao ministro da Educação e Saúde, Ernesto de Souza Campos.* Rio de Janeiro, 1945. Datiloscrito.

PINHEIRO, Ana Virginia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). *Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil.* Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola da Biblioteconomia, 1991.

RELAÇÃO dos alunos diplomados pelo curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional: de 1916 até 1961. Rio de Janeiro, [196-]. Datiloscrito.

SILVA, J. Bartholo. *Curso de Biblioteconomia: Cadeira de Paleografia e Diplomática. Apontamentos de Lydia Combacau de Miranda.* Rio de Janeiro, 1940-1941. 2 cadernos manuscritos.

SOUSA, Aurélio Lopes de. *Lições de um curso sobre gravuras.* Rio de Janeiro, [1915-1919]. Manuscrito.

SOUZA, Aurélio Lopes de. *Parecer sobre candidatos para os cargos de sub-bibliotecário, oficial e amanuense da FBN.* Rio de Janeiro, 1913.

SOUZA, Francisco das Chagas. *O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro.* Florianópolis: EDUSC, 1990.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Relatório parcial do projeto de pesquisa origem e fundamentos do ensino do desenvolvimento de coleções no Brasil: a partir da 1ª fase do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.* Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de reforma).* Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, Comissão de Organização e Administração, 1942.







Foto: Ana Virginia Pinheiro

### III

## LIVROS RAROS DE BIBLIOTECONOMIA:

a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira – catálogo

Organização, compilação e notas  
**Ana Virginia Pinheiro**

Bibliotecária, Professora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e Chefe da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional.

### Apresentação

Este catálogo constitui a versão definitiva da lista de obras que alicerçou a exposição “Livros raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira” oferecida pela Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional brasileira, de 21 de julho a 2 de setembro de 2011, e prorrogada até 7 de outubro do mesmo ano. A exposição fez parte da programação de eventos comemorativos de “Os 100 Anos da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, 1911-2011”.

A Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), oriunda dos Cursos da Biblioteca Nacional, completou 100 anos no dia 11 de julho de 2011.

A celebração da longevidade da Escola continuou até 11 de julho de 2012, fazendo memória da efeméride através de ações variadas, como publicações, seminários e exposições, como a documentada por este catálogo, resgatando parte da história comum da Biblioteca Nacional – fundadora do Curso que foi incorporado, como Escola de Biblioteconomia, à UNIRIO – universidade que assimilou e consolida os ideais de formação liberal e humanística do Bibliotecário, em prol da liberdade de investigação científica e da dignidade da pessoa humana.

Foram arroladas 25 obras em 26 itens sobre organização e administração, bibliografia, catalogação, classificação, preservação, história do livro e das biblio-





tecas e história da fundação do Curso de Biblioteconomia, escolhidas segundo os critérios da representatividade de seu autor ou do título (obras e autores fundamentais, cujas teorias atribuíram caráter científico à Biblioteconomia); da antiguidade (edições primeiras ou as mais antigas edições tipográficas, disponíveis no acervo da Biblioteca); das condições materiais (exemplares que sobreviveram à ação do tempo e de sinistros e que, mesmo com perdas e fragmentação do suporte, apresenta registros de informação íntegros) e de títulos que, potencialmente, alicerçaram a instalação da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil.

Desse modo, o Catálogo da Exposição de livros raros de Biblioteconomia do acervo da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional constitui recurso inédito para os pesquisadores da Memória da Ciência das Bibliotecas, porque arrola cimélios desconhecidos, publicados entre 1574 e 1917 – boa parte proveniente da *Real Bibliotheca*, trazida para o Brasil pela corte do Príncipe Regente D. João, entre 1808 e 1810; e porque evidencia o modelo sempre ambicionado de biblioteca, através de fontes que subsidiaram o ensino nos primórdios do Curso, na Biblioteca Nacional.

Como resultado, as obras selecionadas, num universo que ainda não foi medido e que carece de pesquisa retrospectiva e exaustiva, resgatam e evidenciam o empenho científico de gerações de bibliotecários, que mantiveram viva a ciência do pensar e do fazer em Biblioteconomia.

O acervo da Biblioteca Nacional brasileira dispõe de muito mais obras dos vários dos autores arrolados e de tantos outros, cuja contribuição permanece “esquecida” no tempo. Este catálogo é o primeiro de muitos passos que hão de resgatar à Biblioteconomia o seu lugar na História do Homem, do Livro e da Biblioteca, reconhecendo-lhe uma memória muitas vezes centenária.

Assim como a exposição, este catálogo revela a nobreza do trabalho do bibliotecário e – melhor – desvela a formação múltipla, necessária para a aparentemente simples atividade de cuidar, salvar e difundir os registros do conhecimento.

## Século XVI

A palavra Biblioteconomia deriva do grego bibliothéke (depósito de livros) e nomos (regra, lei) e significa a “arte de organizar e dirigir bibliotecas, de acordo com normas, regras” – sentido grafado em uma época em que “arte” era sinônimo daquilo que se adquire “pelo estudo e pelo exercício”.

### 1574

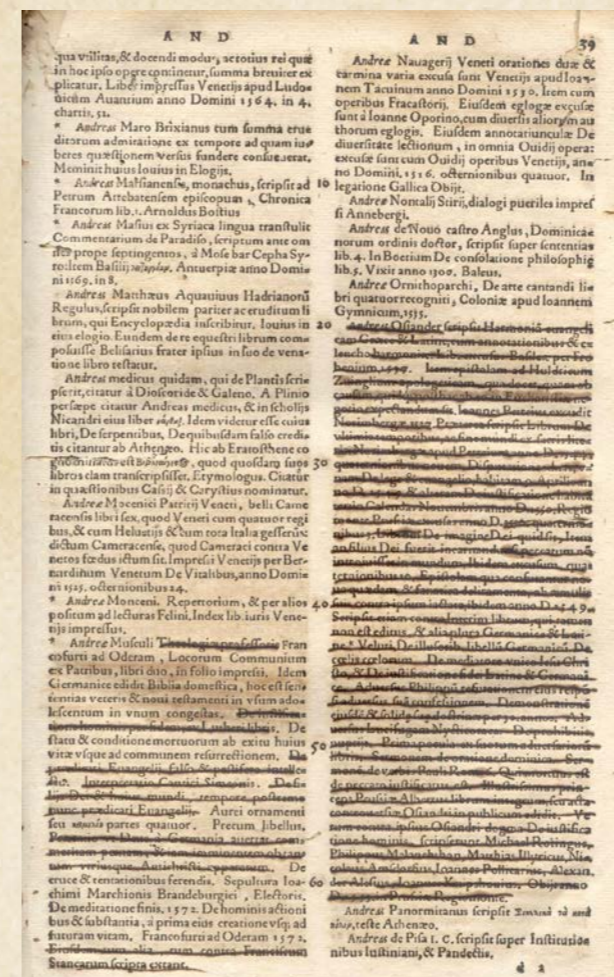
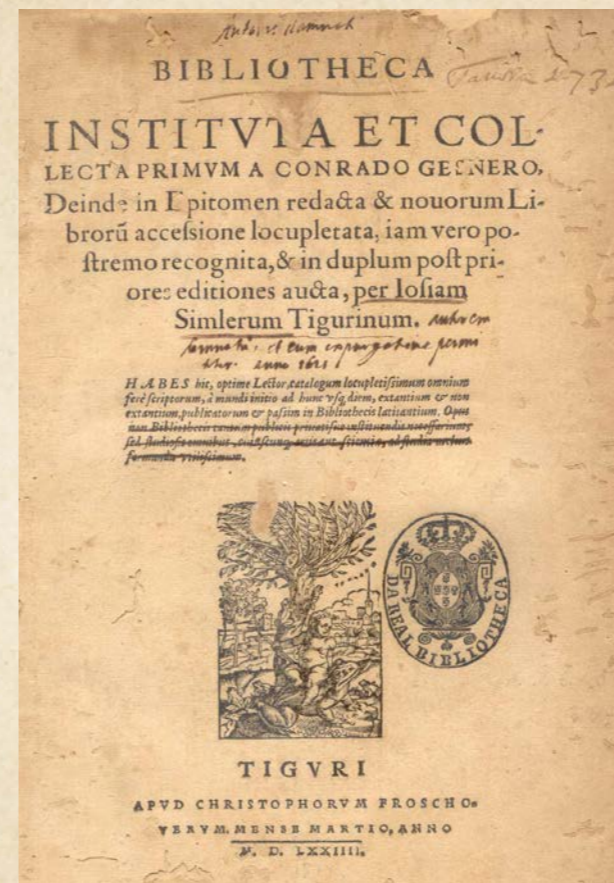
GESNER, Konrad, 1516-1565. *Bibliotheca Institutva et collecta primvm a Conrado Gesnero, deinde in epitomen redacta & nouorum libroru accessione locupletata, iam vero postremo recognita, & in duplum post priores editiones aucta, per Iosiam Simlerum Tigurinum*. Tigvri [Zurique]: apud Christophorvm Froschovervm, 1574. [10], 691, [40] p. (OR005,004,012).

Anotações manuscritas (tinta): “Autoris damnati”, “autori... damnati, et cum expurgatione permissu. anno 1621” (página de rosto) e marcações de censura, rasurando o texto (ao longo das páginas).

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Coleção: Inferno.

Raridade/Importância: as *Bibliothecas* (ou *Bibliografias*) de eruditos como Gesner



[...] constituem o fundamento dos sistemas bibliográficos e suas classificações” (McKITTICK, 2000, p. 95). O exemplar, proveniente da Real Bibliotheca, compõe o “Inferno” da Divisão de Obras Raras, por constituir exemplar expurgado, com marcas contundentes de censura, que encobrem com tinta os títulos de obras e os nomes de autores que, segundo o inquisidor anônimo, estariam “em danação”, proibidos.

O **Inferno** bibliográfico foi delineado pelos bibliotecários da Biblioteca Nacional de Paris, em meados do século XIX, como área reservada, para obras de consulta restritíssima, ilegais, eróticas, imorais e de caráter ofensivo ou repugnante, sórdido ou ultrajante – desse modo, identificadas em determinada época que precedeu ao seu expurgo do universo do conhecimento organizado, através de censura, recolha, proibição de acesso, destruição. O texto considerado, um dia, censurável, foi “escondido” para ser preservado. Bibliotecários de todas as partes do mundo, cientes de seu papel de isenção diante da informação, e conscientes da evolução e involução de valores na História, também agiram dessa maneira “escondendo” o proibido, na expectativa de um tempo em que aquilo que repugnou uma geração se transformasse, para outra, em memória preservada. Esse “esconder” acontecia, principalmente, sob o disfarce da “não catalogação” e da localização do livro por códigos “secretos”. Essa prática se consolidou na Biblioteca Nacional brasileira, especialmente, nos períodos de exceção.

## Século XVII

Justus Lipsius (1547-1606), filólogo, crítico, literato e filósofo, foi um dos eruditos mais famosos do século XVI e um dos últimos grandes humanistas de seu tempo... De seus escritos, destaca-se a frase tornada célebre pelo Library Journal, primeiro periódico de Biblioteconomia, fundado em 1876, por Melvil Dewey: “Bibliotecários, como reis e poetas, nascem feitos”.

### 1608

SCHOTTUS, Andreas, 1552-1629. *Hispaniæ bibliotheca, sev De academiis ac bibliothecis. Item elogia et nomenclator clarorum Hispaniæ scrip-*

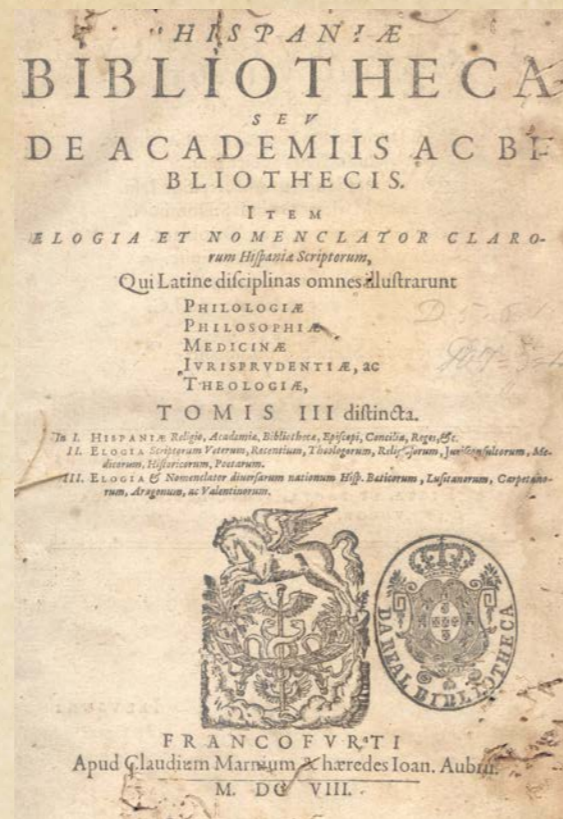




torum, qui Latine disciplinas omnes illustrarunt philologiæ, philosophiæ, medicinæ, iurisprudentiæ, ac theologiæ, tomis III distincta. Francofurti: apud Claudium Marnium & haeredes Ioan. Aubrii, 1608. 3 t. em 1v. (OR005,004,003 ex.1; 005,004,004 ex.2).

Ex dono: Christovão Adão de Moraes (ex. 1).  
Ex libris: Didacus Barboza Machado (ex. 1).  
Carimbo: Da Real Bibliotheca (ex. 1 e 2).

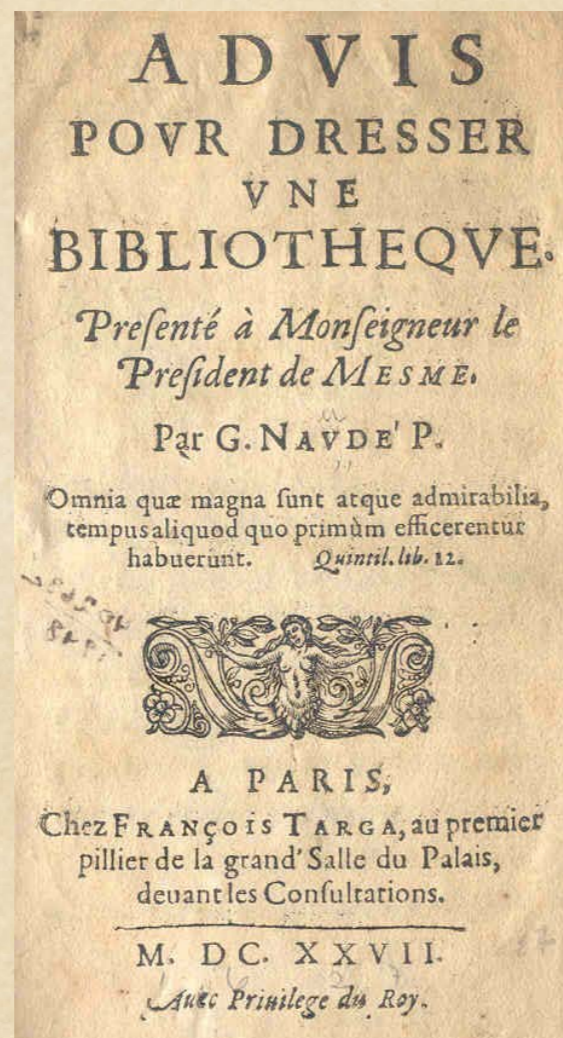
Raridade/Importância: Biobibliografia cuja importância ultrapassa o universo da Documentação, especialmente, porque arrola mulheres literatas que, à época e até o século XIX, eram desconsideradas pelos grandes bibliógrafos. Schottus destacou verbetes para poetisas como Angela Zapata, Beatrix Galindez, Catarina Trillo e Luisa Sigea de Velasco, entre outras.



### 1627

NAUDÉ, Gabriel, 1600-1653. *Advis povr dresser vne bibliotheqve*. Présenté à Monseigneur le President de Mesme. A Paris: chez François Targa, 1627. 166, [2] p. (OR005,001,006).

Raridade/Importância: É “considerado um dos textos fundadores da Biblioteconomia moderna” (REVEL apud JACOB, 2000, p. 15). Na obra, Naudé leva “mais longe as prerrogativas do leitor. Não há nada, escrevia Naudé, que torne uma biblioteca mais louvável do que encontrar nela o que se estava procurando e não se podia encontrar em nenhum outro lugar; assim, o mote perfeito dirá que não há livro, por ruim ou mal visto que seja, que não possa vir a ser procurado no futuro por algum leitor” (MANGUEL, 2006, p. 75). O *Advis* é o primeiro tratado escolar de administração de bibliotecas, que fundamenta práticas até hoje em vigor.



### 1629

LEÓN PINELO, Antonio de, 1590?-1660. *Epitome de la bibliotheca oriental i occidental, nautica i geografica...* Por el licenciado Antonio de Leon, relator del supremo i real Consejo de las Indias. Madrid: Juan Gonzalez, 1629. 44 f., 186, xii p., 1 f. (OR005,001,015).

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

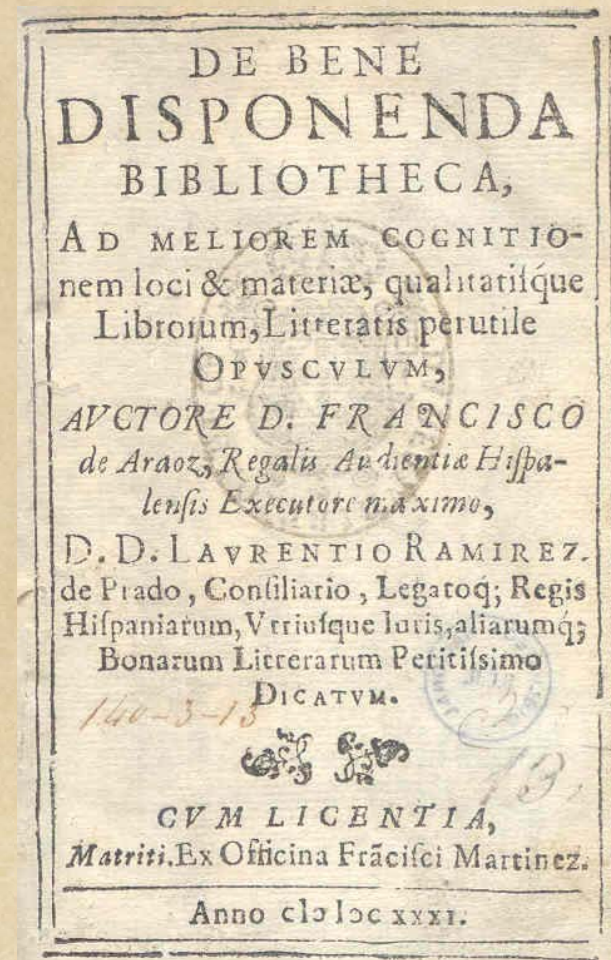
Coleção: Brasileira.

Raridade/Importância: Primeira edição de “um dos grandes repertórios do século, que eleva seu autor ao nível de Pai da Bibliografia hispanoamericana [...]. Primeira bibliografia sobre América e único repertório geográfico do século XVII, que reúne notícias de livros impressos e manuscritos” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 112, tradução nossa). É, provavelmente, a mais antiga bibliografia brasileira da Divisão de Obras Raras (cf. p. 92-94 da obra de León Pinelo).





A Brasiliana, definida a partir do conceito fundamental de Rubens Borba de Moraes (1975), constitui o conjunto de todos os livros impressos ou gravados que, no todo ou em parte, abordem temas de quaisquer naturezas relativos ao Brasil, desde o século XVI até o final do século XIX; e todos os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808 – conforme o previsto no Art. 3º, inciso IX, alínea a, da Instrução Normativa nº 01, 11 de junho de 2007, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO..., 2007), que “dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros”.



**1631**

ARAOZ, Francisco de, m. 1658. *De Bene Disponenda Bibliotheca, ad meliorem cognitionem loci & materiae, qualitatisque librorum, litteratis perutile opusculum*. Matriti: Ex officina Frãcisci Martinez, 1631. [24], 57, [11] f., [1] f. de estampa. (OR005,001,012)

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Raridade/Importância: É “obra rara e estimada” (PALAU, 1948-1977, n. 15056, tradução nossa). Precioso tratado, pouco conhecido, sobre classificação bibliográfica para uma biblioteca particular (VEGA GARCÍA, 2011, tradução nossa). A obra é um documento histórico-bibliográfico do sistema de classificação denominado “Sistema de Araoz”, praticamente, ignorado pelos autores que se dedicaram à memória da Biblioteconomia. Ainda assim, em 1992 foi publicada uma edição fac-similar e crítica da obra, em 2 volumes; e em 1997, José Solis de los Santos, publicou um estudo intitulado “El ingenioso bibliólogo Don Francisco de Araoz”, pela Universidade de Sevilha.

**1656**

CASSIODORO, Senador, ca. 487-ca. 580. M. *Aurelii Cassiodori Senatoris V. C. Opera omnia quae extant... Cum indice rerum et sententiarum scitu, notatu que, digniorum: pagina octava quae volumine contineantur vice indicis designabit. Ex fide manuscr. auctiora et locupletiora, collatis etiam exemplaribus tam veteribus, quam recens editis...* Coloniae Allobrogum [Genève]: Sumptibus Philippi Gallet, 1656. [16], 779, 32 p. (OR005,004,001)

Inclui: De institutione divinarum scripturarum (p. 440 e segs.) – o título deste tratado variou, como Opera omnia, nas edições de 1600, 1622 e 1656; e De institutione divinarum litterarum, na edição de 1679.

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Raridade/Importância: “Seu tratado De institutione divinarum litterarum permite reconstruir o cotidiano da biblioteca e do scriptorium [do mosteiro de Vivarium, fundado pelo Autor, próximo

de Squillace (Calábria)]]” (MILLARES CARLO, 1993, p. 237, tradução nossa). “Sua obra prima, as Institutiones divinarum et saecularium litterarum, ajudou a estabelecer a epistemologia da Europa Medieval. Era uma espécie de enciclopédia que procurava ordenar e explicar todo o conhecimento secular e sagrado [...]. Na opinião de Cassiodoro, as duas faces da cultura espelhavam-se em conjuntos hierárquicos que iam, de um lado, desde a Bíblia até os mais recentes comentadores, passando pelos Pais da Igreja e, de outro, desde Homero até os oradores, dramaturgos e historiadores da Antiguidade. Essa imagem da literatura [...] teve grande influência na organização das bibliotecas durante toda a Idade Média, estendendo-se até a Renascença, como foi o caso da Biblioteca do Vaticano” (BATTLES, 2003, p. 64-65, grifo nosso).

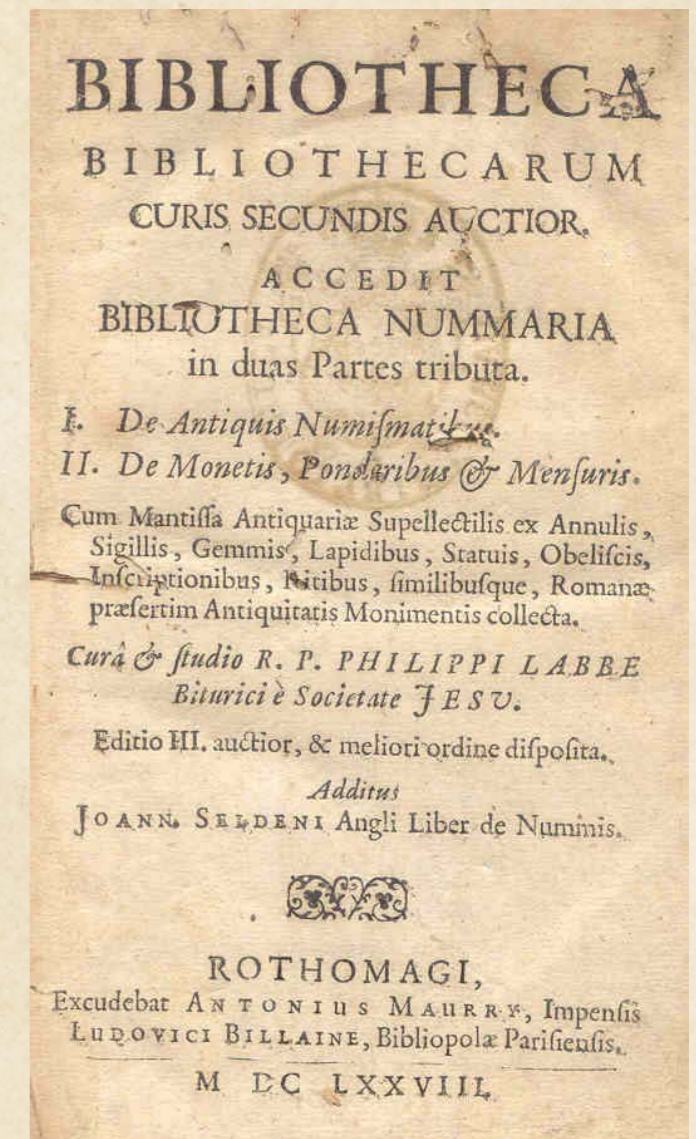
**1678**

LABBÉ, Philippe, 1607-1667. *Bibliotheca bibliothecarum curis secundis auctior. Accedit Bibliotheca nummaria in duas partes tributa. I de antiquis Numismatibus. II. De Monetis, ponderibus et Mensuris. Cum Mantissa antiquariae suppellectilis ex annulis, sigillis, gemmis, lapidibus, statuis, obeliscis, inscriptionibus, ritibus, similibusque, Romanae praesertim antiquitatis monumentis collecta. Cura et studio R.P. Philippi Labbe Biturici à Societate Jesu. Rothomagi [Rouen]: Excudebat Antonius Maurry, impresis Ludovici Billaine, 1678. [32], 398, 27 p. (OR005,001,010)*

Ex libris: Didacus Barboza Machado.

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Raridade/Importância: Enquanto Gesner e outros bibliógrafos “organizaram bibliotecas, o padre Labbé [...] organizou a Biblioteca das Bibliotecas num livro in-octavo que contém apenas o catálogo dos nomes daqueles que escreveram bibliotecas” (FURETIÈRE, 1690 apud CHARTIER, 1997, p. 106). “Esta é a primeira bibliografia de bibliografias que se conhece, cuja primeira edição é de 1664, [sendo] reeditada três vezes durante o século XVII” (GONZÁLEZ CASTRILLO, 2004, p. 200, tradução nossa). A obra é uma espécie de metabiblioteca, uma biblioteca de bibliotecas, que apresenta extraordinária biobibliografia de organizadores de catálogos bibliográficos – muitos deles ficaram conhecidos, na História, como bibliotecários, tais como: Andreas Schottus, Antonio Possevino, Konrad Gesner e Justus Lipsius. O caráter de metabiblioteca se consolida quando o bibliógrafo cita a si mesmo, incluindo-se como verbete na obra, arrolando produções de sua autoria.



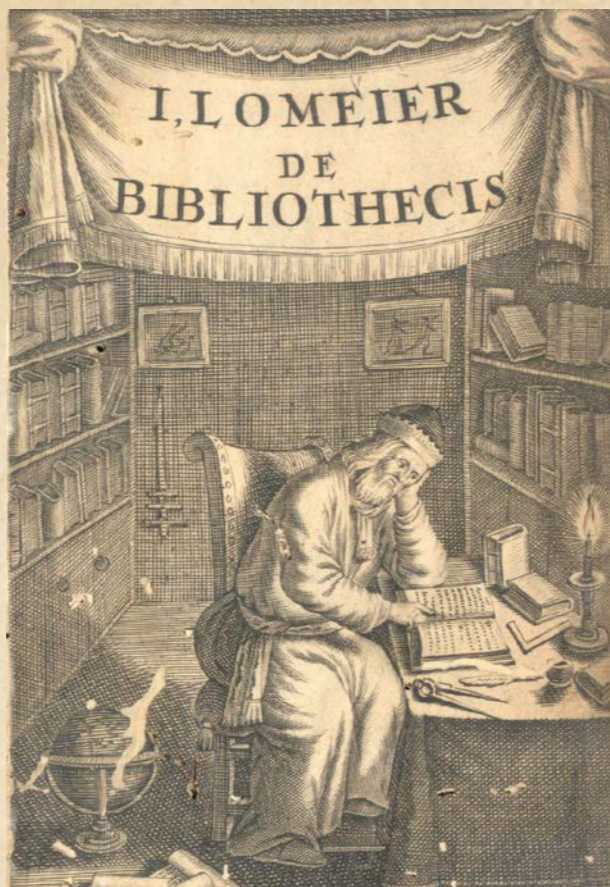


1680

LOMEIER, Johannes, 1636-1699. *De Bibliothecis liber singularis*. Ultrajecti [Utrecht]: Ex Officina Johannis Ribbii, 1680. [16], 414, [21] p. (OR005,001,004).

Página de rosto adicional gravada, retratando um erudito (o Autor) em sua biblioteca – é bastante curioso o arranjo dos livros nas prateleiras: a maioria, com os cortes laterais voltados para fora.

Raridade/Importância: Segunda edição de obra interessante para a história das bibliotecas, desde a Antiguidade até o século XVII – o capítulo XIV, por exemplo, é dedicado à arquitetura e decoração de bibliotecas. Nas páginas preliminares, a “Epístola” assinada por D. Wilhelmus Wilhelmius, matemático, filósofo e ministro alemão, é concluída com a seguinte frase: “Esta é uma biblioteca especial. Aqui, toda informação é livre. Quem pode duvidar de que o Autor soube fazer deste o mais elegante de seus trabalhos? Na verdade, este trabalho é, realmente, uma biblioteca?”



1684

VITRÚVIO. *Les dix livres d'architecture de Vitruve corrigez et traduits nouvellement en François, avec des Notes des Figures. Seconde Edition reveue, corrigée, augmentée. Par M. Perrault... A Paris: chez Jean Baptiste Coignard, imprimeur ordinaire du Roy, 1684. [10] f., 354 p., [8] f. (OR005,006,011)*

Raridade/Importância: “Esta obra [é] de incalculável valor por ser a única do gênero que nos legou a Antiguidade” (GRANDE enc. port. e brasileira, 1936-1960, v. 36, p. 574). A obra, pela beleza tipográfica e pela antecipação científica na abordagem do tema, documenta, no presente, a arquitetura da Antiguidade e dedica uma seção (Livro VI, do capítulo VII) aos modos de prevenção contra umidade e sinistros em ambientes de biblioteca (PINHEIRO, 1997); uma de suas curiosidades é a planta baixa de uma residência grega, que prevê a área de duas salas para a instalação da biblioteca.



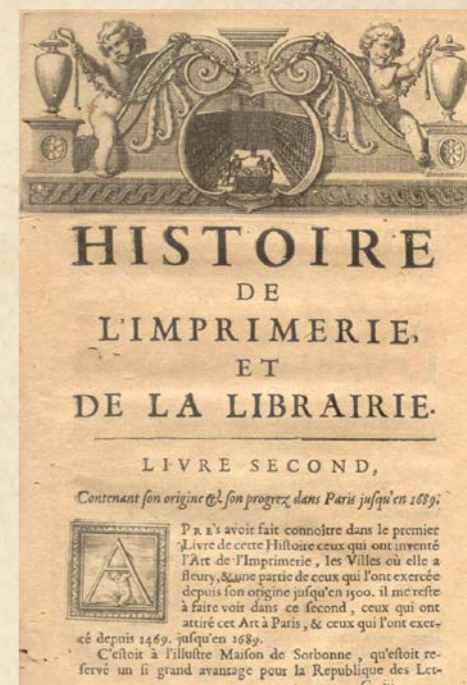
Planta baixa de uma residência grega em *Les dix livres d'architecture de Vitruve*, 1684 - as salas para biblioteca estão identificadas pela letra Q.

1689

LA CAILLE, Jean de, m. 1720. *Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie, ou l'on voit son origine & son progrès, jusqu'en 1689: divisée en deux livres*. Paris: Chez Jean de la Caille, 1689. 322, [26] p. (OR005,004,018).

Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Raridade/Importância: Trata-se de uma biobibliografia de tipógrafos e impressores europeus desde o advento da tipografia até 1689. Cada verbete apresenta uma breve biografia de cada tipógrafo ou impressor, arrolando os autores e obras que publicou. O livro constitui fonte de referência sobre a produção tipográfica do período – sua importância maior está na divulgação contemporânea de títulos, em muitos casos, recém-publicados.



## Século XVIII

Justus Lipsius (1547-1606), bibliotecário, definiu a biblioteca sob três acepções: locum (espaço); armarium (guarda, armazenamento) e libros (acervo) – abordagem, ainda hoje, considerada para a formalização de políticas de preservação.

1756

FORMEY, Jean-Henri-Samuel, 1711-1797. *Conseils pour former une bibliothèque peu nombreuse mais choisie. Nouvelle édition corrigée et augmentée. Suive de l'introduction générale à l'étude des Sciences & Belles-Lettres, par M. [Bruzen] de La Martinière*. A Berlin: Chez Haude et Spener, 1756. 352 p. (OR005,001,008 ex. 1; OR 005,001,009 ex. 2).

Ex dono: “Infantado” (ex. 2).

Carimbo: Da Real Bibliotheca (ex. 1); Da Real Bibliotheca-Casa do Infantado (ex. 2).

Raridade/Importância: O interesse maior deste livro reside no público ao qual se destina: o colecionador particular. Seu objetivo está em auxiliar na constituição de uma biblioteca particular, um gabinete, onde propõe um catálogo de livros considerados essenciais. O volume é de particular interesse para historiadores, porque permite apreender a formação de coleções de bibliotecas privadas sob o Antigo Regime, e o ponto de vista da censura em vigor à época (NOTICE bibliographique..., [2011?]).





## Século XIX

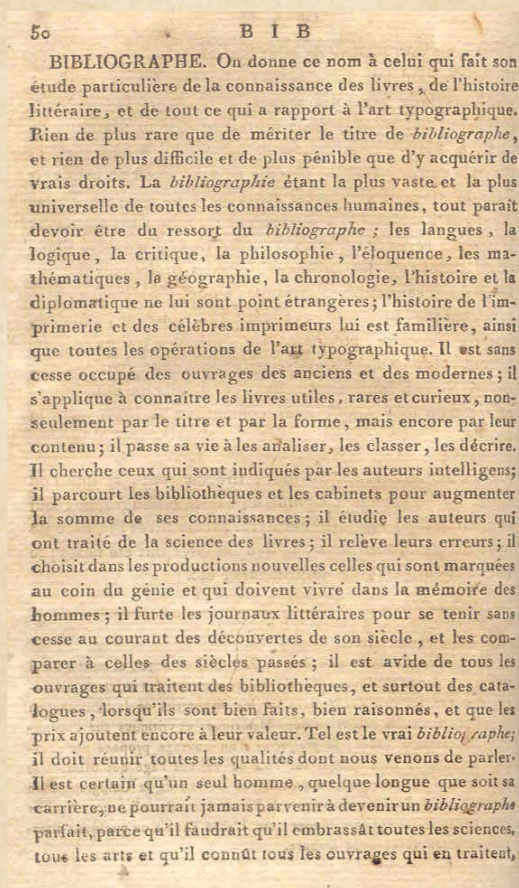
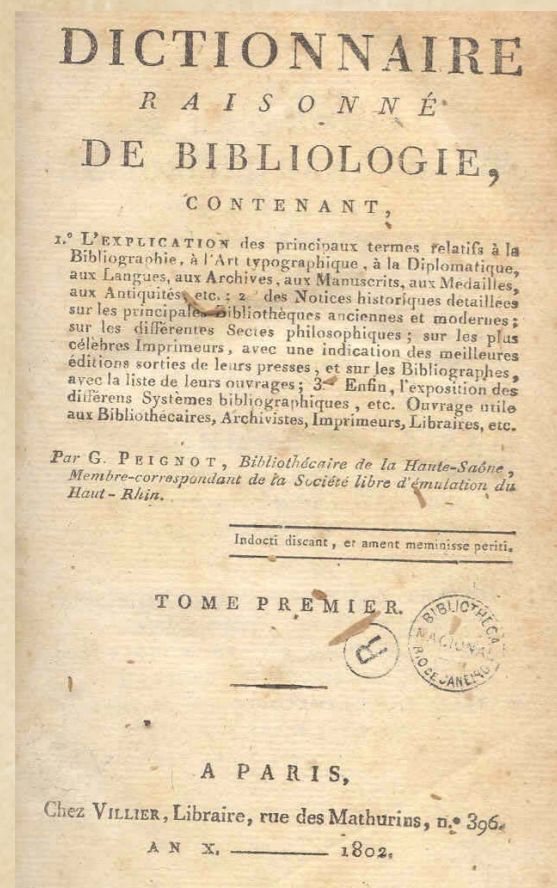
Indispensável a bibliotecários e a livreiros, o saber bibliográfico autonomizou-se e tornou-se uma disciplina na segunda metade do século XIX. Ela deixou de consistir apenas na criação de inventários de obras e passou a ser ensinada como um saber específico, incluindo capítulos sobre história do livro, sobre técnicas de produção e sobre as características materiais de cada edição em cada época. Nos séculos XIX e XX, esse tipo de estudo erudito assumiu uma vertente nacional muito marcada (BELO, 2002, p. 41).

### 1802

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*. Contenant, 1, L'explication des principaux termes relatifs à la bibliographie, à l'art typographique, à la diplomatique, aux langues, aux archives, aux manuscrits, aux médailles, aux antiquités, etc.; 2, Des notices historiques détaillées sur les principales bibliothèques anciennes et modernes; sur les différentes sectes philosophiques; sur les plus célèbres imprimeurs, avec une indication des meilleures éditions sorties de leurs presses, et sur les bibliographies, avec la liste de leurs ouvrages; 3, Enfin, l'exposition des différents systèmes bibliographiques, etc. Ouvrage utile aux bibliothécaires, archivistes, imprimeurs, libraires, etc. Paris: chez Villier, 1802-1804. 3 t. (OR005,001,016-018)

Obra impressa em 2 tomos e acrescida de um suplemento.

Raridade/Importância: Este Dicionário, segundo o próprio título, é obra útil para bibliotecários, arquivistas, impressores, livreiros, etc.; além de discorrer “sobre as amplas funções do bibliógrafo” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 127, tradução nossa).



Página de rosto do t. 1 e trecho do verbete 'Bibliographe', do *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, 1802-1804.

### 1806

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire critique, littéraire et bibliographique des principaux livres condamnés au feu, supprimés ou censurés*. A Paris: Chez A. A. Renouard, 1806. 2 t em 1 v. (OR005,001,019)

Raridade/Importância: Biobibliografia de autores, cujos livros foram “condenados ao fogo, suprimidos ou censurados”, pelo teor ou pelas opiniões do autor. Inclui comentários críticos, atendendo ao objetivo da obra que é destinar-se “particularmente àqueles que se ocupam do conhecimento do livro”.

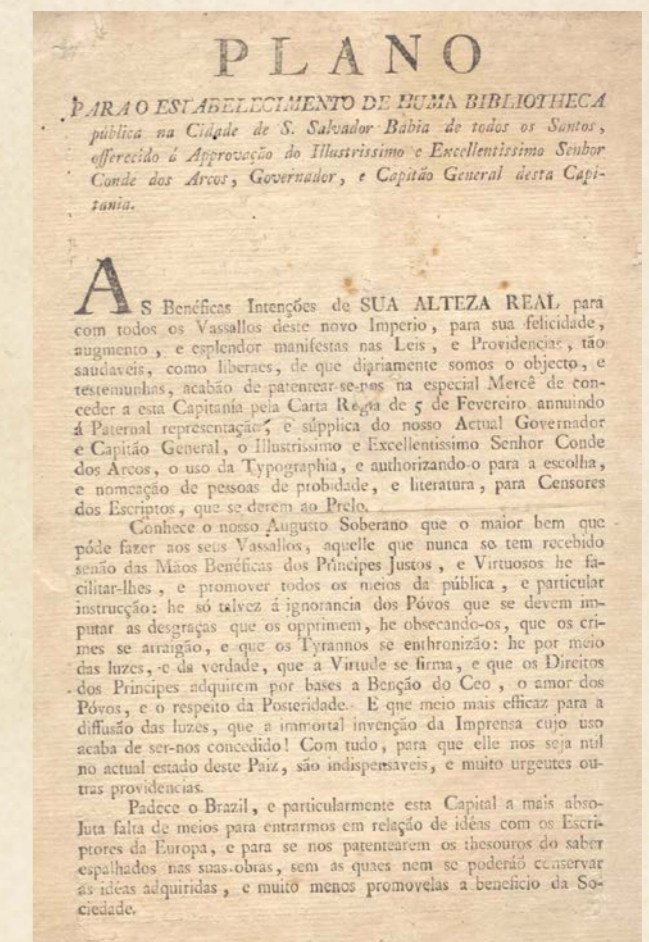


Gabriel Peignot (PEIGNOT, 1863).

### 1811

CASTELLO-BRANCO, Pedro Gomes Ferrão. *Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos, offerecido á approvação do illustrissimo e excellentissimo senhor conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capitania*. [Salvador] Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1811. [4] p. (OR005,005,016).

Raridade/Importância: Este projeto para a criação de uma biblioteca pública por subscrição, em Salvador (Bahia), delinea o que se esperava de um bibliotecário, no início do século XIX: “O Bibliothecario, deverá ser hum sujeito de muito boa conducta, que saiba bem ler, escrever, e contar, sendo muito para desejar-se, que tenha conhecimento das Línguas, principalmente a Latina, Franceza, e Ingleza” (p. [3]). O autor, “natural da Bahia e coronel de milicias, foi quem promoveu a instituição da bibliotheca publica desta provincia, a primeira fundada no Brazil a 13 [...] de maio de 1811 e aberta a 4 de agosto do mesmo anno, apenas com tres mil volumes” (BLAKE, 1883-1902, v. 7, p. 42).





1818

CATALOGO dos livros que se achaõ na Bibliotheca Publica da cidade da Bahia. [Bahia: Typographia de Manuel Antônio da Silva Serva, 1818]. 54 p. (OR/C.002,015).

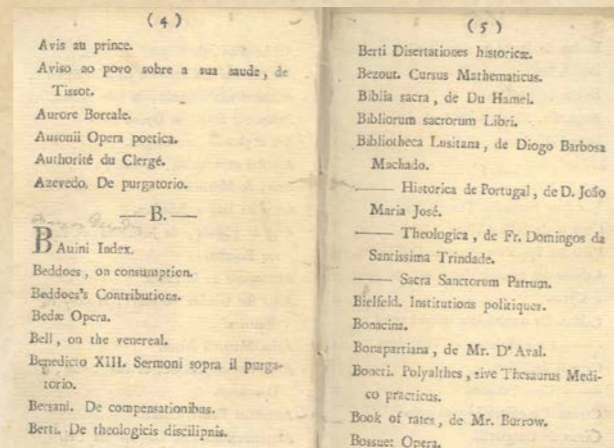
Carimbo: Da Real Bibliotheca.

Raridade/Importância: “[...] Foi o primeiro catálogo de biblioteca que se imprimiu no Brasil” (PASSOS, 1952, p. 33-34). Trata-se de uma listagem por títulos abreviados que arrola, entre outros títulos, obras de Molière, Racine, Voltaire, Tomás de Aquino, Cícero, com predominância de obras em português, francês e latim.

1837

MARTIN, Louis-Aimé, 1786-1847. *Plan d'une bibliothèque universelle: études des livres qui peuvent servir à l'histoire littéraire et philosophique du genre humain; suivi du catalogue des chefs-d'oeuvre de toutes les peuples*. Paris: A. Desrez, 1837. 537 p. (OR005,004,002).

Raridade/Importância: Esta obra projeta uma biblioteca ideal, a partir de títulos selecionados como o melhor da literatura francesa e de traduções de obras estrangeiras.



1838

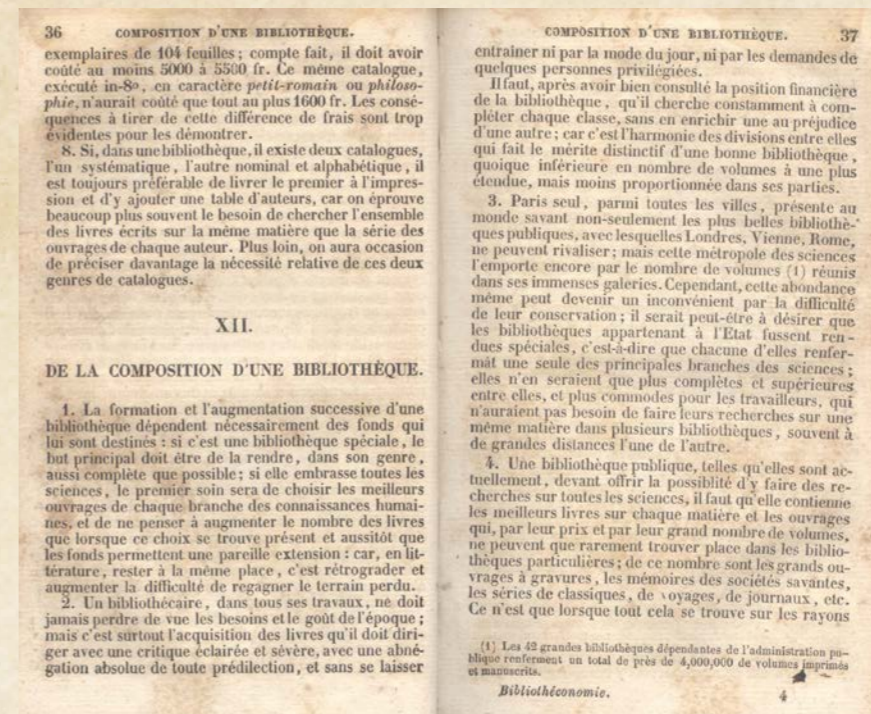
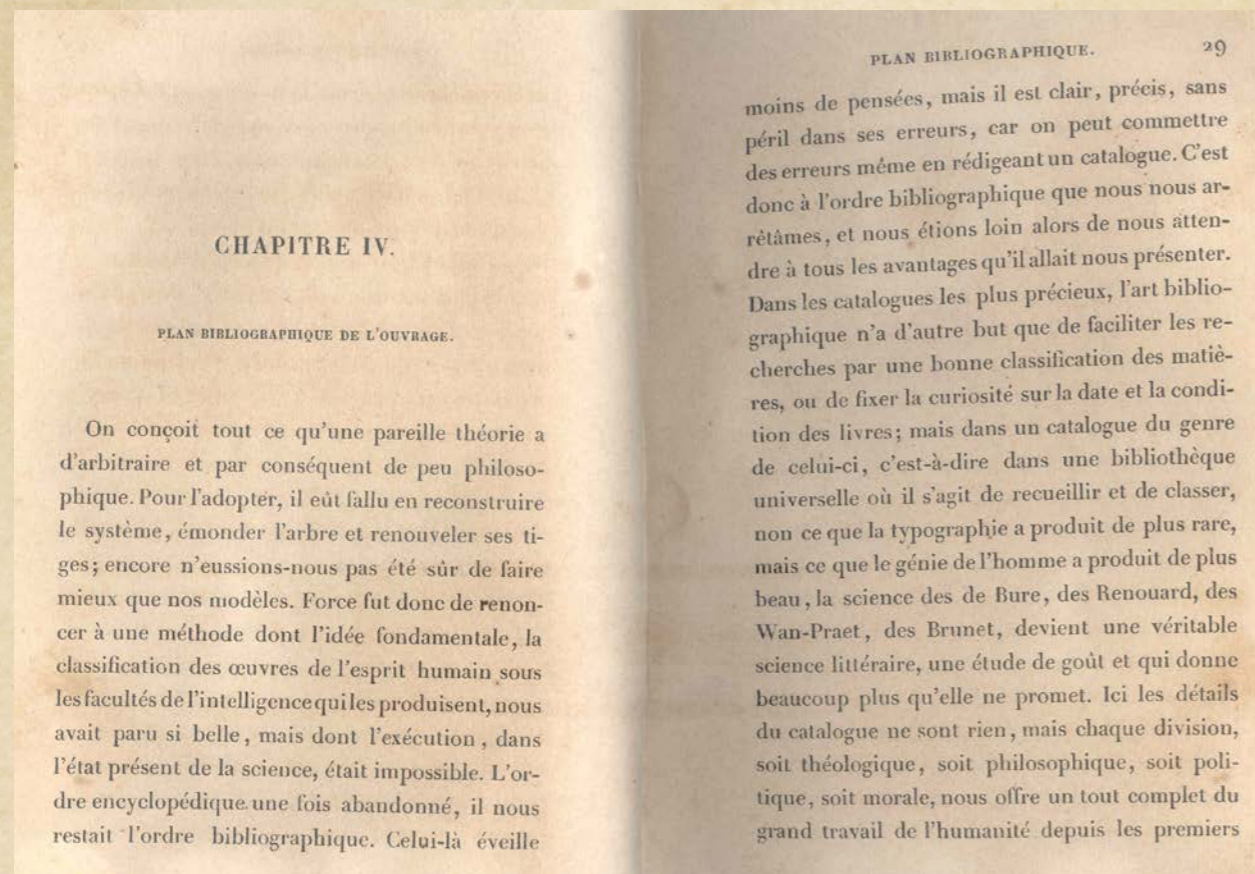
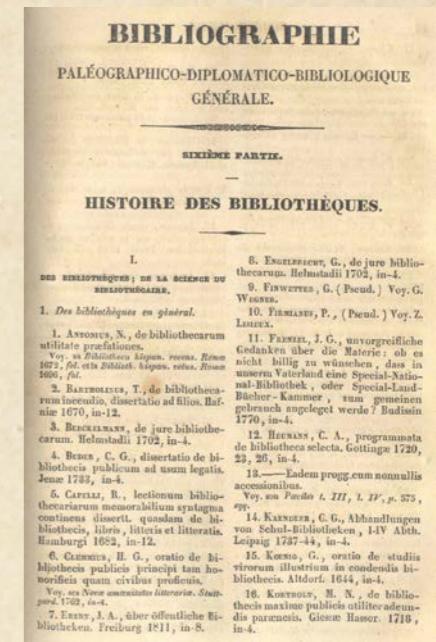
NAMUR, Jean Pio, 1804-1867. *Bibliographie paléographique-diplomatique-bibliologique général, ou Répertoire systématique, indiquant 1° Tous les ouvrages relatifs à la paléographie; à la diplomatique; à l'histoire de l'imprimerie et de la librairie; à la bibliographie; aux bio-bibliographies et à l'histoire des bibliothèques. 2° La notice des recueils périodiques, littéraires et critiques des différents pays; ouivi d'un répertoire alphabétique général*. Liège, P. J. Collardin, 1838. 2 t. em 1 v. (OR005,001,022)

Raridade/Importância: A obra é uma bibliografia que arrola obras consideradas fundamentais, no século XIX, para o estudo da História do Livro, da Escrita e da Biblioteca.

1841

CONSTANTIN, Léopold-Auguste, 1779-1844. *Bibliothéconomie, ou Nouveau manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Paris: Librairie Encyclopédique de Roret, 1841. [2] f., 266 p. (OR005,001,001 ex. 1; OR 005,001,002 ex. 2)

Raridade/Importância: Esta obra foi editada, pela primeira vez, em Paris, 1808. Desde então, o Autor “empregou o termo [Biblioteconomia] para referir-se às técnicas de organização das bibliotecas, em seu mais amplo sentido; estabelecendo uma distinção entre ‘Bibliografia literária’, assumida pelos doutos e literários, e ‘Bibliografia material’, dos livreiros e bibliófilos. Porém, o termo Biblioteconomia ainda não se consolidaria nas décadas seguintes” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 126, tradução nossa). Assim, “em seu *Bibliothéconomie*, reafirmou os conhecimentos necessários à organização de uma biblioteca, dividindo o assunto em três partes: as coleções (formação, crescimento,





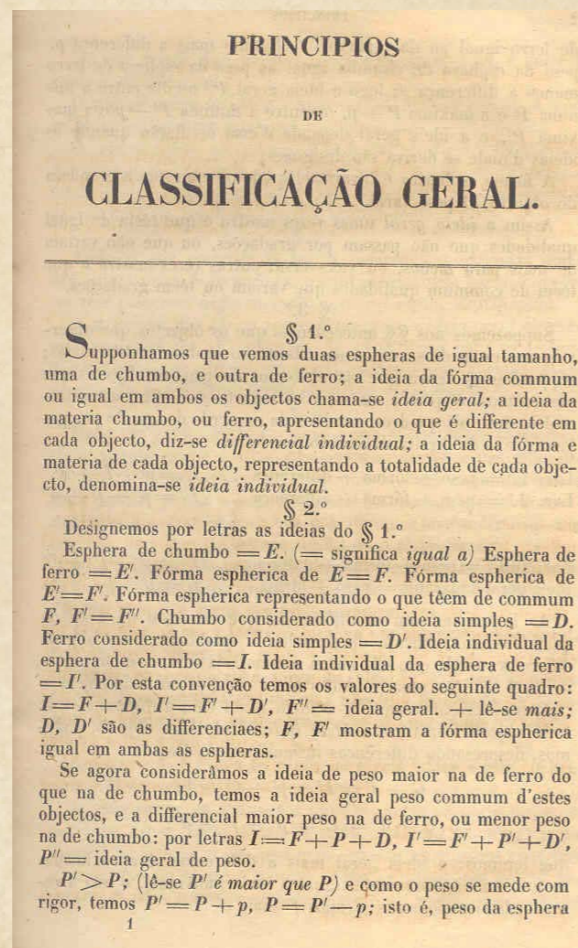
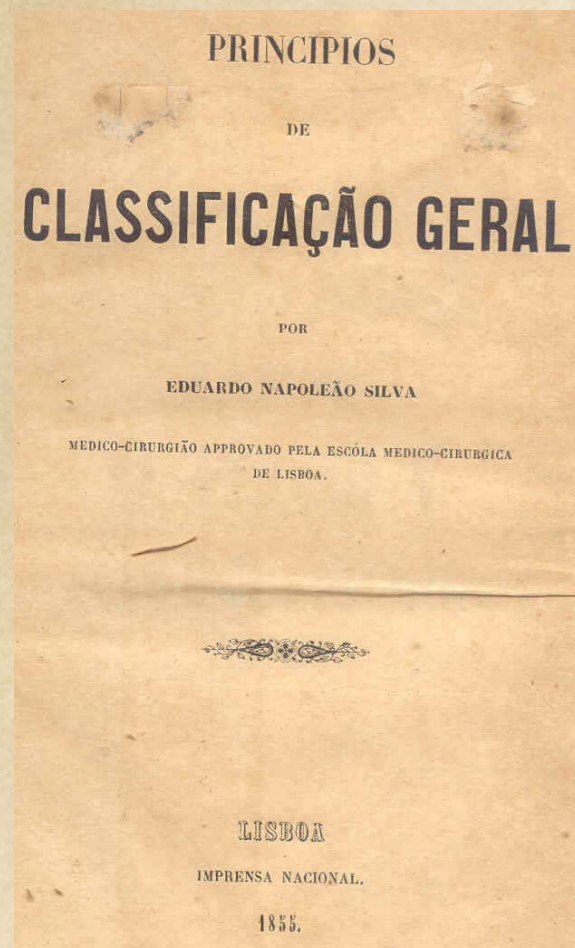
classificação, catalogação e conservação), os usuários (acesso, empréstimo e relação com os bibliotecários) e a biblioteca como sistema de informação (pessoal, bens, regulamento, etc.)” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 126, tradução nossa).

1855

SILVA, Eduardo Napoleão. *Princípios de classificação geral*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1855. 88 p. (OR005,002,009)

Exemplar autografado pelo autor (verso da página de rosto).

Raridade/Importância: O autor, um médico completamente desconhecido do universo teórico da Organização do Conhecimento, aparentemente, antecedeu em 23 anos ao ensaio sobre classificação, escrito por Antonio Ferrão Moniz, para a Biblioteca Pública da Bahia.



1859

EDWARDS, Edward, 1812-1886. *Memoirs of Libraries: including a Handbook of Library Economy*. London: Trübner, 1859. 2 v. (OR005,004,006)

Ex dono: “Octavio Calasans Rodrigues”.

Raridade/Importância: Esta “obra constitui tratado monumental sobre a história e o desenvolvimento do conceito de Biblioteca” (LASSO DE LA VEGA, 1952, p. 6, tradução nossa).

1878

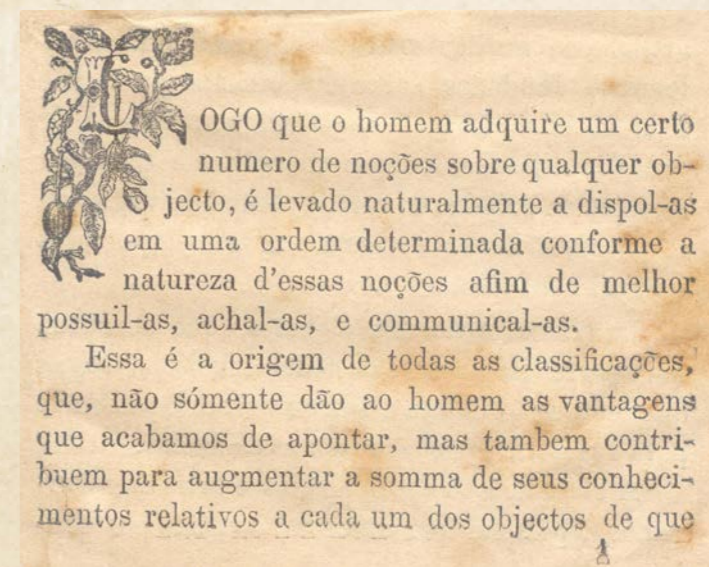
ARAGÃO, Antonio Ferrão Moniz de, n. 1813. *Catalogo geral das obras de sciencias e litteratura que contem a Bibliotheca Publica da provincia da Bahia organizado pelo seo bibliothecario Antonio Ferrão Muniz*. Bahia: Typographia Constitucional, 1878. 3 v. (OR005,002,017-019 ex.1; 005,0002,020 ex.2).

Encadernação Imperial.

Com: Memoria historica da Bibliotheca Publica da provincia da Bahia de Antonio Muniz Sodré de Aragão

Ex libris: Coll. D. Thereza Christina Maria.

Raridade/Importância: “Trabalho relativamente desconhecido porque escondido sob o título de Catálogo da Biblioteca da Província da Bahia, ele tem o mérito de ser o primeiro ensaio sobre classificação das ciências escrito por um brasileiro. Seu autor foi humanista baiano do século XIX, cuja figura merece a atenção dos pesquisadores de nossa história intelectual” (FREYRE, 1978, grifo nosso).





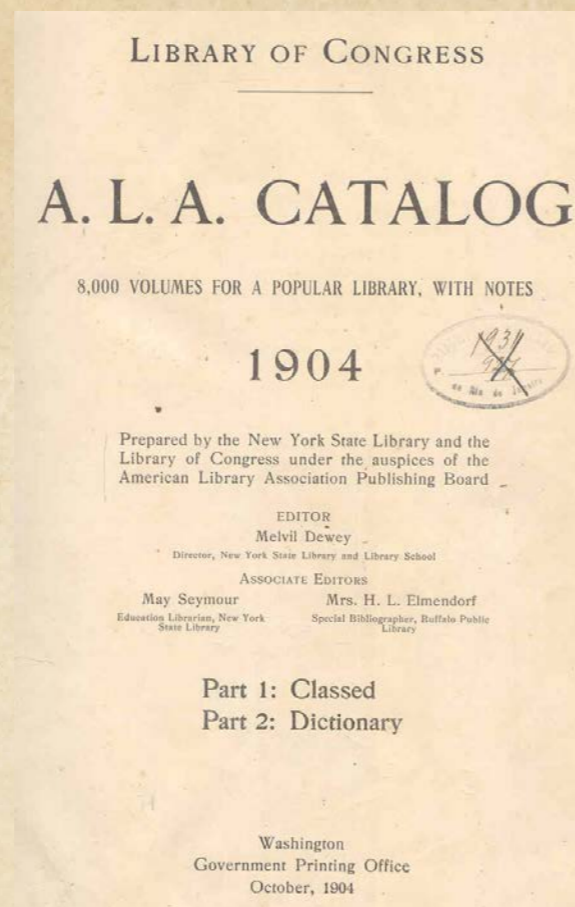
## Século XX

Graças à difusão dos catálogos, o mundo fechado das bibliotecas singulares pode ser transformado num universo infinito de livros identificados, recensados, visitados, consultados e, eventualmente, emprestados (CHARTIER, 1997, p. 108).

### 1904

DEWEY, Melvil, 1851-1931. *A. L. A. Catalog*: 8000 volumes for a popular library, with notes. Washington, DC: Government Printing Office, 1904. (OR005,004,005)

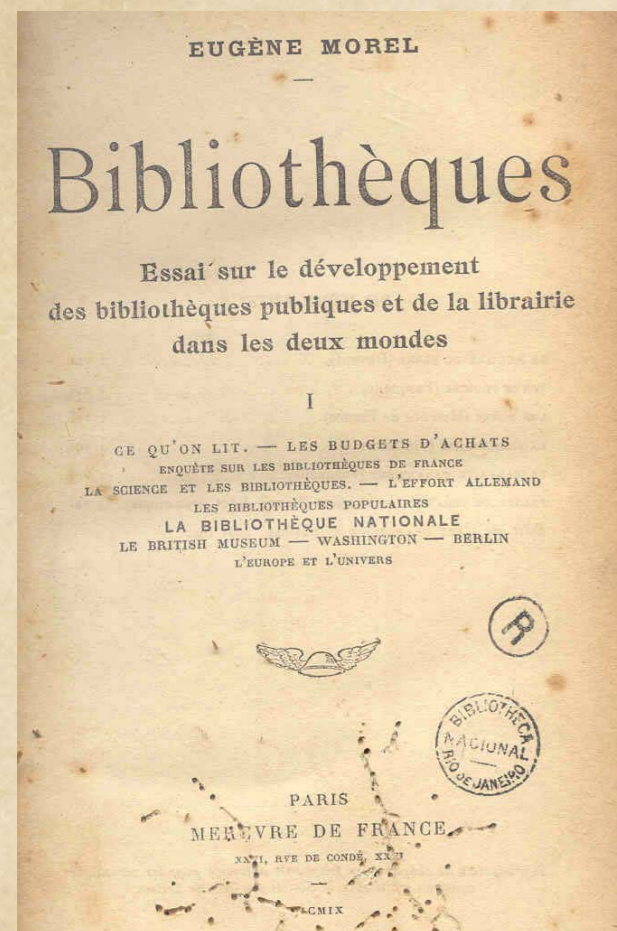
Raridade/Importância: O livro é referência sobre a evolução da Classificação Decimal de Dewey, e sua utilização em bibliotecas populares.



### 1908-1909

MOREL, Eugène, 1869-1934. *Bibliothèques*: essai sur le développement des bibliothèques publiques et de la librairie dans les deux mondes. Paris: Mercure de France, 1908-1909. 2 v. (OR005,001,025-026)

Raridade/Importância: O bibliotecário Eugène Morel contribuiu de modo significativo para a redefinição dos papéis do Bibliotecário e da Biblioteconomia, entre os séculos XIX e XX, escrevendo e publicando obras que previam, acertadamente, o futuro das bibliotecas.



### 1911

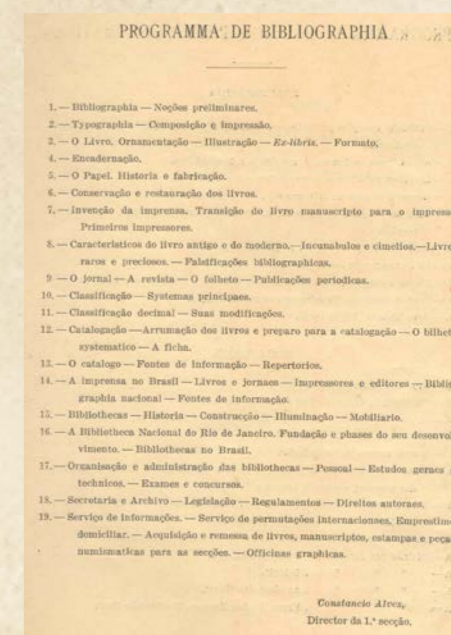
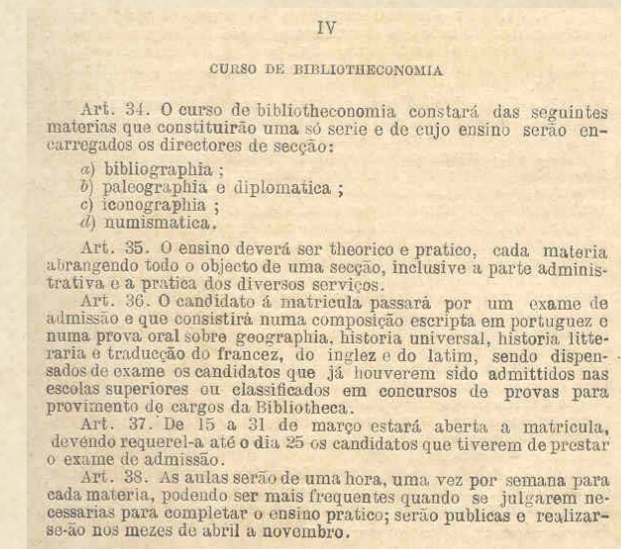
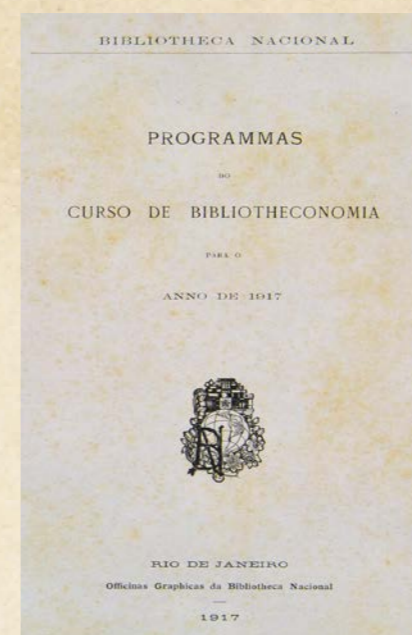
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Regulamento*: decreto n. 8.835, de 11 de julho de 1911. Direitos autorais: lei n. 496 de 1 de agosto de 1898, e instruções de 11 de junho de 1901. Remessa de obras impressas: decreto legislativo n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907, e instruções de 1 de junho de 1908. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911. 38 p. (OR005,002,024).

Ex dono: "Maria Cardoso de Almeida".

Raridade/Importância: O Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, que aprovou o Regulamento da Biblioteca Nacional, é o documento fundador da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil. Segundo o Regulamento, o Curso teria quatro disciplinas em uma só série – "bibliographia; paleographia e diplomática; iconographia e numismática" e o ensino estaria a cargo dos diretores de seção, com abordagem teórica e prática, "abrangendo todo o objecto de uma secção, inclusive a parte administrativa e a prática dos diversos serviços" (transcrito do próprio item, p. 13; grifo nosso). O relatório da Biblioteca Nacional, de 7 de abril de 1916, informa que o curso "nunca pudera funcionar, por varias causas, até 1914". Mas que, no ano seguinte, 27 candidatos foram aceitos (12 eram funcionários) e o curso foi iniciado em 12 de abril de 1915, embora a "lição inaugural, com a feição de conferencia, já fora [...] proferida dois dias antes pelo Dr. Constancio Antonio Alves, director da 1ª secção, com ponto fora do programma – a função do bibliotecário" (SOUZA, 1920, p. 366-367).

### 1917

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programmas do curso de Biblioteconomia para o anno de 1917*. Rio de Janeiro: Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1917. 8 p. (OR005,005,013)





## REFERÊNCIAS

BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. Tradução João Vergílio Gallerni Cuter. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003.

BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BLAKE, Augusto Victorino Alves do Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Tradução Leonor Graça. Lisboa: Passagens, 1997.

FREYRE, Gilberto et alii. Catálogo da Biblioteca da Província da Bahia. Boletim do Conselho Federal de Cultura, Rio de Janeiro, ano 8, n. 32, p. 91-95, jul./set. 1978. Disponível em: < [http://bvfgf.org.br/frances/obra/artigos/cientificos/catalogo\\_biblioteca.html](http://bvfgf.org.br/frances/obra/artigos/cientificos/catalogo_biblioteca.html) > . Acesso em: 6 mar. 2013.

GONZÁLEZ CASTRILLO, Ricardo. *Oposiciones a bibliotecas y archivos: (Escalas de facultativos y ayudantes)*. Madrid: Editorial Complutense, 2004. Disponível em: < <http://books.google.com.br> > . Acesso em: 6 mar. 2013.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa: Ed. Enciclopédia, 1936-1960.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Instrução Normativa nº 01, 11 jun. 2007*. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jun. 2007. Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao\\_Normativa\\_Negociantes\\_012007.pdf](http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf) > . Acesso em: 17 ago. 2012.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc.; JACOB, Christian (Dir.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 9-17.

LASSO DE LA VEGA, Javier. *Manual de Biblioteconomia: organización técnica y científica de las bibliotecas*. Madrid: Editorial Mayfe, 1952.

MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. Tradução Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

McKITTERICK, David. *A biblioteca como interação: a leitura e a linguagem da bibliografia*. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Dir.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 94-107.

MILLARES CARLO, Agustín. *Introducción a la Historia del Libro y de las Bibliotecas*. 5. reimp. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1975.

NOTICE bibliographique du document 'Conseils por former une bibliothèque'... Lyon: University de

Lyon, École Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques, [2011?]. Disponível em: < <http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/notice-48786> > . Acesso em: 6 mar. 2013.

PALAU Y DULCET, Antonio. *Manual del librero hispano-americano: bibliografía general española e hispano-americana, desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos...* 2. ed. Barcelona: Lib. Anticuaria de A. Palau, 1948-1977.

PASSOS, Alexandre. *A imprensa no período colonial*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952.

PEIGNOT, Gabriel. *Opuscules: extraicts de divers journaux, revues, recueils littéraires, etc...* Paris: J. Techener, 1863.

PINHEIRO, Ana Virginia. *O pensar e o fazer em Biblioteconomia: uma questão de memória e identidade*. Palestra proferida no I Encontro das Escolas de Biblioteconomia da Região Leste, Rio de Janeiro: UNIRIO/UFF/UFES/USU, 25-27 jun. 1997. Datiloscrito. 27 jun. 1997.

REYES GÓMEZ, Fermín de los. *Manual de Bibliografía*. Madrid: Castalia Instrumenta, 2010.

SOUZA, Aurélio Lopes de. *A Bibliotheca Nacional em 1915: relatório que ao Sr. Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, apresentou em 7 de abril de 1916 o Director Geral Interino Dr. Aurélio Lopes de Souza*. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 38, p. 349-372, 1916 (publ. 1920).

VEGA GARCÍA, Olga. *De bene disponenda biblioteca: un tratado de bibliotecología en pequeño formato*. Librinsula: la isla de los libros, Habana, n. 284, 7 mar. 2011. Disponível em: < [http://librinsula.bnjm.cu/secciones/284/tesoros/284\\_tesoros\\_1.html](http://librinsula.bnjm.cu/secciones/284/tesoros/284_tesoros_1.html) > . Acesso em: 6 mar. 2013.

### Livros Raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira - Catálogo

#### Organização, compilação e notas

Ana Virginia Pinheiro

#### Pesquisa biobibliográfica

Anapaula Ottoni

Luiz Antonio de Oliveira

Rodrigo Bozzetti

Leila Marzullo de Almeida

#### Descrição material

Rodrigo Bozzetti

#### Apoio à Pesquisa

João Cândido

Claudia Couto

#### Revisão

Thaís Machado

#### Fotos e Imagens digitais

Ana Virginia Pinheiro

Cláudio de Carvalho Xavier







Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UNIRIO.  
Gravura de Jules Chevrier em *Les Amoureux du Livre*, de F. Fertiault, 1877.

#### IV DOS DEVERES E DAS QUALIDADES DO BIBLIOTECÁRIO

Discurso pronunciado na Assembléia Geral de  
Sorbonne, a 23 de dezembro de 1780<sup>1</sup>

**Jean Baptiste Cotton des Houssayes**

Tradução do Latim para o francês, com algumas notas, por  
Gratet-Duplessis (1792-1853).

Tradução do francês para o português, em 1991, por Ma-  
rília Cintra Macedo Barroso

Licenciada em Filosofia e professora aposentada do De-  
partamento de Filosofia e Ciências Sociais do Centro de  
Ciências Humanas da UNIRIO.

1 Advertência do Editor

O *Discours sur les qualités et les devoirs du bibliothécaire* já foi editado por nosso confrade J. Thechener, em 1839.

A raridade deste opúsculo não é, para nós, o único móvel que nos leva a publicá-lo novamente. O encanto que sentimos ao lê-lo nos autoriza a crer que devemos partilhar com os outros a leitura de uma obra-prima que, embora conhecida, tem estado esquecida.

<sup>1</sup> Do original *Des devoirs et des qualités du bibliothécaire; discours prononcé dans l'Assemblée générale de Sorbonne, le 23 décembre 1780*, por J. B. Cotton des Houssayes, traduzido do latim, em francês, com algumas notas por Gratet-Duplessis. Paris: A. Aubry, 1857. 13p. – do acervo de obras raras da Biblioteca Central da UNIRIO.





O autor da tradução, M. Gratet-Duplessis<sup>2</sup>, reproduziu com rara felicidade o discurso de Cotton des Houssayes. É impossível tornar sua tradução mais graciosa, mais original e representar com igual finura os pensamentos ao mesmo tempo elevados e penetrantes do bibliotecário da Sorbonne.

Dizia La Bruyère: “Até hoje não se viu obra-prima do espírito que fosse obra de muitos”; os trabalhos em colaboração e as traduções nunca estiveram isentos dessa condenação. Com efeito, o gênio exige unidade. É a sós que os grandes espíritos percebem seus próprios sentimentos; a sós possuem o admirável segredo de traduzí-los de modo inimitável. Corneille teria, provavelmente, traduzido Shakespeare muito mal e Schiller nunca conseguiria reproduzir as belezas de Corneille. Entretanto, os três são trágicos da mais alta linhagem. Desta singular impossibilidade, que nasce da própria diversidade dos nossos sentimentos, só podemos falar como Fontenelle ao referir-se às nossas feições: “Qual terá sido o segredo da natureza para variar de tantas maneiras algo tão simples como um rosto?”

Esta dificuldade insuperável, M. Gratet-Duplessis não a conheceu, pois nele ressuscitou o abade Cotton des Houssayes. Dono da mesma modéstia, da mesma urbanidade, da mesma erudição literária, o que o sábio bibliotecário expressava com tanta graça e afabilidade, M. Duplessis já o havia pensado e praticado, sem precisar de outros modelos que não os seus instintos. Eis o segredo deste admirável opúsculo, desta tradução que não é uma tradução.

Nada diremos do discurso de Cotton des Houssayes. O leitor o avaliará. Desejamos apenas que todos os princípios que ele contém tornem-se regra de conduta de todos os bibliotecários. Eles nada poderão com isso. E o público terá muito a ganhar.

O pequeno discurso cuja tradução oferecemos aos nossos leitores nunca teve grande divulgação. Pronunciado em latim, diante de uma solene reunião de doutores, destinava-se, sem dúvida a ficar restrito aos ouvidos complacentes da venerável assembleia a que se dirigia.

Um tipógrafo ilustrado, como antigamente havia os numerosos – e, embora sem ousar afirmá-lo, queremos crer que hoje ainda haja alguns *rari nantes* –, um tipógrafo do rei, o senhor Pierres, dando prova de bom gosto e discernimento, adivinhou o mérito deste opúsculo e não quis que uma composição tão elegante ficasse totalmente condenada ao esquecimento. Obteve, então, permissão do autor para imprimir alguns exemplares dela, reservando-os apenas para os amantes dos estudos bibliográficos. O número destes afeccionados privilegiados era bastante limitado e estamos certos de que não há mais de 25 exemplares dessa edição original do *Discours de l'abbé Cotton des Houssayes*. No formato de uma pequena brochura in-

2 Nota do Editor da tradução (século XIX): GRATET-DUPLESSIS (Pierre-Alexandre), nasceu em Janville (Eure-et-Loir), a 16 de dezembro de 1792. A inteligência que revelou, ainda muito jovem, no exercício do magistério, atraiu sobre ele a atenção do governo. Foi nomeado, sucessivamente, provisor do Colégio D'Angers, inspetor da Academia de Caen e reitor da Academia de Lyon e Douai. Sempre se mostrou hábil administrador e soube fazer-se estimado e obedecido por sua lealdade, independência e justiça. Cedo, abandonou a carreira universitária para dedicar-se inteiramente ao estudo. Seria impossível, em nota tão curta, citar as 49 obras de M.G. Duplessis; vamos nos limitar a citar *Bibliographie parémiologique* (1 volume in-8, Paris, 1847); *Les maximes de La Rochefoucauld* (1 volume in-18, Paris, 1853) e *Le livre des miracles de Notre-Dame de Chartres* (1 volume in-8, Chartres, 1855). Gratet-Duplessis morreu em 1853, vítima de um ataque fulminante de apoplexia. Foi unanimemente lamentado. Segundo Sainte-Beuve, “não havia, nos nossos dias, leitor mais incansável e desinteressado e também mais prestimoso para com todos. Amante dos livros, no verdadeiro sentido da palavra, ele os conhecia ao mesmo tempo a fundo e em cada detalhe particular. Ao contrário de muitos amantes, antes desejava conhecer do que possuir”. Nada mais acrescentaremos a este elogio. Gratet-Duplessis ainda vive entre nós. Todos se lembram da sua afabilidade e, na República das Letras, ninguém ignora que ele foi homem de espírito e coração.

8, com oito páginas, foi impressa com muito esmero em belíssimo e fino papel. O exemplar que tenho em mão e que usamos para tradução foi oferecido ao célebre abade de Saint-Léger pelo editor, de quem guarda a dedicatória e a assinatura.

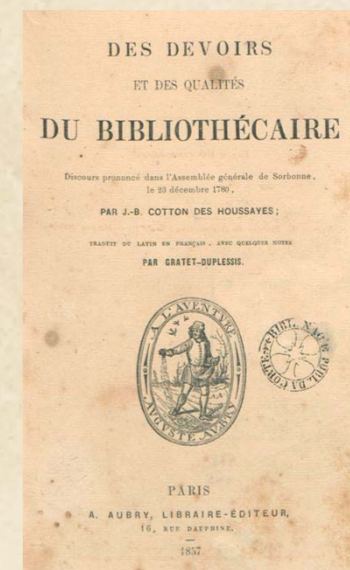
O autor desta pequena obra-prima, quase desconhecida, só é conhecido pelos literatos profissionais. É que ele pertencia àquela raça praticamente extinta de sábios, modestos e aplicados, que cultivam a ciência por ela mesma e que acham mais encanto em aguçar a inteligência no silêncio do gabinete do que satisfação em expor ao mundo seus mínimos trabalhos ou suas mais insignificantes descobertas.

O abade Cotton des Houssayes nasceu nos arredores de Rouen, a 17 de novembro de 1727, e morreu em Paris a 20 de agosto de 1783. Passou a maior parte da sua vida exercendo magistério e constantemente se destacou como um dos membros mais ativos e mais ilustres da Academia de Palinods<sup>3</sup>. Só veio morar em Paris e na Sorbonne por volta de 1776. O abade<sup>4</sup> concebeu o projeto de uma grande obra bibliográfica, que deveria aparecer sob o título de *Histoire littéraire universelle*, ou *Bibliothèque raisonnée*, cujo plano se encontra no *Journal des Savants*, de 1781. Mas este projeto não foi executado e o abade Cotton des Houssayes deixou apenas alguns elogios e um pequeno número de poesias que fazem parte das coletâneas impressas da Academia de Rouen.

O pequeno discurso que traduzimos é, talvez, o que ele fez de melhor. Era impossível, com efeito, em espaço tão limitado, reunir com mais felicidade um número tão grande de pensamentos e, não menos difícil, apresentá-los com maior precisão e elegância. Não poupamos esforços para que nossa tradução não parecesse indigna demais de tão perfeito original.

2 “Dos deveres e das qualidades do Bibliotecário: discurso pronunciado na Assembleia Geral de Sorbonne, a 23 de dezembro de 1780”, por J. B. Cotton des Houssayes (traduzido do Latim para o francês, com algumas notas, por Gratet-Duplessis).

Receber um testemunho público do apreço de um grupo de pessoas ilustres, que o próprio mérito coloca acima de qualquer elogio, sempre me pareceu a mais alta e a mais gloriosa das distinções. Além disso, ao saber que vossos votos me haviam designado para ser conservador da vossa biblioteca, tive, devo admitir, alguma dificuldade em resistir a um leve sentimento de presunção; mas, logo caindo em mim, compreendi que, nas circunstâncias, o que quisestes honrar e recompensar não foram os sucessos que meus trabalhos não tiveram, mas os fracos esforços que vos designastes apreciar.



3 Nota do Editor da tradução (século XIX): Encontraremos alguns detalhes sobre Cotton des Houssayes em uma curiosa brochura, publicada em Rouen, há alguns anos, sob o seguinte título *Notice historique sur l'Académie des Palinods*, por A. G. Balin. Rouen: Nicéas Périaux, 1834. in-8, 202 p., com ilustrações.

4 Nota do Editor da tradução (século XIX): Na *Bibliographie universelle*, t. 10, p. 81, Michaud, que dedicou um curto artigo ao abade Cotton des Houssayes, não falou do pequeno discurso que ora traduzimos; este opúsculo, aparentemente, escapou às suas investigações, geralmente tão felizes e tão exatas.





Quando, com efeito, reflito nas qualidades que deve reunir o vosso bibliotecário, essas qualidades se apresentam ao meu espírito em número tão grande e com tal caráter de perfeição que, não podendo sequer enumerá-las, ousarei menos ainda esperar traçar delas um retrato fiel; pois não se poderia negá-lo, senhores, à Sorbonne, a justo título célebre em toda a Europa, melhor diríamos renomada no mundo todo pela profundidade e amplitude de sua erudição, só deveria apresentar o mundo sábio, como até hoje o fez, na pessoa do seu bibliotecário, um daqueles homens privilegiados, capaz, a ocasião se apresentando, de se mostrar instruído igualmente na ciência profana e na ciência sacra; tão familiarizado com as pesquisas da alta erudição como com os produtos de uma literatura mais leve e menos elevada.

Vosso bibliotecário, senhores, é de alguma forma, vosso representante oficial; é a ele que está entregue o repositório da vossa glória; é a ele que foi confiada, como um dever, a importante missão de manter, e mesmo de aumentar, o quanto lhes permitam as forças e, se todavia isto for possível, digo, vossa brilhante reputação todas as vezes que um estrangeiro ilustre por nascimento ou por mérito científico, celebre às vezes por sua dupla ilustração, venha à Sorbonne para examinar, com olhar curioso ou sábio, ou mesmo com olhar invejoso, os preciosos tesouros teológicos e literários da vossa biblioteca, para daí extrair algo que lhe aumente as próprias riquezas.

Assim pois, antes de tudo, vosso bibliotecário deve ser um teólogo sábio e profundo; mas a esta qualidade, que direi fundamental, deve juntar-se ainda uma vasta erudição literária, um conhecimento exato e preciso de todas as artes e de todas as ciências, uma grande facilidade de expressão, e enfim, a delicada cortesia que o fará conquistar a amizade dos seus visitantes, assim como o mérito há.

Um bibliotecário realmente digno deste nome, se posso falar assim, terá de antemão explorado todas as regiões do império das letras, para mais tarde seguir de guia e indicador fiel a todos os que o quiserem percorrer. E, ainda que de modo algum me passe pela cabeça colocar acima de todas as ciências a ciência da Bibliografia, que nada mais é do que um conhecimento exato e fundado das produções do espírito, contudo, ser-me-á permitido considerar esta ciência como o princípio de todas as outras, como seu guia, como aquela que deverá iluminá-las com sua luz<sup>5</sup>, como um filho atento e respeitoso precede o pai para iluminar-lhe os passos e tornar-lhe, assim, mais fácil e seguro o caminhar.

Assim, o conservador de uma biblioteca, qualquer que seja ela, não será estranho a nenhuma das partes da ciência: letras sagradas e profanas, belas-artes, ciências exatas, tudo lhe será familiar. Trabalhador assíduo e incansável, profundamente dedicado às letras, sua finalidade única e permanente será a de lhes assegurar o progresso.

Desta maneira, acima de tudo, o conservador de uma biblioteca como a vossa, que não é, de direito, destinada ao público, se quiser aumentar o renome da ilustre instituição que ele representa e, se quiser também, provar sua dedicação à ciência, deverá acolher todos os visitantes, sábios ou simples curiosos, com um empenho tão cortês e tão amável, que tal acolhida pareça a cada um deles efeito e uma distinção pessoal. Nunca ele procurará se esconder em um recanto solitário e

<sup>5</sup> Nota do tradutor Grattet-Duplessis (século XIX): *Notitia librorum est dimidium studiorum et maxima eruditionis pars exatam librorum habere cognitionem* – O conhecimento dos livros reduz à metade o caminho da ciência, e já está muito avançado na erudição, quando se conhece as obras que a produzem (Gaspar Thurmann, citado pelo abade Rive em *Prospectus d'un ouvrage publié par souscription*, p 59, notas).

desconhecido; o frio, o calor, as múltiplas ocupações jamais lhe servirão de pretexto para se furtar a obrigação que assumiu de ser, para todos os sábios que o visitem, um guia tão instruído quanto cordial; ao contrário, esquecido de si e pondo de lado tudo com que estiver ocupado, correrá ao encontro deles, com uma amável solicitude; com alegria ele os fará entrar na biblioteca; percorrerá com eles todas as partes dela, todas as divisões, tudo que ela guarda de precioso ou de raro será espontaneamente mostrado a eles; se um determinado livro lhe parecer objeto do menor desejo por parte de algum de seus hóspedes, ele aproveitará vivamente a ocasião de o colocar cortesmente à disposição dele; e mais, terá até a dedicada atenção de reunir todos os livros relativos a um mesmo assunto para tornar mais fáceis e mais completas as suas pesquisas. Na hora de se despedir do estrangeiro, o que acabara de receber, não deixará de agradecer-lhe por sua visita, e de assegurar-lhe que a casa se sentirá sempre honrada com a presença de uma pessoa cujos trabalhos só podem contribuir para sua ilustração.

O guardião de um depósito literário deve precaver-se, principalmente, contra aquela infeliz disposição que o tornaria como o dragão da fábula, ciumento dos tesouros cuja vigilância lhe está confiada e que o levaria a subtrair dos olhos do público as riquezas que foram acumuladas unicamente para serem postas à disposição dele.

Aliás, qual seria a finalidade dessas preciosas coleções recolhidas a tanto custo, ao acaso ou pela ciência, se não estivessem consagradas, de acordo com a intenção de seus generosos fundadores, ao avanço à glória, ao aperfeiçoamento das ciências e das letras?

Mas, para que uma biblioteca atinja completamente a finalidade de sua fundação, para que ela seja realmente útil, e de um uso tão seguro quanto fácil, é preciso para administrá-la um bibliotecário qualificado ao mesmo tempo pela retidão do seu julgamento e pela vivacidade e segurança de sua memória. Desejaríamos reconhecer nele, não aquela ciência bibliográfica vã e incompleta, que não passa da superfície, ainda menos aquelas preferências estreitas, inspiradas pelo espírito de partido, ou aquelas predileções exclusivas que chegam à mania, mas, ao contrário, uma erudição sábia e refletida, que visa apenas o avanço da ciência, e que sabe sempre distinguir, com tanto discernimento quanto rigor, as obras originais, dignas de serem tomadas como modelos, daquelas equívocas, condenadas com justiça, pela mediocridade, ao esquecimento. Ele não admitirá, pois, qualquer livro na sua coleção; mas só permitirá que nela entrem obras sólidas, e suas aquisições, dirigidas sob a lei de uma sábia economia, verão ainda seu valor crescer pelo mérito de uma hábil classificação. Não se poderia, com efeito, dar importância suficiente às vantagens que resultam de uma ordem sábia e metódica na disposição de uma biblioteca.

Que utilidade teriam os mais ricos tesouros se não os pudéssemos usar? Para quê esse arsenal tão completo da ciência, se as armas que ele acumula não estão ao alcance dos que querem servir-se delas? E se, como se diz, os livros são “a medicina da alma”, para quê serviriam tais farmacopéias intelectuais se os remédios que contêm não estão dispostos com ordem e identificados com cuidado?

Levando assim em conta, meus senhores, todos os tipos de méritos que devem caracterizar o bibliotecário, haveríamos de nos espantar com a consideração que sempre se dispensou e que ainda se dispensa aos homens honrados com tal título?





Haveríamos de nos espantar de ver, em Roma, à frente da Biblioteca do Vaticano, um douto cardeal, cuja imensa erudição e todos os tipos de mérito igualmente recomendam?

Haveríamos, finalmente, de nos espantar de que, em todos os tempos, e ainda hoje, a maioria dos sábios encarregados de administrar as bibliotecas tenha brilhado, como um clarão tão vivo, no império das letras?

E se eu quisesse dar às minhas palavras a autoridade do exemplo, bastaria citar aqui alguns daqueles que me precederam na carreira que ora me foi aberta; bastaria nomear o homem venerável que substituo e cujo afastamento, causado por doença, tão vivo desgosto vos inspira; mas por temer me expor à suspeita de adulação, e ainda que meus elogios não passassem da expressão da verdade, guardarei silêncio.

Tampouco tentarei apresentar-vos, como outrora o fez Naudé, o catálogo detalhado dos bibliotecários que se tornaram célebres; mas haveis de me permitir, ao menos de vos lembrar os nomes dos ilustres cardeais Quirini e Passionei<sup>6</sup>; o de Naudé<sup>7</sup>, que bem merece uma menção especial; o de Muratori<sup>8</sup>, este admirável prodígio de erudição, cujos escritos de todo gênero formariam sozinhos uma biblioteca; finalmente, o nome de Franck<sup>9</sup>, cujo Catalogue de la bibliothèquede de Bunau sempre me pareceu a primeira e mais perfeita de todas as obras consagradas à Bibliografia.

Por isso, senhores, quando os numerosos deveres do bibliotecário e a consideração habitualmente dispensada a este título se apresentavam ao meu espírito, eu tinha de me espantar, como ainda me espanto, de haver sido objeto de vossos sufrágios, e minha surpresa é ainda maior quando imagino que uma única circunstância poderia ter motivado a honrosa prerrogativa que quisestes me conceder; refiro-me a assiduidade com que frequentei, durante uma primavera e um verão, a vossa biblioteca, tentando nela coligir, em silêncio, os documentos que me eram necessários para completar os trabalhos teológicos e literários que quase acredito perfeitos, se serviram para que eu parecesse um pouco menos indigno das honrarias que deseastes conferir-me.

Avalio, pois, senhores, exatamente tudo que pode haver de honroso no ilustre encargo que me impusestes. Mas, sinto ao mesmo tempo o quanto ele está acima

6 Nota do tradutor do Latim para o Francês (século XIX): Estes dois cardeais foram bibliotecários do Vaticano, ambos associados estrangeiros da *Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, da França. Quirini, ou melhor, Querini, nasceu em Veneza, a 30 de março de 1680 e morreu a 6 de janeiro de 1759. Seu elogio, por Lebeau, se encontra em *Mémoires de l'Académie des Inscriptions*, t. 27. Passionei (Dominique), nascido a 2 de dezembro de 1682 e morto a 5 de julho de 1761, sucedeu Querini na função de bibliotecário do Vaticano. Era um homem apaixonado de caráter um tanto exaltado. No conclave de 1758, quase foi eleito papa; houve dezoito votos a seu favor; foi, porém, descartado pelo temor que seu humor instável inspirava. Seu elogio é encontrado em *Mémoires de l'Académie*, t.31.

7 Nota do tradutor Gratet-Duplessis (século XIX): NAUDÉ (Gabriel), erudito bibliógrafo, pode ser considerado o verdadeiro criador da Biblioteca Mazarine. Nascido em Paris, a 2 de fevereiro de 1600, morreu, na força da idade, a 29 de julho de 1653. A respeito dele encontram-se detalhes tão curiosos quanto exatos na obra de Petit-Radel intitulada *Recherches sur les bibliothèques anciennes et modernes*, Paris, 1819, in-8. Naudé foi o amigo mais querido e mais fiel do douto e cáustico Guy-Patin; e, dada tal intimidade, dificilmente se explica como pôde ele fazer o elogio da noite de São Bartolomeu: *Le sage dit, selon les gens, etc.*

8 Nota do tradutor Gratet-Duplessis (século XIX): MURATORI (Louis – Antoine), nascido a 21 de outubro de 1672, no ducado de Modena, morto a 23 de janeiro de 1750. Este erudito incansável deixou 64 obras que formam uma coleção de 48 volumes, in-8, publicada em Veneza, 1790-1810.

9 Nota do tradutor Gratet-Duplessis (século XIX): MURATORI (Louis – Antoine), nascido a 21 de outubro de 1672, no ducado de Modena, morto a 23 de janeiro de 1750. Este erudito incansável deixou 64 obras que formam uma coleção de 48 volumes, in-8, publicada em Veneza, 1790-1810.

das minhas forças, tanto pela sua natureza quanto pelos deveres que as circunstâncias lhe acrescentam. Mas, também ousar esperar, vossa bondade há de amparar minha fraqueza; terei o apoio dos vossos conselhos, que me proponho sempre acatar; apraz-me acreditar que vossos espíritos, e até mesmo vossas mãos, desejarão ajudar-me a preparar, a embelezar, a ornar, a conservar, a aumentar a vossa biblioteca; e tomei a firme resolução de dedicar o que ainda me resta de vigor, o que me resta ainda a percorrer de uma carreira que caminha velozmente para o fim, a me mostrar digno, sob todos os aspectos, das honrarias que houvestes por bem me conceder; da confiança de que, espero, jamais vos arrependereis. Assim, senhores, todos os meus cuidados, todos os meus esforços, todos os meus estudos terão por único objetivo vos provar o profundo reconhecimento que me inspiram os benefícios que nunca poderei esquecer.

### 3 Comentários da tradutora do Francês para o Português (século XX)

Em meados do século XIX, o editor e o tradutor do discurso do abade Cotton des Houssayes muito se impressionaram com as qualidades formais do texto. O editor se detém no elogio exagerado da tradução que, perfeita, só poderia ser da autoria do próprio abade ressuscitado. O tradutor ressalta a elegância, a economia das palavras, a profundidade e exatidão dos pensamentos expressados. A nós, brasileiros, neste final de século XX, muito mais impressiona a aura de prestígio decorrente da alta e reconhecida qualificação, que envolve o 'conservador de uma biblioteca'. O abade gasta um terço de sua fala apregoando as dificuldades em reunir as qualidades suficientes para o desempenho da função. Menciona alguns nomes de bibliotecários, todos sábios, renomados, influentes e respeitados. Nenhum deles seria considerado um servo de outro sábio, mas um militante ativo do saber. Servo, tampouco da comunidade, mas um representante dela preocupado com refletir-lhe a importância e partilhar com ela, com generosidade e competência, o conhecimento armazenado. O bibliotecário se associava à própria produção de livros que, sem leitores, são só papel e tinta. Na sua prática, unificavam-se os aspectos diversos da ciência bibliográfica, todos eles exercidos como momentos da expansão do conhecimento. Assim, a biblioteca se concebia, não como uma caixa, um cofre protetor de tesouros, mas como um sol, núcleo irradiador da energia do conhecimento registrado, que se propaga através dos leitores. São eles que, incessantemente, lhes redefinem o alcance da irradiação. É nesse sentido que o abade cuida do avanço, da glória, do aperfeiçoamento das ciências e das letras! Vivesse ele entre nós, por certo consagraria sua biblioteca à formação dos milhões de leitores, multiplicadores e criadores das ciências e das letras de que tanto precisamos.

A tradução que ora apresentamos, visto não ter o abade ressuscitado uma segunda vez, está ao abrigo de qualquer comparação com o original francês, perfeito. Assim, o tradutor agradece a quem se dispuser a corrigir suas inevitáveis imperfeições.





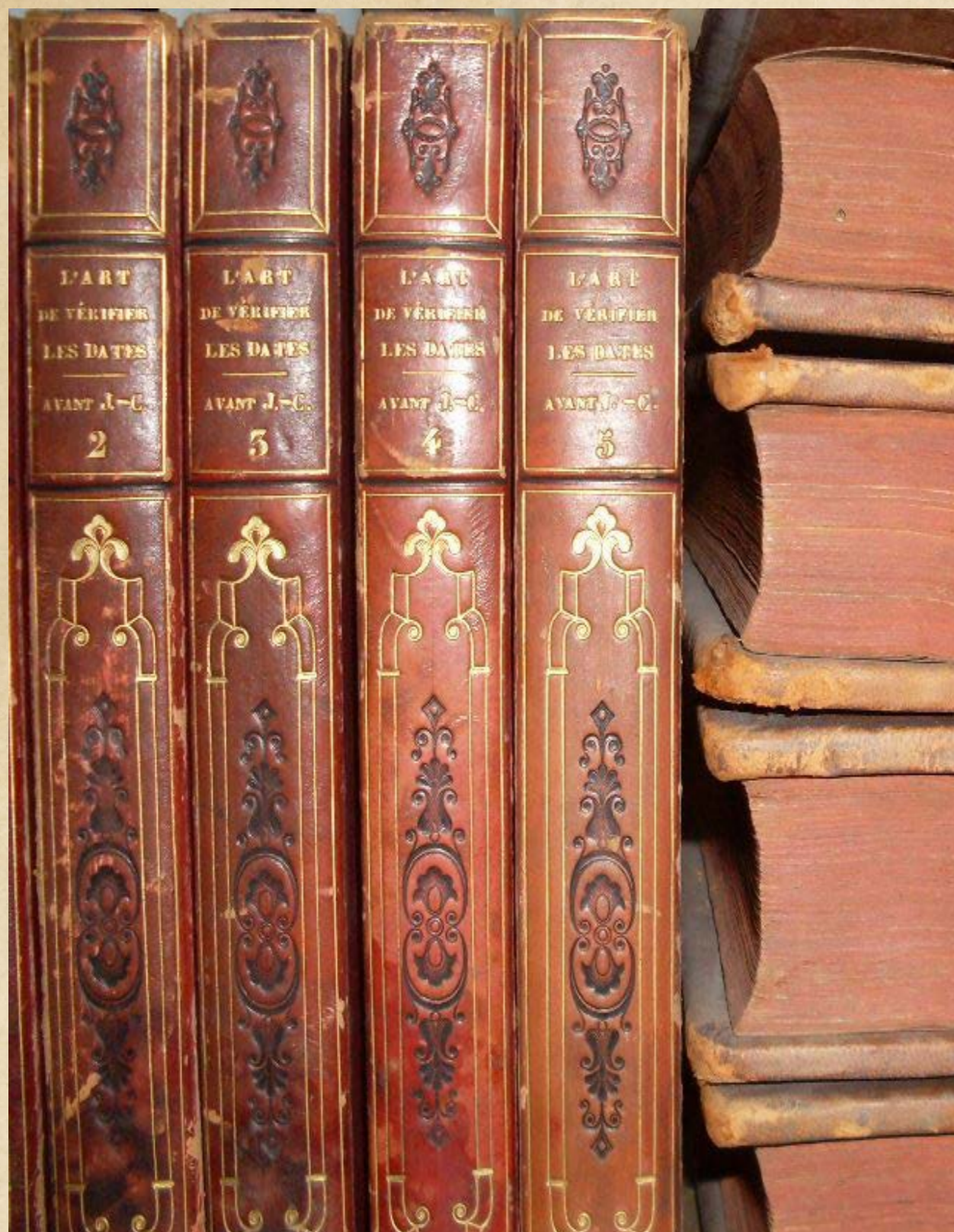


Foto: Ana Virginia Pinheiro

## V

### GALERIA DOS DIRETORES DA PRIMEIRA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL, 1911-2015<sup>1</sup>

Período	Diretor
1911-9 fev. 1924	Manoel Cícero Peregrino da Silva
28 fev. 1924-17 nov. 1932	Mario Marinho de Carvalho Behring
21 nov. 1932-17 dez. 1945	Rodolfo Augusto de Amorim Garcia
1945-1948	Josué de Sousa Montello
1948-1979	Antônio Caetano Dias
1979-1986	Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo
24 set. 1986-30 jul. 1988	Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura
01 ago. 1988-20 fev. 1991	Leda Carneiro Esteves de Oliveira
20 fev. 1991-16 dez. 1992	Afonso Celso Mendonça de Paula
16 dez. 1992-1993	Maria Eunice Anffe Nunes Villar
05 jul. 1993-03 jul. 1995	Maria Eunice Anffe Nunes Villar
03 jul. 1995-30 set. 1996	Maria José Moreira
30 set. 1996-03 mar. 1997	Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura
03 mar. 1997-05 jan. 1999	Maria Eunice Anffe Nunes Villar
jan. 1999-ago. 2000	Icleia Thiesen Magalhães Costa
2000-12 mar. 2001	Maria Eunice Anffe Nunes Villar
12 mar. 2001-13 jun. 2011	Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
13 jun. 2011-	Simone da Rocha Weitzel

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no contexto do Programa de Educação Tutorial em Biblioteconomia (MEC/SESu/UNIRIO), sob a coordenação do Prof. Marcos Miranda, continuada pela Profa Simone Weitzel; pesquisa imagética e montagem da Galeria pela Profa Ana Virginia Pinheiro. Do original *Des devoirs et des qualités du bibliothécaire; discours prononcé dans l'Assemblée générale de Sorbonne, le 25 décembre 1780*, por J. B. Cotton des Houssayes, traduzido do latim, em francês, com algumas notas por Gratef-Duplessis. Paris: A. Aubry, 1857. 13p. – do acervo de obras raras da Biblioteca Central da UNIRIO.





1

1911-9 fev. 1924

Manoel Cícero Peregrino da Silva



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

2

28 fev. 1924-17 nov. 1932

Mario Marinho de Carvalho Behring

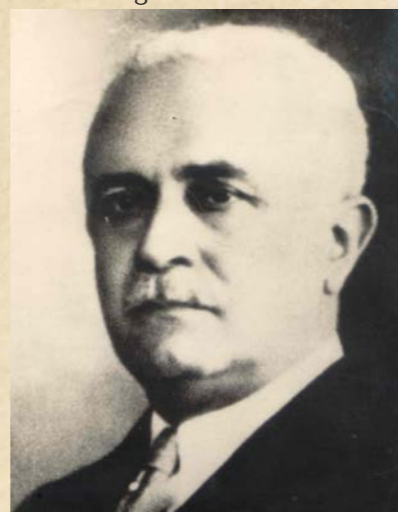


Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

3

21 nov. 1932-17 dez. 1945

Rodolfo Augusto de Amorim Garcia



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

7

24 set. 1986-30 jul. 1988

Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura



Acervo particular/Profª Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura

8

01 ago. 1988-20 fev. 1991

Leda Carneiro Esteves de Oliveira



Acervo particular/ Profª Leda Carneiro Esteves de Oliveira

9

20 fev. 1991-16 dez. 1992

Affonso Celso Mendonça de Paula

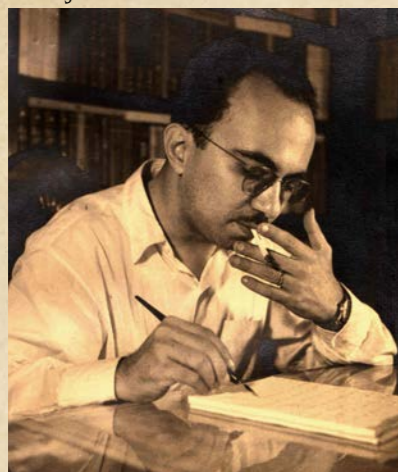


Coleção Profª Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo

4

1945-1948

Josué de Sousa Montello



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil - Brasil/Foto: Jorge de Castro

5

1948-1979

Antônio Caetano Dias



Coleção Profª Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo

6

1979-1986

Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo



Coleção Profª Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo

10

16 dez. 1992-1993

05 jul. 1993-03 jul. 1995  
Maria Eunice Anffe Nunes Villar



Acervo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

11

03 jul. 1995-30 set. 1996

Maria José Moreira



Acervo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

12

30 set. 1996-03 mar. 1997

Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura



Acervo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO





13

03 mar. 1997-05 jan. 1999  
Maria Eunice Anffe Nunes Villar



Foto: Cleusa Ramalho

14

jan. 1999-ago. 2000  
Icleia Thiesen Magalhães Costa



Acervo particular/ Profª Icleia Thiesen Magalhães Costa

15

2000-12 mar. 2001  
Maria Eunice Anffe Nunes Villar



Foto: Cleusa Ramalho

16

12 mar. 2001-13 jun. 2011  
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda



Foto: Ana Virginia Pinheiro

17

13 jun. 2011-  
Simone da Rocha Weitzel



Foto: Julia Paz

## VI

### MEMÓRIA IMAGÉTICA DOS 100 ANOS



Logo comemorativa dos 100 anos de Fundação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO  
Designer gráfico: Wilian da Silva Correia (Biblioteca Nacional/BNDigital, 2011).



Foto: Ana Virginia Pinheiro

Detalhe da camiseta produzida para a "Caminhada da Biblioteconomia, 2008", organizada pela Profª Ana Virginia Pinheiro na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, por ocasião do Dia do Biblioteário (12 de março)







Acervo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Confraternização pelos 20 anos da Associação Brasileira dos Bibliotecários, na Biblioteca do Curso de Biblioteconomia (1949-1969).



Acervo particular/ Prof<sup>a</sup> Ana Virginia Pinheiro. Confraternização pelos 30 anos da Associação Brasileira dos Bibliotecários (1949-1979).



## Os guardiões dos livros

O primeiro curso de Biblioteconomia surgiu na BN há 100 anos. Hoje, são 39 espalhados pelo país



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

No início, as aulas tinham o objetivo de formar funcionários para trabalhar com o acervo da instituição: ser bibliotecário era ser um erudito, conhecedor e bom organizador do acervo específico para auxiliar o leitor que ali chegasse para fazer determinada pesquisa. Com o passar do tempo, a ideia mudou. O curso foi incluído no ensino superior, foi reformulado e ganhou novas disciplinas, para o estudo de outras áreas de conhecimento. A concepção da profissão se renovava, e a proliferação de graduações em Biblioteconomia pelo país incentivava ainda mais a regulamentação do ofício, ligado à organização, análise e gestão de informação.

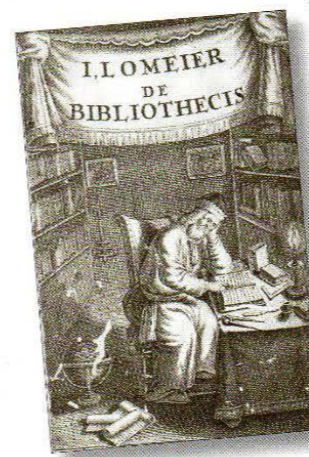
“A partir dos anos 1970, passa-se a querer profissionais capazes de lidar com usuários que apresentem necessidades específicas. Além disso, só se formavam bibliotecários para bibliotecas públicas e escolares. O foco se deslocaria cada vez mais da biblioteca e das técnicas e métodos de sua organização para o usuário e seus modos de lidar com a informação”, explica Marcos Miranda, professor do curso da Unirio.

Hoje, existem 39 cursos de Biblioteconomia no país, formando profissionais para atuar não só na organização, análise e tratamento de livros, mas também com publicação e informação de qualquer natureza, incluindo a digital. (ALICE MELO)

Acima, a cerimônia de inauguração do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, na BN, em 1915. Abaixo, folha de rosto de um livro do século XVII mostra a biblioteca de um erudito.

POR MEIO DE UM DECRETO federal, surgiu nos porões da Biblioteca Nacional o primeiro curso de Biblioteconomia do país e o terceiro do mundo. Criado no dia 11 de julho de 1911, o curso só começou a funcionar mesmo em 1915, e desde então passou por constantes reformulações, que acompanharam as mudanças na concepção do que é ser bibliotecário. Este mês, para lembrar essa história, a BN promove uma série de comemorações em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), sede do aniversariante desde 1979.

Um dos destaques será uma mostra com obras do século XVI ao XX dos mais conhecidos autores mundiais da área, na Divisão de Obras Raras, a partir do dia 11. A exposição ganhará um catálogo digital e será apenas uma parte da festa. Além dela, será realizado um seminário na BN, no dia 12 deste mês, em que bibliotecários e pesquisadores relembrarão os passos dados pelo curso ao longo do século de existência, e também visitas guiadas à instituição em horários especiais. Para o ano que vem, os funcionários preparam uma publicação sobre a história do aniversariante em número especial dos *Anais da Biblioteca Nacional*. “Com isso, queremos fomentar as relações entre a BN e a Escola de Biblioteconomia da Unirio”, diz Ana Virgínia Pinheiro, chefe da Divisão de Obras Raras.



Notícia sobre os 100 anos de fundação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, na Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 6, n. 10, p. 90, jul. 2011.







# 1000

## ANOS DE BIBLIOTECONOMIA

A Biblioteconomia no Brasil completa cem anos. O Curso da Unirio abre a programação dos eventos comemorativos, que promete ser intensa até julho de 2012. No ano de seu centenário, a atual diretora da instituição, Simone Weitzel e o seu antecessor, Marcos Miranda traçam um panorama da profissão e os seus principais desafios. Confira ainda a homenagem a dois profissionais, entre tantos outros, que contribuíram para a história da profissão.

### Balanco Positivo

A presidente do CRB-7 aponta as mudanças na gestão

Págs. 4 e 5

### Eleições 2011

Bibliotecários escolhem seus representantes no final do ano

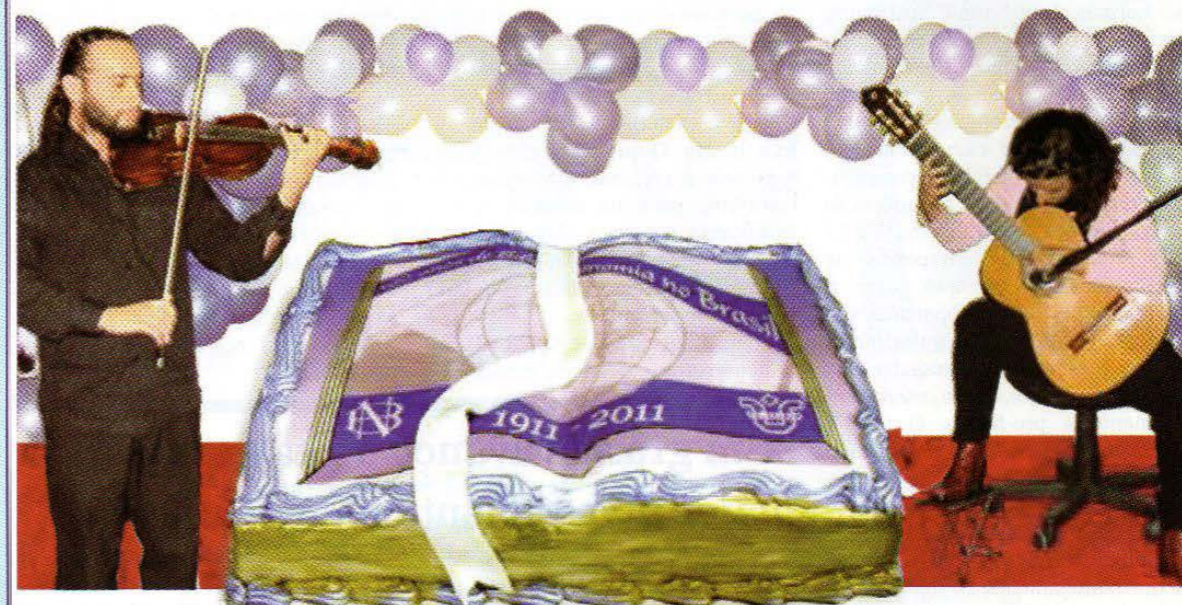
Pág. 10

### Fiscalização

Ações de caráter preventivo

Pág. 11

# 100 anos de Bibliote



**S**olenidade de Abertura das Comemorações dos Cem Anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil foi realizada no dia 11 de julho, no prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). A confraternização reuniu vários professores que passaram pelo curso (foto). A programação dos eventos deverá ocorrer até 2012 em homenagem ao centenário.

Durante os festejos, também foi inaugurada uma exposição que resgata a memória da Escola de Biblioteconomia da Unirio por meio de fotos, documentos e outros materiais históricos. Houve ainda uma apresentação musical com o violinista Ayran Nicodemo e a violonista Adriana Olinto Ballesté, também bibliotecária.

A recém-empossada diretora do Curso de Biblioteconomia da Unirio, Simone da Rocha Weitzel, agradeceu a presença das autoridades e suas

### Instituição centenária garante a formação de bibliotecários brasileiros com qualidade e gratuidade desde a sua fundação

representações, dos professores, dos funcionários, dos alunos e ex-alunos, bibliotecários e convidados de outras áreas que prestigiaram o evento. Ela explicou a importância do dia 11 de julho como o marco do início de uma programação comemorativa que ocorrerá em diversos lugares.

Agradeceu a Comissão Organizadora composta por Ana Virginia Pinheiro, Fabiano Cataldo de Azevedo, Laura Klemz Guerrero e Daniele Achilles Dutra da Rosa.

Simone da Rocha Weitzel afirmou que a Unirio teve o mérito não apenas de acolher um curso que surgiu de mentes inovadoras da época, mas também de consolidar uma trajetória de sucesso. Lembrou as grandes personalidades que passaram pela direção do curso como desde Cícero Peregrino até Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, seu antecessor, que destacou como liderança da área dentro e fora da universidade.

A atual diretora fez questão de ressaltar que a comemoração não se restringia a uma data simplesmente, mas um momento que uniu as pessoas em torno de uma só ideia: a formação plena de bibliotecários brasileiros, por meio de uma instituição pública garantindo qualidade e gratuidade desde a sua fundação em 1911.

Além de Simone, outras autoridades foram convidadas a falar

Capa de edição comemorativa da Revista CRB7, ano 1, n. 1, jul. 2011, pelos 100 anos de fundação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.

Trecho da reportagem na edição comemorativa da Revista CRB7, jul. 2011, pelos 100 anos de fundação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.







Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho  
Amadeo.  
Professores, 196-?



Foto: Cleusa Ramalho.  
Professores, 199-



Acervo da Escola de Biblioteconomia  
da UNIRIO.  
Professores, 2011



Acervo da Escola de Biblioteconomia da  
UNIRIO.  
Professores, 2011





### Anel do Bibliotecário

Ametista, ouro, platina, brilhantes, o livro aberto (com a pena?) e a lâmpada de Aladim<sup>1</sup>



Fotos: Ana Virginia Pinheiro

<sup>1</sup> CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). Resolução nº. 034, de 30 de abril de 2001. Dispõe sobre os símbolos emblemáticos do anel de grau do Bacharel em Biblioteconomia. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 03 maio 2001. Seção I, p. 14.



Coleção Prof<sup>a</sup> Déa Santos de Araújo Coutinho Amadeo. Professores na Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 1976.

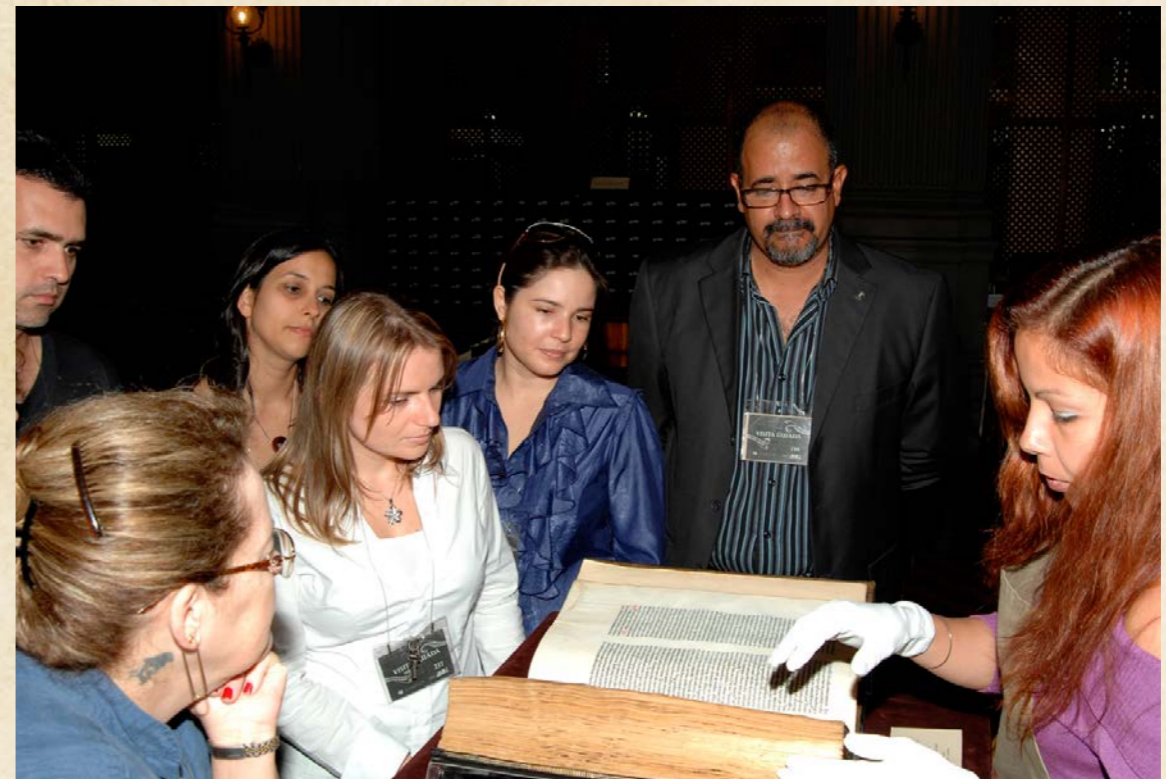


Foto: João Cândido  
Professores em Visita à Biblioteca Nacional, 2012







Acervo particular/Yasmin Nunes, discente, Bacharelado, 2013.  
XXXVI Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação (ENEBD), Recife, 2013.



Acervo particular/Priscila Rodrigues Campos, discente, Licenciatura, 2012.  
Excursão e visita técnica de alunos da EB/UNIRIO à mostra comemorativa dos 30 anos do SIBiUSP, "Conhecimento: custódia e acesso", em São Paulo – atividade de extensão coordenada pelo Prof. Laffayette Alvares Júnior, em 2012



Acervo particular/Jane Leite, discente, Bacharelado, 2012.  
XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (EREBD), Florianópolis, 2012.



Acervo particular/Angelica Nazaré Mafra Eichner, discente, Bacharelado, 2012







Foto: Ana Virginia Pinheiro.

## VII DEPOIMENTOS MEMORÁVEIS

Buscando uma União dos saberes,  
Imaginamos a Nossa função.  
Baseados na disseminação do conhecimento,  
Ligado com a Razão.  
Impeto por original ordenação,  
Onerosa tua conduta.  
Trabalhamos em plena construção  
Entidade hoje centenária,  
Completando mais uma estação.  
Ontem, hoje e sempre,  
Na formação de pilares para a nação.  
Organizando nossa memória,  
Mantendo viva a informação.  
Infindável será nossa labuta,  
A reinventar a nobre profissão.

(Renan Wangler, discente, 2011)

“Ingressei na Biblioteconomia no ano de 1984; fiz parte da turma pioneira a se graduar em 4 anos, na UNIRIO. Minha vida poderia ter sido bem diferente se tivesse feito outra graduação, porém, com toda a certeza, hoje, eu seria um ser humano sem viço ou sem saber sequer sorrir. A Biblioteconomia é o ar que respiro, eu nasci para ela e ela para mim (Nanci Simão da Rocha, Bibliotecária responsável pela Biblioteca do Clube de Engenharia-Brasil, no Rio de Janeiro, graduada em 2008 – depoimento, 2014).”





Ter estudado no Curso de Biblioteconomia da UNIRIO mudou completamente a minha vida [...]. De origem humilde, o ingresso no Curso de Biblioteconomia em 2004 já representava um marco, pois, era eu o primeiro da minha família a entrar para uma Universidade, com o propósito de conquistar coisas das quais nunca tive oportunidade de ter e que me pareciam sonhos inalcançáveis [...]. O ano de 2008 foi um marco em minha história, além de me formar na UNIRIO, comecei o MBA em Tecnologia da Informação na COPPE/ UFRJ e tomei posse no cargo de Analista Administrativo-Biblioteconomia na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sendo desde então servidor público federal (André Britto, Bibliotecário da Agência Nacional do Petróleo, no Rio de Janeiro – depoimento, 2011).”

“Estudar Biblioteconomia na FEFIERJ, no período de 1975 a 1978, é motivo de muito orgulho e mudança de paradigmas. Fui a primeira mulher de minha família a concluir um curso superior, a trabalhar na área desde os primeiros meses de Faculdade e, após 35 anos de atuação, me sinto feliz e realizada” (Célia Maria Escobar Araújo, Bibliotecária aposentada da Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro e Presidente do Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro, graduada em 1978 – depoimento, 2014).”

“O Curso de Biblioteconomia funcionou com a máxima [com toda] regularidade” (Relatórios da Biblioteca Nacional, de 1939, 1940, 1941, 1942).



Foto: Ana Virginia Pinheiro  
Praia Vermelha

“Estudar na UNIRIO foi um momento de muita luta e dedicação. Estudei no período da noite, que foi reaberto, depois de vários anos fechados na era Collor. Local maravilhoso, na Urca, com professores ótimos, dedicados... Aprendi muito com eles. Muitas saudades!!” (Otávio Alexandre de Oliveira, Bibliotecário, Chefe do Laboratório de Digitalização da Biblioteca Nacional, graduado em 1995 – depoimento, 2014).

“Os estudos biblioteconômicos no Brasil vêm alcançando os melhores índices de eficiência, notadamente a partir da Reforma Josué Montello, em 1944, que transformou os cursos da Biblioteca Nacional numa escola ajustada aos objetivos da formação profissional dos nossos bibliotecários” (Prof. Antônio Caetano Dias, *Elementos de catalogação*, 1967).

“Nestes 100 Anos da Criação do Curso de Biblioteconomia, poderemos comemorar mais uma vitória: nosso Mestrado Profissional em Biblioteconomia foi aprovado pela CTC/CAPES” (Prof. Marcos Miranda – email, 21 jul. 2011).

“Formar-me em Biblioteconomia na UNIRIO, a primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, significa, para mim, a realização de um sonho alcançado. Trago com carinho a Biblioteconomia da UNIRIO no coração e pretendo levá-la aonde for, com muito orgulho!” (Patrícia do Carmo Rinaldi, Bacharel em Biblioteconomia, graduada em 2013 – depoimento, 2014).

“Cursar a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO foi a realização de um sonho de adolescente! Amo ser Bibliotecária!!!” (Ilza Pereira Santos, Bibliotecária autônoma, graduada em 2003 – depoimento, 2014)

“O desejo de organizar e preservar estão presentes em minha vida desde a infância. O gosto pelos registros fotográficos, álbuns e cartas era um hobby que se tornou carreira profissional. O exercício da Biblioteconomia é capaz de fascinar e este fato torna-se ainda mais patente, uma vez que a UNIRIO promove disciplinas que ressaltam o livro como objeto artístico e carregado de significados” (Thiago Cirne, Bibliotecário da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, colabora com a gestão das coleções especiais, graduado em 2009 – depoimento, 2014).

“O período em que estudei na UNIRIO, de 1993 a 1997, no Curso de Biblioteconomia foi, sem sombra de dúvidas, um dos mais prazerosos e enriquecedores da minha vida. Quando pude contar com o apoio inestimável de professores brilhantes, dedicados e comprometidos com o nobre exercício do magistério, por isso, inesquecíveis e que, até hoje, estão sempre prontos a me orientar nas questões profissionais. Ter cursado Biblioteconomia na UNIRIO abriu-me as portas do conhecimento e proporcionou-me a segurança necessária, não apenas para a minha atuação profissional, como para a busca continuada e incessante do saber” (Cristina Sisnande, Bibliotecária da Biblioteca do Escritório Ulhôa Canto, Rezende e Guerra Advogados, Rio de Janeiro, graduada em 1997 – depoimento, 2014).





“A Biblioteconomia me fez ver o seu real valor e o peso de sua contribuição na gestão de informações em todos os setores e atividades da vida profissional, contribuindo para a tomada de decisão, atualização e solução de problemas. Dentro dessa linha de pensamento, propus e foi aprovada a inclusão da disciplina “Gestão Estratégia da Informação e do Conhecimento”, na graduação da UNIRIO. Leciono há 34 anos nesta Instituição de Ensino Superior, e me sinto muito honrada e gratificada por contribuir para o empreendedorismo na profissão” (Iris Abdallah Cerqueira, Bibliotecária, Professora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, graduada em 1977 – depoimento, 2014).

“Quando tive que mudar o curso da minha vida, resolvi voltar aos estudos, interrompidos logo após terminar o que, naquela época, se chamava Científico. Como estava apta a ingressar numa faculdade, decidi fazer o vestibular. Tinha duas opções: Biblioteconomia ou Nutrição – ambas a ver comigo. Decidi pela Biblioteconomia, e foi o primeiro grande acerto da minha vida. Ingressei na FEFIERJ (atual UNIRIO), no ano de 1976, e me formei em 1978. O prédio situava-se à Rua Washington Luiz, nº 13, Lapa. Era pequeno e modesto, mas muito acolhedor. Ali, conheci grandes professores e colegas que ficaram para a vida toda. Logo na primeira semana de curso consegui meu primeiro estágio e recebi o primeiro salário conquistado com meu trabalho. Nunca mais parei. Hoje, com muito orgulho, sou chefe da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional, donde sairei com a certeza de ter aplicado tudo que aprendi na profissão que, acertadamente, escolhi” (Léia Pereira da Cruz, Bibliotecária, Chefe da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional, graduada em 1978 – depoimento, 2014).



Foto: Cleusa Ramalho.

Maria Tereza Reis Mendes  
(\*28 ago.1944-†8 set. 2011)

“Prezados Mestres, foi com pesar que recebi a notícia do falecimento de nossa Prof<sup>a</sup> Maria Tereza Reis Mendes. A última lembrança que tenho dela foi quando estive na sala dos professores, em 2005, muito tenso por sinal, para obter algumas dicas com o Prof. Marcos Miranda, por ocasião da minha entrevista no mestrado do IBICT, e lembro mais ainda, porque ela também me recebeu com muito carinho. Como egresso do Curso de Biblioteconomia, e ex-aluno da Prof<sup>a</sup> Maria Tereza Reis Mendes, gostaria de manifestar a minha solidariedade e agradecimento à escola pela fundamental importância na minha carreira e formação, sobretudo neste momento difícil” (Sergio Ricardo Ferreira Síndico, Tecnologista em Saúde Pública-Bibliotecário e Chefe da Biblioteca Saúde da Mulher e da Criança/Fiocruz, graduado em 1999 – email, 15 set. 2011).

“Assim como a imprensa tem sido objeto de estudo nos cursos de Biblioteconomia, os seus equivalentes modernos no campo da documentação pertencem à boa formação dos bibliotecários dos nossos dias, [...] a documentação [...] traz uma nova mentalidade que honrará a extensão gradativa dos limites da biblioteca tradicional e se incluirá nas suas práticas” (Prof. Herbert Coblans, *Introdução ao estudo da Documentação*, 1957).

“A análise da conjuntura, evidenciando o crescimento do mercado de trabalho para os bibliotecários e ressaltando a importância da regulamentação legal da profissão, constitui um testemunho a mais de que o País entrou numa fase de desenvolvimento intensivo, que se reflete no campo da Biblioteconomia” (Prof. Josué Montello, na “Explicação”, que antecede o texto do Prof. Antônio Caetano Dias, *Formação profissional: análise da conjuntura*, 1967).

“Haverá sempre bibliotecários celestes e bibliotecários pedestres, como costuma dizer o professor Antônio Houaiss. O fenômeno é comum a todas as profissões. Para que a imagem dos celestes predomine sobre a dos pedestres, impondo-se ao apreço e não ao desprezo da sociedade, é indispensável [...] ao bibliotecário [...] receber uma formação biblioteconômica de alto nível [...]” (Edson Nery da Fonseca, em *Introdução à Biblioteconomia*, 1992, p. 105 – diplomado em 1947, com bolsa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

“O principal elemento para a perfeita ordem e conservação de uma biblioteca é o gosto, o amor, o espontâneo desvelo – não imposto pelos regulamentos – que lhe dispensa aquele a quem está confiada a sua guarda. Para isto, cumpre que este seja um familiar dos livros, acostumado a compulsá-los por estudo ou distração” (Manuel Bastos Tigre, *Breve ensaio sobre Bibliografia*, 1915 – tese apresentada no concurso ao cargo de bibliotecário do Museu Nacional, Rio de Janeiro).



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil/Foto: Cláudio de Carvalho Xavier.





## 2015

Neste ano se comemora o:

- 450°** aniversário de fundação da Maravilhosa Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, marcando o dia 1º de março de 1565, quando Estácio de Sá se estabeleceu com as forças portuguesas aos pés do Morro Cara de Cão (na Urca), para expulsar os franceses que invadiram a região;
- 205°** aniversário da Real Bibliotheca, hoje, Biblioteca Nacional, instalada pelo Príncipe Regente de Portugal, D. João, em 29 de outubro de 1810, marcando a data referencial do Dia Nacional do Livro e do último dia da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;
- 133°** aniversário do nascimento de Manuel Bastos Tigre (12 de março), patrono da Biblioteconomia brasileira;
- 104°** aniversário da fundação da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil (Biblioteca Nacional-UNIRIO);
- 100°** aniversário de instalação da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil;
- 61°** aniversário do I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado em Recife, Pernambuco,
- 53°** aniversário da Lei nº 4.084/1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício;
- 49°** aniversário da eleição da primeira diretoria do Conselho Regional de Biblioteconomia, da 7ª Região, sendo primeiro presidente o Professor Antônio Caetano Dias e tendo como primeira sede a sala dos Cursos da Biblioteca Nacional;
- 49°** aniversário da Lei N.º 5.191/1966, que institui o Dia Nacional do Livro (29 de outubro)
- 36°** aniversário de criação da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
- 35°** aniversário do Decreto nº 84.631/1980, que institui a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (de 23 a 29 de outubro) e o Dia do Bibliotecário (12 de março)







**CHRONOS**

**Publicação cultural da UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**